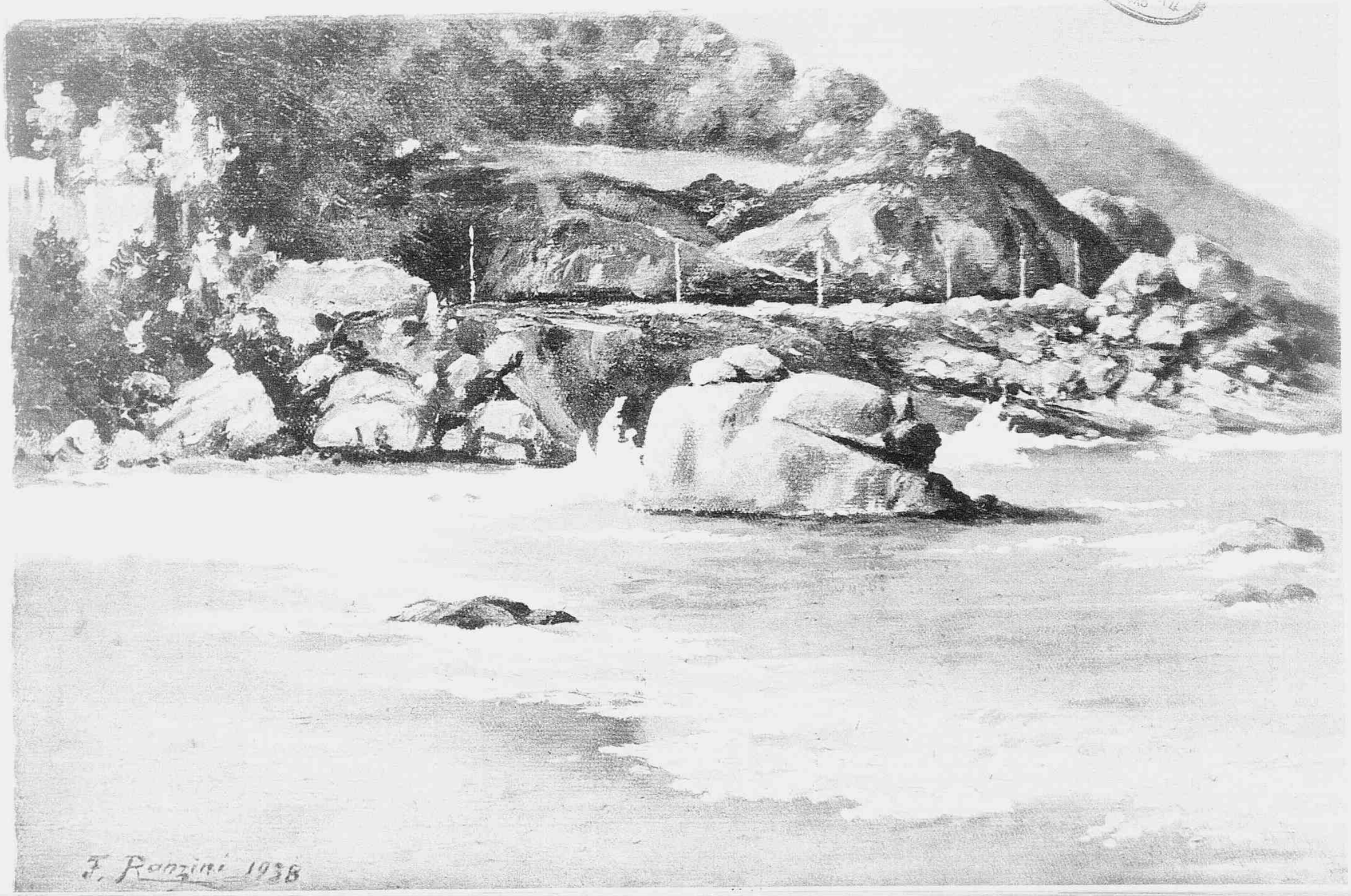
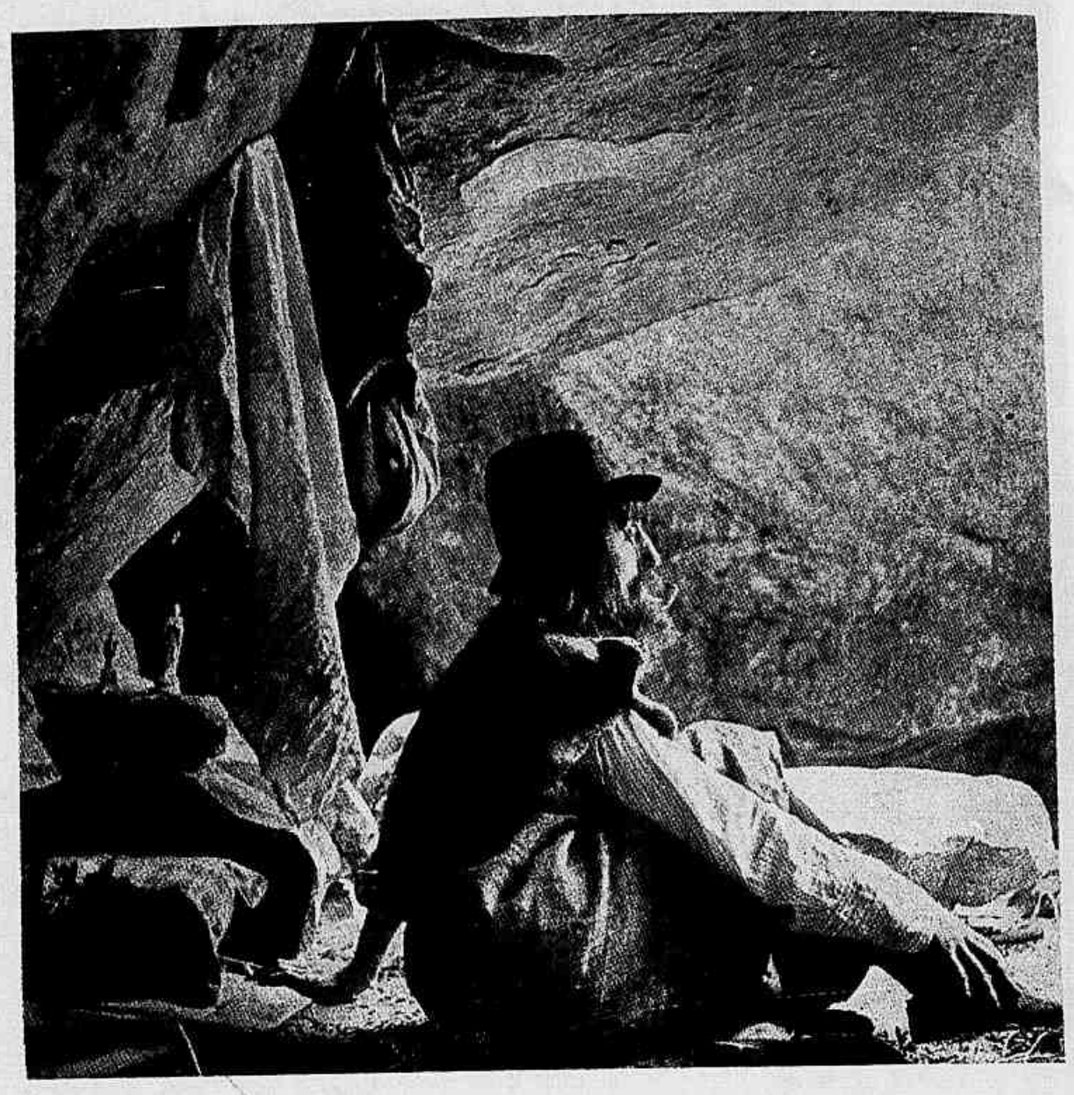

F. Ranzini 1938

A VISITA PRESIDENCIAL A MURIAHE'

BENITOU



Num recanto da Provença, logar de rochedos abruptos e morros escalvados, vive em plena natureza, tendo renunciado a todos os chamados bens da civilização, um homem chamado ou a quem chamam Benitou. Dorme no chão, alimenta-se sabe Deus como; e tal é a sua aversão pela humanidade que, de vez em quando, desapparece, e por longo tempo, sem que se possa saber onde tenha o seu esconderijo

Não ha, porém, mysanthropia nem amor á solidão que escapem á investida dos photographos. E assim é que um reporter do instantaneo foi surprehender no seu reducto o philosopho selvagem Benitou — por signal que vestido com relativa elegancia e entregue ás suas meditações, sob a protecção de duas estatuetas toscas, representando a Virgem de Lourdes e o Christo do Sacré-Coeur, de Paris.

1 — Aspecto apanhado no momento em que o presidente Getulio Vargas subia ao coreto da praça central da cidade, por occasião da sua recente visita a Muriahé, para inaugurar o trecho da estrada de rodagem Rio-Bahia, em construcção.

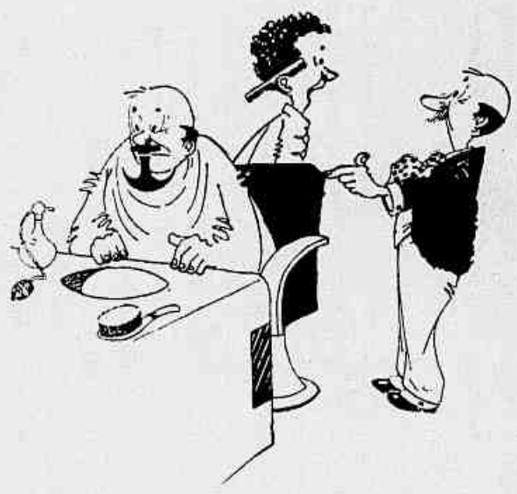
2 — No "Hospital S. Paulo", da importante cidade mineira.

3 — O povo na praça João Pinheiro ouvindo os oradores.

4 — No banquete, vendo-se o sr. Getulio Vargas entre os srs. Benedicto Valladares e o prefeito da cidade, sr. Geraldo Starling Soares, no edificio da Escola Normal.

5 — Quando falava, offerecendo o almoço, o prefeito Geraldo Soares.

6 — O governador de Minas agradecendo a homenagem.



O PATRÃO — Com a sua mania de contar historias maritimas, veja o que o senhor fez com a barba do freguez!

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Subscripto
Rs: 10.000:000$000

Capital Realisado
Rs: 4.063:000$000

MINAS-BRASIL

SÉDE:
BELO HORIZONTE

Succursal no Rio de Janeiro
Av. Graça Aranha, N.° 62 -- 8.° andar

AGENTE EM LEOPOLDINA:
BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA — MURIAHÉ
Sr. Itamar Magalhães

ED. DO BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES

FOGO - TRANSPORTE - ACCIDENTES DO TRABALHO

Epitaphios...

HA uma especie de litteratura que se colloca fóra da alçada da critica e se faz conhecer apenas de certa classe de publico — dos que, por curiosidade turistica ou por dever piedoso para com parentes e amigos, visitam os cemiterios no dia de um enterro ou por occasião das tradicionaes romarias de Finados. Essa litteratura é a litteratura dos epitaphios, que póde servir, muito bem, para a definição de um povo, do seu grau de cultura, do seu gosto litterario, das suas inclinações philosophicas. Ha epitaphios de todas as classes, assim como ha defuntos illustres e mortos obscuros: os que chegam de coche de primeira classe, em caixão dourado, e os que são despejados simplesmente dos rudes «rabecões», como se fossem uma coisa qualquer, um entulho a remover. Ha epitaphios longos e descomedidos, exaltando as virtudes dos finados com uma adjectivação demagogica, ou exagerando saudades de que só restam, ao fim de certo tempo, os vestigios da inscripção no marmore. Ha outros, porém, que são obras primas de concisão e que, na sua eloquencia, resumem uma existencia de maneira singela e expressiva, como aquelle que a esposa de Ney mandou gravar na tumba do grande marechal de França: «Trinta e cinco annos de gloria e um dia apenas de erro". Ha epitaphios em portuguez, como os ha tambem em latim e em francez, em prosa e em verso, sobre as lousas dos nossos cemiterios. Em geral, os melhores são aquelles que os proprios mortos escreveram para que, na occasião opportuna, fizessem collocar nas suas lapides mortuarias, desconfiando, sem duvida, do talento, do bom gosto ou do espirito de justiça dos parentes. O marquez de Maricá, que gosou de fama no paiz com as suas maximas moralistas, sendo appellidado o La Rochefoucauld brasileiro, escreveu esta quadrinha para figurar no seu tumulo:

«Aqui jaz o corpo apenas
Do marquez de Maricá.
Quem quizer saber-lhe d'alma
Nos seus versos a achará.»

Bem escassos andam os livros desse velho poeta. Suas obras, esgotadas, são hoje raridades. E' difficilimo encontrar-lhe a alma, seguindo esse conselho de quem queria garantir a si mesmo alguns leitores futuros. O autor de «Innocencia», o illustre visconde de Taunay, cujo corpo repousa no cemiterio de São João Baptista, tambem escreveu uma quadrinha para legenda do seu tumulo. Não resistiu ao desejo de citar os seus dois livros maximos:

«Aqui jaz o autor de duas obras
Que alcançaram renome valioso:
De «Innocencia» a historia sertaneja
E da "Laguna" o feito glorioso.»

A quadrinha revela que o visconde de Taunay prosador superava, em muito, o poeta. O epitaphio em verso parecia ser uma tendencia da familia, porque o barão de Taunay (Felix Emilio), tambem escreveu o seu, que além do mais é em francez, sua lingua materna:

«Philologue, á demi poéte,
Spectateur éternel du breau,
Je perdis mon temps á sa quête.
Un doux regard sur mon tombeau».

Ha epitaphios em versos vulgarissimos, que os proprios marmoristas se incumbem de sugerir ás familias dos mortos, valendo-se de certas facilidades de rima dos sobrenomes mais communs. Exemplo:

«Aqui repousa
Eternamente
O pio e crente
Artemio Souza.»

Ou ainda com maior brevidade:

«Eis o jazigo final
De Exuperio do Amaral.»

Ou, com a mesma facilidade, poupando trabalho ao gravador que terá de abrir as letras na lapide:

«Aqui jaz
Arlindo Vaz.

Ainda que funebre, essa litteratura de cemiterios tem, tambem, o seu lado humoristico, o que acontece, por vezes, com muitas coisas tragicas. Conta-se que Camillo Flammarion, o escriptor e mathematico francez, que sustentava categoricamente a theoria da pluralidade dos mundos habitados, foi convidado certa vez para escrever a legenda do tumulo de um collega, que se distinguira pelos empenhos de que se valia para obter empregos e commissões rendosas.

«Aqui repousa X. Este foi o unico posto que elle obteve sem o haver pedido».

Uma das feições mais peculiares ao exercicio do epigramma, na nossa litteratura, tem sido a do epitaphio humoristico e satyrico. Emilio de Menezes e Moacyr Piza se divertiram muito com essas troças macabras, antigamente em uso nos jornaes de feição jocosa. Na Italia, celebrisou-se nesse genero um epitaphio de Braccio Bracci, destinado ao tumulo de Carducci:

«Quando morto sarai, per poca stima,
Povera bara ti faran di pioppo,
Ci metteranno un fiasco d'acqua in cima,
Di vino no, ché n'hai bevuto troppo.
Ci scriveranno un epitaffio in rima,
Che dica, senza aver un verso zoppo:
Or che Carducci in questa fossa giace,
Morti, finiste de giacer in pace».

Carducci, se não chegou ao ponto de pedir que lhe inscrevessem no tumulo esses versos, tampouco se zangou com o seu autor. Antes riu, a bom rir, do espirito de Bracci...

Si os epitaphios comicos não existem senão como exercicio litterario de poetas satyricos, em compensação ha algumas legendas de tumulos difficeis de aprehender, constituindo, por isso mesmo, uma quasi charada. A inscripção no tumulo de Borodine, o autor do «Principe Igor, »musico e chimico notavel a um só tempo, está acompanhada de symbolos estranhos, cujo sentido pouca gente percebe. São notas musicaes, symbolisando o seu talento de compositor, e caracteres de quatro formulas chimicas por elle inventadas: «C7 H5 Ofl» — «C 10 H18 0» — «C10 H22 0» e «C10 H20». Imagine-se o que seria o epitaphio de Marconi, por exemplo, escripto em signaes de telegraphia...

De quantos epitaphios conheço, o mais bello, o mais significativo, o mais nobre e eloquente é, sem duvida, o que figura na ala esquerda da Abbadia de Westminster, sobre o tumulo de um marinheiro escossez que se chamou Thomas Cochrane, conde de Dundonald e marquez do Maranhão. Essas tres palavras são escriptas em tres linguas distinctas e a muita gente parecem mais expressões cabalisticas do que tres simples equivalentes do vocabulo inglez «Freedom». Na lousa do tumulo do velho marinheiro, lê-se: «Independencia, Libramiento, Apxivavapxos». Em portuguez, em hespanhol e em grego. Nos cantos da pedra as armas do Chile, do Perú, do Brasil e da Grecia, os quatro paizes a cuja independencia serviu, por cuja liberdade se bateu. Creio que esse epitaphio é unico, no mundo, não existindo outro escripto em tantos idiomas differentes. Para que houvesse, seria mistér que outra vida existisse tão brilhante e tão movimentada como a de Lord Cochrane — e vidas como a delle não se repetem...

R. Magalhães Junior

Revista da Semana
Anno XL --- N. 48 --- 4 de Novembro de 1939

Idyllio na praia

conto de Jacques Constant

JORGE LIEUSAINT abre cautelosamente a porta e entra na sala de jantar em bicos de pés. Depois, com as faces afogueadas, vae se sentar no logar do costume, temendo a scena que seu atraso certamente ha de provocar. Os ponteiros do relogio marcam sete horas e vinte e cinco minutos e os paes vão invariavelmente para a mesa ao bater das sete horas...

O pae de Jorge, o sr. Pedro Lieusaint, conselheiro referendário do Tribunal de Contas, é um fanatico da exactidão. Embora esteja presentemente em férias na sua "villa" de Morgat, exige que nada soffra modificação na ordem da vida quotidiana.

Emquanto a sra. Lieusaint se apressa a servir o filho, ergue-se no silencio a voz secca, acostumada a mandar, do conselheiro.

—Olhaste o relogio, Jorge?

—Eu sei, papae, que cheguei atrasado mas juro-lhe que não tive culpa. Fui detido por miss Merle Adison e a sua secretária. Insistiram tão amavelmente para que as acompanhasse ao tennis que seria falta de educação da minha parte dar o fóra. Merle não janta antes das nove horas...

Sentindo a tempestade imminente, a sra. Lieusaint curva os hombros, abaixa o nariz para o prato. Com grande espanto seu, porém, o marido não perde a calma. Ao contrario, o semblante se lhe illumina dum sorriso imprevisto:

—O motivo que apresentas é plausivel... diz elle — e por isso está desculpado. Seria contrario á boa civilidade, que conforme a tua pittoresca expressão, "désses o fóra". Em summa: parece que estás em excellentes relações com essa moça americana...

—Não imagine, porém, o senhor coisas que não existem... É uma boa camarada, nada mais.

—Assim penso tambem. Ouvi, porém, dizer que se trata dum partido vantajosissimo. O pae, cognominado "rei dos *grappe fruits*", vale, como se diz nos Estados Unidos, dez milhões de dóllares; e sendo ella filha unica...

E quando, ao fim do jantar, o sr. Lieusaint accendeu o charuto habitual, offereceu outro a seu filho, espantado de tal attenção e tal generosidade...

Dalli por diante Jorge incommoda-se muito menos com as horas. Se os paes estão já á mesa, allega os caprichos de miss Merle Adison e esse pretexto é sempre acolhido com benevolencia. O sr. Lieusaint reflecte que seu filho não possue dotes extraordinários e foi recentemente desclassificado num concurso do Ministerio da Fazenda. O futuro do rapaz não se annuncia, pois, muito lisonjeiro; e na sua situação nada como um casamento rico. Jorge é um bello mocetão, desempenado, forte e, como em geral os da sua geração, enthusiasticamente sportivo. Nada mais natural, portanto, do que ter-se a tal Merle Adison agradado do rapaz; e, se manifestar o desejo de casar com elle, de certo o rei dos *grappe fruits*, habituado a ceder ás fantasias da filha extremosamente querida, dará o seu consentimento.

A sra. Lieusaint partilha, naturalmente, das esperanças do marido; e já entre as suas amigas espalhou a noticia do proximo casamento do filho com uma Norte-americana bella como uma estrella de cinema... Miss Adison possue realmente um bello rosto e seu corpo é airoso, embora ella não faça grande caso das vantagens physicas, sem duvida para dar mais valor aos seus dotes intellectuaes. Tem, com effeito, as suas pretensões litterárias; e já publicou, á sua

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno	63$	Um anno	80$
6 mezes	32$	6 mezes	40$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)
Um anno..... 170$
6 mezes..... 9 $

Avulso..... 1$500 Atrazado..... 2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447
Publicidade 22-9570 Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA
Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA'
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropol — Curityba

RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 6
PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

ELLE — Como é que você junta assim as facturas de quasi um anno para eu as pagar duma vez?

ELLA — Sempre esperando um dia em que você estivesse de bom humor...

custa, naturalmente, um volume de poesias, outro de ensaios e até um romance histórico.

Não faz, porém, ella propria o rascunho das suas producções; dicta tudo á sua secretária, miss Edith Linton. A qualquer hora do dia ou da noite (a inspiração é muitas vezes nocturna) aquella moça se mantém á disposição de Merle para stenographar e passar depois á machina os versos harmoniosos e as frases subtis que deviam ser engendradas no cérebro da jovem romancista. Semelhantes, porém, aos metais preciosos, os pensamentos de Merle vêm geralmente envoltos em camadas informes; e é Edith que trata o mineral, para lhe extrahir as riquezas. Tão habilmente ella desempenha essa funcção que as divagações nebulosas da patrôa se tornam claras reflexões e os seus versos de pé quebrado ficam equilibrados e escorreitos. Em summa: as obras de Merle deveriam, em bôa justiça, ser assignadas por Edith.

Cumpre acrescentar que a secretária é notavelmente linda. Como, porém, a patrôa se poderia contrariar com o seu exito pessoal, Edith esconde os bellos olhos côr de alga, tapando-os com oculos negros; e veste-se com o cuidado unico de não dar na vista.

Merle Adison arrasta atrás de si uma especie de côrte: Mrs. Lennox, sua dama de companhia, que faz as vezes de mãe, porque o rei dos *grappefruits* é divorciado; depois o seu medico, o seu pedicuro, o seu cabelleleiro, o seu professor de francez, a sua secretária, toda a sua criadagem e, finalmente, uma duzia de rapazes que rondam á volta do seu dote...

Chega a quarta semana de Agosto e Merle annuncia que partirá em breve para a França, onde se encontrará com seu pae. Jorge faz parte officialmente da escolta de Merle; e a perspectiva daquella partida parece entristecel-o cada vez mais. O conselheiro e sua esposa mostram-se um tanto vexados por não terem sido convidados por Merle para a sua luxuosa "Villa das Gaivotas". Sabem que a joven geração trata e resolve os casos sentimentaes sem a intervenção das respectivas familias. No entanto, o sr. Lieusaint não pode deixar de interrogar a respeito seu filho:

—Então, Jorge, quando será esse casamento?

—Oh, papae! Eu não me atrevia a falar-lhe nisso; mas, uma vez que o senhor não vê com maus olhos a nossa affeição, declarar-lhe-ei que quanto mais cêdo melhor.

—Precisamos, no entanto, de chegar a accordo com o pae da moça...

—O pae não tem vontade differente do desejo ou decisão da filha; e ao demais ella é maior.

—Está bem. Mas ha questões de interesse a estudar... Que dote dá elle á filha?

—O pae é um pobre homem que trabalha no escriptorio dum architecto e ganha apenas para viver. Assim a minha noiva não trará um centimo de dote...

—Mas... Escuta, Jorge, estás gracejando? Não é de Merle Adison que se trata?

—Engana-se, papae. Trata-se de Edith Linton, a quem adoro e que me quer bem.

JACQUES CONSTANT.

Hoje ella encanta com o seu sorriso

Males das gengivas e não dos dentes, são a **causa principal da perda dos mesmos — dizem os dentistas.** Permitta que Lever S. R. dê ás suas gengivas a protecção diaria que precisam Emquanto escova os seus dentes, o antiseptico especial que essa pasta contem vae agindo directamente sobre as gengivas... Os seus dentes serão conservados sempre alvos e brilhantes e as suas gengivas firmes, rosadas e sadias. Você gostará tambem do sabor de LEVER S. R. — dá um grande bem-estar deixando a bocca agradavelmente resfrescada!

LEVER S.R.

Protege as gengivas ao embellezar os dentes

SR 57-033

PAPELARIA OUVIDOR

FERNANDES WALTER & CIA.

Artigos finos para presentes.

Rua do Ouvidor, 131 - Tel. 22-4512.

OFFICINAS GRAPHICAS

RUA MIGUEL COUTO, 96
TEL. 43-2399.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 — RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA — SCENA MUDA — EU SEI TUDO são sempre impressas com as Tintas MICHAEL HUBER

O MOSQUITO

— Tel-o-hiamos matado, ao menos?

Cuidado com o primeiro arrepio!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPES - DORES DE CABEÇA

O JUIZ — O senhor não tinha o direito de fazer justiça por suas mãos.

O ACCUSADO — Bom, se eu soubesse que o senhor juiz se encarregava de liquidar o meu desafecto, preferiria mil vezes isso!

UM MEDICO CARIOCA APONTA OS BENEFICIOS DE QUAKER OATS

Quando o organismo não recebe a quantidade necessaria de vitamina B, fica-se nervoso, surgem a prisão de ventre, dores de cabeça, abatimento geral. Quaker Oats contém grande quantidade da indispensavel vitamina B e outros elementos que dão saude, fortalecem os ossos e os musculos, enriquecem o sangue. Homens, mulheres e crianças precisam diariamente de Quaker Oats. E' facil de preparar e de sabor delicioso. Cozinha-se em 2 1/2 minutos.

RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS

ESTRELLA INTERMITTENTE

Tem quatorze annos. Chama-se Peggy Cummins. Depois de haver brilhado na escola de baile de Dublin, representou, durante 4 annos, em treze peças differentes.

No ultimo inverno obteve grande exito num theatro de Londres; e á data do jornal donde extrahimos estas notas estava trabalhando num filme: **Doctor O'Dowd** destinado, já se dizia, a um "successo" mundial.

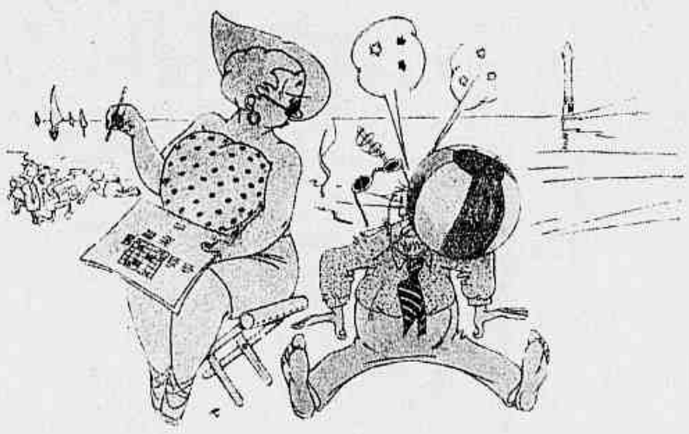
Mas a lei ingleza prohibe que as meninas daquella idade trabalhem para o cinema, salvo durante as férias e assim mesmo apenas cinco horas por dia. E era o que Peggy Cummins estava fazendo num studio de Teddington, escrupulosamente acompanhada duma governante, sombra modesta da estrella que principiava a subir no horizonte.

PORQUE
temos cabellos brancos?

MUITA gente desconhece as causas do embranquecimento prematuro dos cabellos. Por isso, não as combate, conformando-se com as cans. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, combate a causa do encanecimento precoce, restituindo aos cabellos a côr natural, sem os tingir. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã, no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante
ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

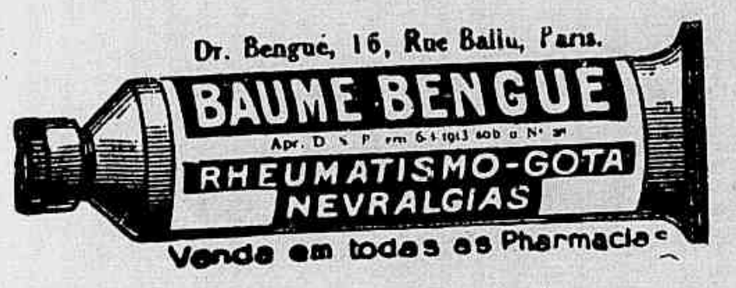
Palavras cruzadas



A ESPOSA — Ora, graças! Ha que tempo eu estava procurando "um objecto redondo com quatro letras..." E' bola!

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO



RECEITA PARA ENGORDAR

No correr das manobras do exercito do ar sovietico, que se realizaram em Agosto deste anno, foram feitos exercicios de paraquedistas em conjunto. As manobras comportavam especialmente dois saltos em grupo, sem apparelhos de oxygenio, de 4.000 e 5.000 metros de altura; e depois saltos com apparelhos de oxygenio, de 5.00, 6.000 e 7.400 metros de altura.

Um grupo de vinte e sete paraquedistas realizou uma descida nocturna de 5.200 metros; e outro grupo chegou, são e salvo, ao solo, após uma viagem vertical de 8.200 metros.

Immediatamente após as manobras, procedeu-se a observações medicas, pelas quaes se verificou que os saltos em paraquedas não exerciam qualquer influencia nefasta no organismo. E coisa curiosa: os paraquedistas, depois de numerosas descidas, dentro de breve prazo e em condições difficeis, em vez de se debilitar com taes proezas, tinham augmentado de peso.

Eis, portanto, uma nova receita para engordar.

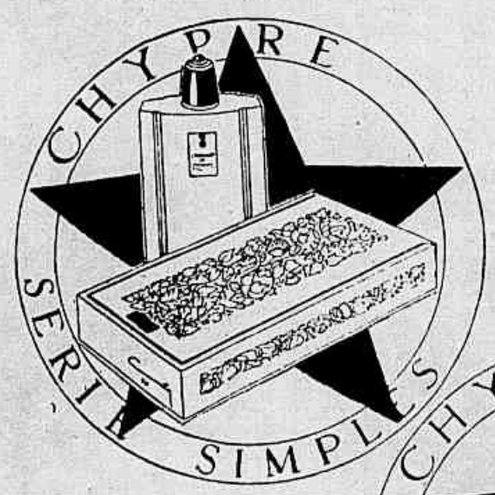
Depois da farra

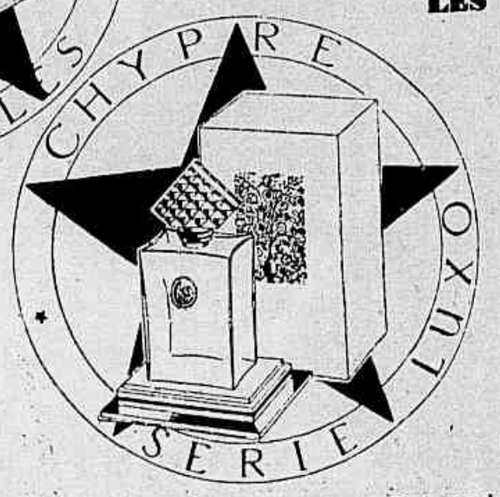
— E quem lhe deu licença para vir fallar commigo quando estou tomando banho ?

ARIES

... Idealismo e Ambição

As mulheres natas de Aries são grandes idealistas, mas ambiciosas, impulsivas e, até aggressivas, quando pretendem impôr seus pontos de vista... Comquanto de inclinação autoritaria, em Sociedade, mostram-se geralmente joviaes e espirituosas... São felizes no Amor, principalmente com pessôas nascidas sob os signos de Piscis, Taurus ou Libra. Vivem sob a influencia planetaria de Marte. Seus talismans são dois: a Amethysta, como pedra, e Chypre, como perfume... Chypre, o perfume quente e tropical, que Coty creou para realçar a personalidade das mulheres fortes e ardentes...





LES PARFUMS Coty

"Astros, Talismans e Perfumes" - Todos os Signos do Zodiaco e todos os Perfumes de Coty - num opusculo gratis. Peça á Coty - Caixa 199 - Rio

— O cachimbo de vovô enterrado na areia! Se elle visse...
— Não vê. Está dormindo do outro lado.

Dores Reumaticas

SÃO terriveis como punhaladas essas pontadas agudas nos musculos e nas juntas, não acha? Sabe que a causa disso está na fraqueza dos rins? Rins fracos: sangue mal filtrado, retenção de venenos e impurezas e consequente perturbação da saúde.

Revigore seus rins com as Pilulas de FOSTER e logo desapparecerão as dôres, a inchação, as irregularidades da bexiga. As Pilulas de FOSTER lavam, desinflamam e fortalecem os rins.

PILULAS DE FOSTER Experimentadas é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

A SENTINELA — Foi uma ideia de minha esposa...

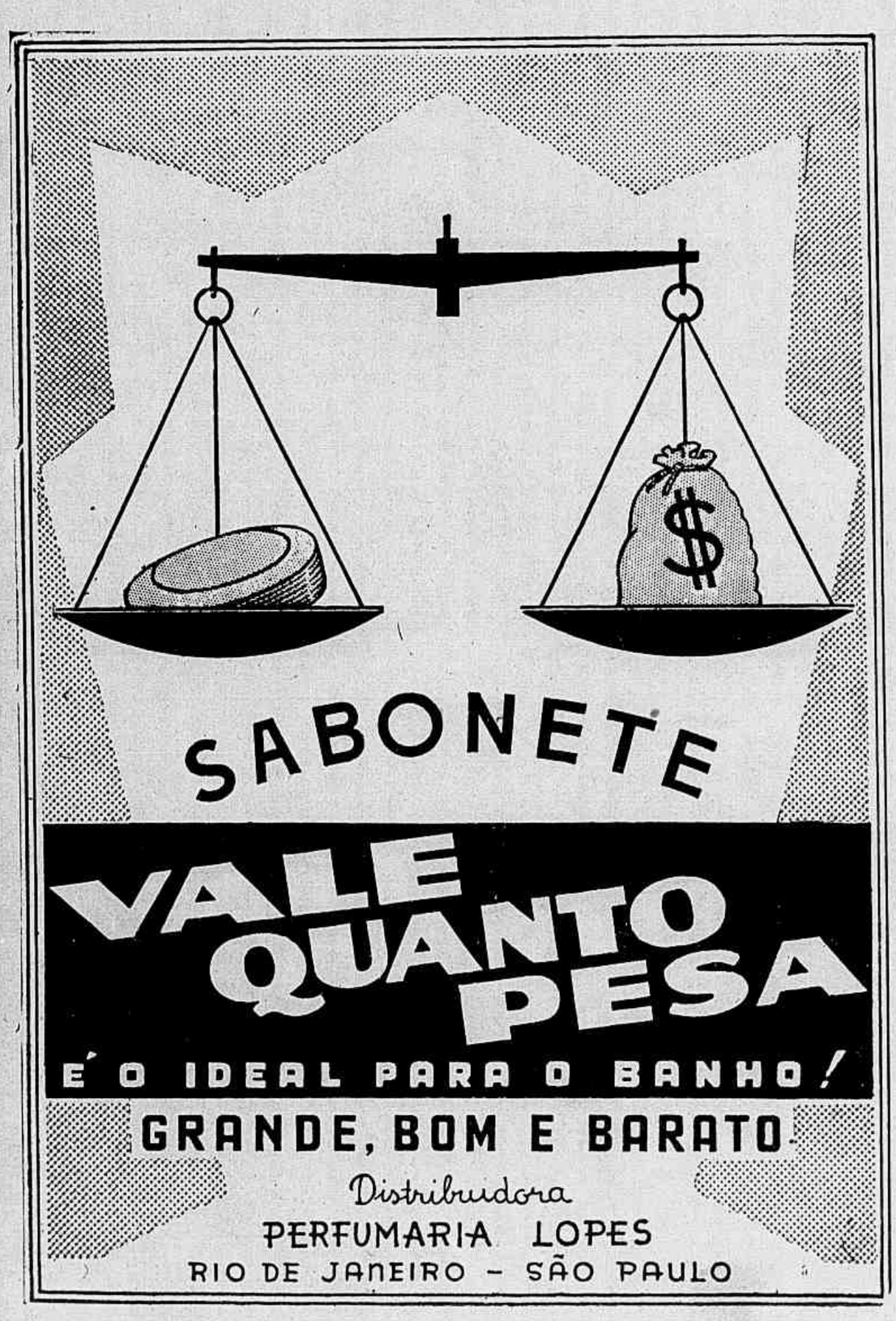
LIBERTE-SE DESSA PRISÃO ATROZ!

A prisão de ventre intoxica o organismo, irrita os nervos, provoca dizia, dôres de cabeça intoleráveis e tira ao individuo até a alegria de viver

Uma drágea de ENTEROBIL, ao deitar-se, normaliza-lhe o intestino, sem levar ao hábito. Contém o hormônio do figado, que assegura o o funcionamento do intestino.

Produto dos LABS. RAUL LEITE S. A.

ENTEROBIL
PRISÃO DE VENTRE



De Margaret Kennedy

AOS vinte e tres annos Nick Chayton duvidava ainda encontrar uma creatura sufficientemente interessante para casar-se.

Nessa época, existia entre seus amigos uma verdadeira epidemia matrimonial, mas Nick a cada novo casamento se tornava mais pessimista. Certa vez, voltando da ceremonia do casamento de um amigo, em companhia de Jorge Cameron e Alan Wright, seus intimos, dizia:

— O matrimonio, nos dias que correm, é uma verdadeira loteria. Um homem intelligente, para ter paz no lar, é obrigado a certas renuncias... Tem de ficar calado, por exemplo, emquanto a mulher fala; sujeitar-se aos seus caprichos, desde a disposição dos moveis na casa até aos proprios habitos. E eu não comprehendo como os homens se sujeitam a tanto... As mulheres são, por principio, futeis e acham que o homem deve escravisar-se aos seus desejos... Fazem-me rir os que falam em egualdade de direitos! Em egualdade de sexos!...

— Espera... chegará a tua vez, como os outros. Não demorará muito e encontrarás uma garota que acharás linda e te deslumbrará, arrastando-te ao carcere do matrimonio...

— Isso nunca acontecerá, meu caro! — exclamou, indignado, Nick.

— Verás, verás...

Nick não respondeu, tão certo estava de que era differente e melhor que os outros!

O jovem Nick Chayton era um bom rapaz, tendo-se distinguido na Universidade onde estudara, pela sua dedicação aos livros e pelas suas qualidades athleticas. No lar era considerado um semi-deus por sua mãe viuva, que o adorava cegamente e cuja morte foi o unico desgosto de sua vida.

Agora era só no mundo, gozando uma renda de dez mil libras annuaes, além de uma régia mansão em Shropshire.

— Minha esposa, costumava dizer, deverá ser uma mulher intelligente e educada, capaz de me comprehender. Deverá ter um gosto requintado, saber emittir opiniões sensatas e não falar de mais...

— Escolhe, então, uma surda-muda, diziam os amigos, brincando...

— E terá que ser muito bonita, modesta, recatada, graciosa e, acima de tudo, dotada de um espirito elevado.

— Pobre creatura! commentavam os companheiros de Nick.

— Vocês estão enganados... eu a tratarei com todo o carinho e será muito feliz; está claro que deverá manter-se no logar que lhe corresponde.

— Semelhante mulher é um mytho, disse-lhe um dia Alan. Nunca encontrarás uma creatura que se sujeite ás tuas exigencias; a menos que a descubras muito creança e a eduques a teu modo, moldando-a, como se modela o barro, ao teu feitio.

— E' exactamente isso que estou pensando fazer.

— Que? exclamaram, surpresos, Alan e Jorge, ao mesmo tempo.

— Ha muito tempo que estou com essa idéa. Quero descobrir uma menina bonita, orphã, de uns treze annos e preparal-a a meu modo. Ella ficará installada em minha casa de Shropshire e a farei educar, sob a minha orientação, pela tia Alice. E vocês verão como realizarei os meus desejos...

— Jamais ouvi cousa mais absurda! tornou Alan indignado, perguntando em seguida: — Queres dizer que conservarás essa creatura em carcere privado?

— Não é bem assim. Ella sahirá, irá a concertos, visitará museus, sempre commigo, ensinando-lhe tudo o que, a meu juizo, deve saber uma mulher. Mas tudo sob uma condição essencial: terá como unico objectivo de sua vida agradar-me e satisfazer-me em tudo.

As extravagantes idéas de Nick tornaram-no alvo das maiores brincadeiras nas rodas dos seus amigos. Mas elle estava firme no seu proposito. Havia um sério inconveniente a vencer, pois as orphãs não pareciam abundar muito e os tutores das mesmas não estavam dispostos a dal-as ao jovem que manifestava tão extranhos caprichos.

Apezar de tudo, não desanimava do seu intento e certo dia se dirigiu a um importante orphanato dos suburbios. Quando chegou, a reverenda madre estava muito occupada e fizeram-n'o passar a um jardim dizendo-lhe que esperasse um momento. Nick começou a passear pelas aléas floridas do parque, quando se lhe deparou uma linda menina chorando sobre um banco. A garota, entre soluços, explicou que chorava por ter perdido o cinto do vestido e Nick sorriu, á idéa de que aquella garota bem servia aos seus projectos. O feio uniforme azul não lhe escondia a belleza e, apezar de sua preferencia pelas morenas, aquelles olhos azues e aquelles cabellos de ouro o seduziram. Soube-lhe, logo, o nome: Sally Kerrigan. E a edade: 14 annos. Seria intelligente? Era isso que Nick começava a investigar.

— Os estudos são rigorosos?

— Oh! Um horror! respondeu Sally, num suspiro.

— Que é que você estudou hoje?

— Tanta cousa!... Mas eu sei cantar e recitar, tornou abruptamente.

E começou a cantarolar uma linda canção.

Nick a escutava embevecido, pensando que não lhe seria difficil modelar essa creaturinha, passando a descrever-lhe a sua casa e convidando-a a ir morar com elle.

— Mas... só nós dois? indagou Sally, uma grande interrogação nos olhos.

— Nós dois e a minha tia...

— Ah! Tenha paciencia, mas eu não gosto das tias. Tenho uma...

Nesse instante soou uma campainha.

Sally gritou:

— Meu Deus! Tenho de ir. Tenho de fugir!

— Por que?

— Não queira saber o que me acontecerá se me apanharem aqui! Nós não podemos vir a este jardim!

Visivelmente descontrolada, a garota olhava para todos os lados, numa afflicção que crescia á medida que os segundos corriam.

E era ella, agora, que supplicava:

— Leve-me para sua casa, por amor de Deus! Vamos pular aquelle muro!

Nick ajudou Sally a transpôr o muro e, já lá fóra, convidou-a a tomar um sorvete. Mais adeante estava funccionando um parque de diversões. Nelle ingressaram e depois de um longo e divertido passeio foram ao bosque proximo onde se demoraram horas, sentados no chão, conversando. Nick sentia-se feliz. Tirou o paletot e respirou a plenos pulmões. E disse:

Era com uma garota assim que Nick sonhava...

— Vamos até ao orphanato. Vou falar á madre superiora para leval-a commigo...
— Nunca! Vou com você, mas a madre não precisa saber, porque meu pae e minha mãe...
— Você não é orphã, então?
— Eu? Você está enganado. Sou a quinta herdeira mais rica do mundo. Meu pae é Theodoro Kerrigan, o grande millionario.
— Mas, então, você não é do orphanato?
— Sou, mas lá ha uma secção de alumnas internas e outra de orphãs...
Nick ficou desapontado. Gostou muito de Sally, mas estava fiel ao seu ponto de vista e com grande difficuldade a arrastou de volta, para o orphanato. Para livrar-se das iras da madre superiora foi um custo. Quasi o detiveram como raptor da rica herdeira. Mas livrou-se do percalço, enraivecido, pelo fracasso soffrido nessa experiencia.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Mezes depois, Nick encontrou uma linda ciganinha, a Astria, a quem comprou por duzentas libras. Era uma morena de grandes olhos sonhadores. Levou-a para Shropshire e entregou-a aos cuidados da Tia Alice. Rodeou-a de professoras e de carinhos, e dois annos mais tarde, depois de uma longa convivencia com ella, recebeu seus dois amigos mais intimos, Alan e Jorge, que tinham chegado das Indias. Apresentou-lhes Astria, contando-lhes a sua aventura feliz e dizendo-lhes que dentro de um mez casaria.

— Mas ella sabe que quères tornal-a tua esposa?
— Nunca lhe falei a respeito, mas ella deve saber...
Astria, linda e meiga, encantou a Jorge e Alan, sobretudo a este, que foi para o piano, acompanhal-a em suas canções dolentes.

Deixando-os a sós, Nick e Jorge sahiram pelo terraço, para dar uma volta pelo pomar quando, lá do portão, uma voz musical cantou as letras do nome de Nick:
— Nick! Você se lembra de mim?
Era Sally.
Nick correu ao seu encontro, abraçou-a, apresentou-a a Jorge e, depois de um mundo de perguntas e respostas, disse-lhe:
— Vou casar-me. E com uma orphã!
Sally, sorrindo até pelos olhos:
— Desejo que seja muito feliz... mas acho que você não se casará com a cigana...
— Por que?
— Tenho um presentimento...
E estendendo-lhe a mão:
— Olhe, nós estamos no Hotel Parker. Mamãe e eu. Appareça lá, sim?
E sahiu correndo.

Nick gostou, intimamente, da subita apparição da garota e regressando á sala ouviu de Astria uma confissão que o perturbou:
— Nick, você sabe que eu estou gostando de Alan?
— Mas é hoje a primeira vez que você o vê...
— E' verdade, mas não sei explicar-lhe. E' um affecto differente d'aquelle que você me inspira. A você gosto como se gosta de um irmão; você foi tão bom para mim... A elle, entretanto...
E Alan:
— Curioso, Nick, v. me perdoará, mas eu estou apaixonado por Astria!
Jorge, sentenciando:
— Nick, você está vendo como a sua theoria é absurda. O coração governa-se por si mesmo...

SÓ, SEMPRE SÓ...
a fazer malha

NINGUEM GOSTA DE ANDAR COMMIGO... VIVO ISOLADA... NÃO VOU A PARTE ALGUMA. PORQUE SERÁ?...

VOCÊ QUER CONVENCER-ME A LÊR ESSE ANNUNCIO DE MAU HALITO?

NÃO SE ZANGUE, LIA! LEIA-O E DEPOIS ME DIGA SE NÃO DEVE CONVERSAR COM O NOSSO DENTISTA AMANHÃ.

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 °/₀ DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...

"COLGATE TEM PROPRIEDADES MEDICINAES, É UM OPTIMO PALADAR",
diz o cirurgião-dentista MARCELINO M. DE OLIVEIRA

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem *o novo ingrediente* que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

SE VOCÊ CONTINUAR A SAHIR ASSIM TODAS AS NOITES, LIA, EU TEREI DE ACABAR O MEU "SWEATER"!

RDC-P-39149

E Nick:
— Vocês teem razão. O que eu quero realizar é impossivel...
E rindo:
— Bem, combinem o casamento que eu serei o padrinho!

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

— Juro-lhe que elle vem, mamãe!
— Não vem, não...
— Vem...
Era Sally que conversava com a mãe. Desde que conhecera Nick se sentira fortemente apaixonada por elle e se consagrara á sua recordação. Dois annos tinham decorrido e ella, com seus caprichos sempre attendidos, arrastara a mãe até alli, para ver o homem dos seus sonhos. Pagara a um detective particular para acompanhar a vida de Nick e informal-a, com detalhes, de tudo.

Mais uns instantes e uma busina tocava lá fóra. Sally correu a espiar na veneziana e voltou correndo:
— Mamãe, é Nick! Vou preparar-me... Elle que espere.
— Não demora, menina.
E ella, do alto da escada:
— Como pretendo casar com elle, vou começar desde agora a ensinal-o. Nick tem muito que aprender. Aposto que jamais, em toda a sua vida, esperou por uma moça. Terei que educal-o, modelal-o aos meus caprichos. O homem tem de ser mandado pela mulher. E desde já vou começar a dar-lhe licções. E' bom que elle espere...

◆ ◆ ◆

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria:

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

OLEO Nº 1213

LOÇÃO Nº 1220

SABONETE Nº 1280

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
RIO S PAULO

PO' DE ARROZ Nº 1250

EXTRACTO Nº 1211 Nº 1211-M

EXTRACTO Nº 1210

BRILHANTINA Nº 1212

O ARTISTA INVENTOR

Fez-se recentemente em Milão uma exposição dos inventos de Leonardo da Vinci, "sem duvida o maior genio de todos os tempos e em todos os dominios".

Esses inventos dão realmente que pensar quanto á presciencia dum homem que se adiantou, por muitos titulos, ao saber e ao engenho da sua época. Alli se encontravam destacadamente estes prodigios: a asa dum avião desenhada pelo grande artista — que viveu de 1452 a 1519 — depois de estudar minuciosamente a asa dum passaro; um esboço de paraquedas; um telescopio installado de maneira a poder mover-se em todas as direcções; um guindaste semelhante aos que hoje funccionam nos caes; uma escada extensivel pelo systema das modernas escadas de bombeiros; uma ponte dum só arco, egual á que Berna recentemente lançou sobre o Aar e que tão admirada tem sido; um navio a helice; e um apparelho de impressão que se antecipa em 150 annos aos do Museu Gutenberg. E tudo isso foi executado ao mesmo tempo que Leonardo, um dos maiores pintores de todos os tempos, creava, entre outras obras maravilhosas, as figuras suavissimas de Santa Anna e da Virgem, e o semblante enigmatico da Gioconda...

O CENTENARIO DE SULLY-PRUDHOMME

Pouco antes de desencadear a guerra, tinham começado os jornaes francezes a falar da celebração do centenario do nascimento de Sully-Prudhomme.

Poucos escriptores — observa **Excelsior** — terão soffrido mais injusto esquecimento. Depois da sua morte (em Chatenay, em 1907) pouco se tem falado delle e esse pouco em termos geralmente depreciativos. O publico vê nelle apenas o autor do **Vase brisé**, citado pela sua fórma perfeita e muitas vezes parodiado. No emtanto, essa curta poesia quasi nada representa na vultosa obra que Sully-Prudhomme deixou, tanto em verso como em prosa. Dois annos antes de morrer publicara elle uma obra importante, intitulada **A verdadeira religião de Pascal**. E em 1901 tinha-lhe sido conferido o Premio Nobel da poesia.

NA PRAIA

— Afinal, se bem reflectirmos, tudo isto é agua e nada mais!

A ARTE DE FALAR

Num salão litterario, M. V..., muito satisfeito comsigo mesmo, dissertava sobre a arte de fazer uma conferencia, para instrucção dos estreantes. Enumerava minuciosamente as receitas preferidas pelos conferencistas, as suas mil e uma astucias, e já antegozava os applausos quando T..., que passava por alli, disse displicentemente:

— Não se esqueça, meu caro, o conselho dum grande mestre. Quando terminar sua palestra cumprimente graciosamente o publico e retire-se nas pontas dos pés.

— Mas por que sobre as pontas dos pés?

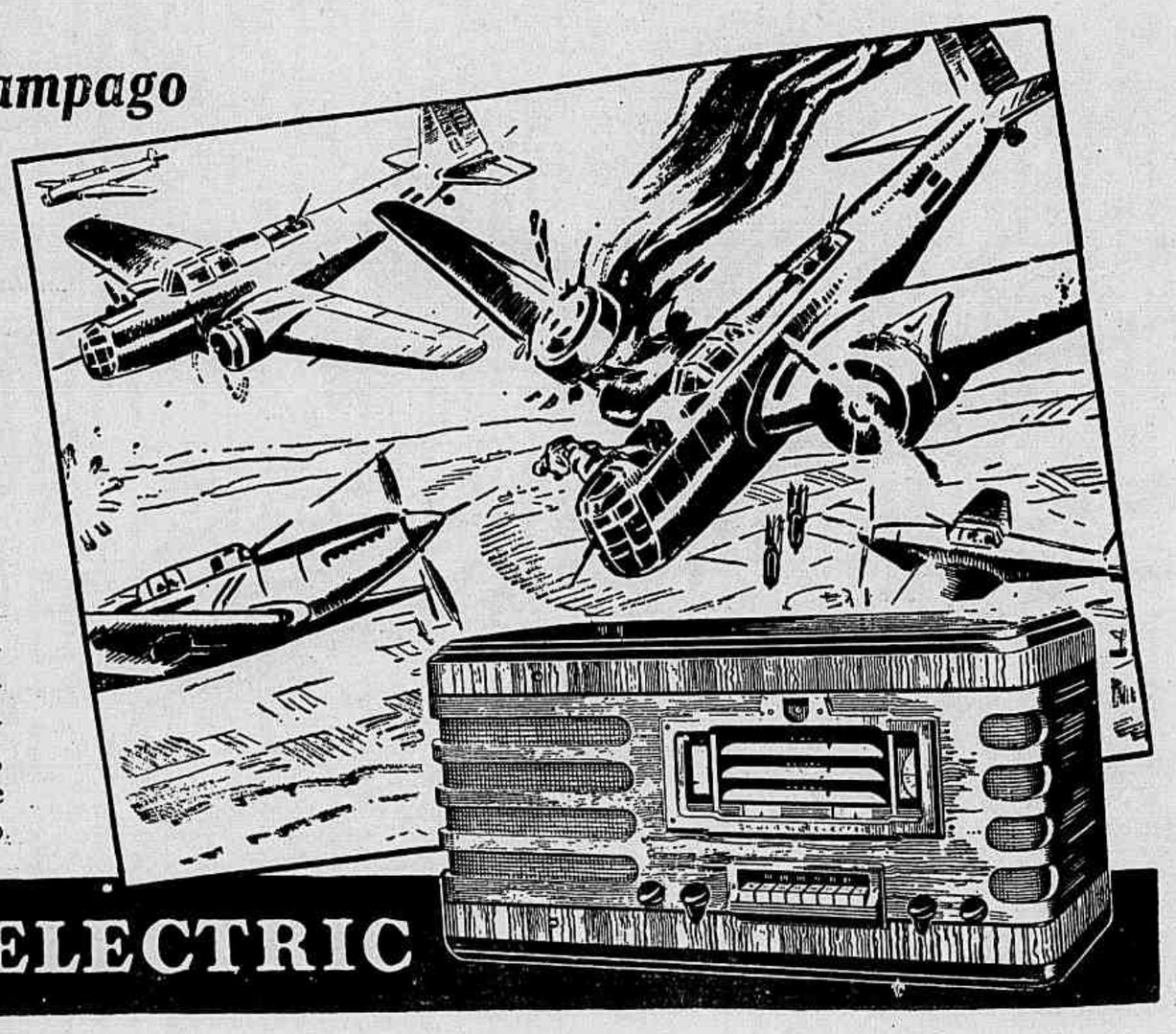
— Para não acordar ninguem.

"Eu sou o reporter-relampago
que nada teme
que nunca falha
e que lhe dará sempre em 1.ª mão
AS MAIS SENSACIONAES NOTICIAS DO MUNDO!"

OUÇA AS IRRADIAÇÕES EM PORTUGUEZ

Londres
Moscou
Paris
Roma
Berlim
Lisbôa
Schenectady (EE. UU.)

Londres, Paris, Roma, Berlim, Nova York... todos os grandes centros do mundo estão facilmente ao seu alcance, com um dos possantes radios G.E. de ondas curtas — indiscutivelmente a mais perfeita creação da industria dos receptores! Compre, o quanto antes, um radio G.E. e ouça HOJE as noticias que amanhã serão velhas! Peça uma demonstração.



Radios GENERAL ELECTRIC

Tudo pronto para a recepção...
...mas antes de tudo um cigarro
Hollywood
CIA SOUZA CRUZ
CIA · SOUZA CRUZ

michel
O Baton que os labios pedem

— Estou me treinando. Vou ser posto em liberdade amanhã...

PENAS PESSOAIS COMO SUA ASSINATURA

e vinte estilos variados, para combinar com todos os gôstos. Cada pena pode ser substituida fàcilmente, com despesa mínima.

ECONOMIZE

com a prática

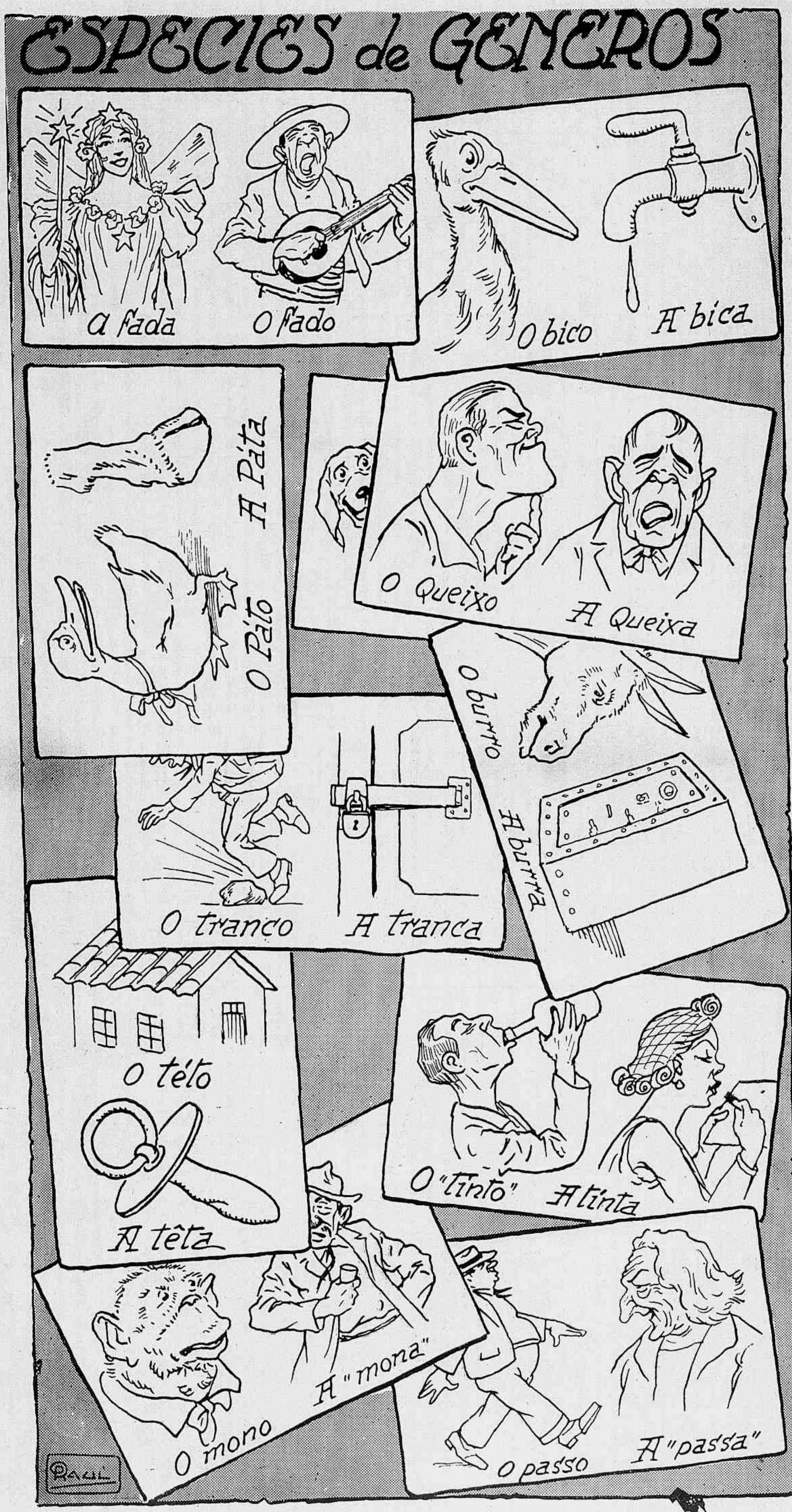
Caneta-tinteiro

ESTERBROOK

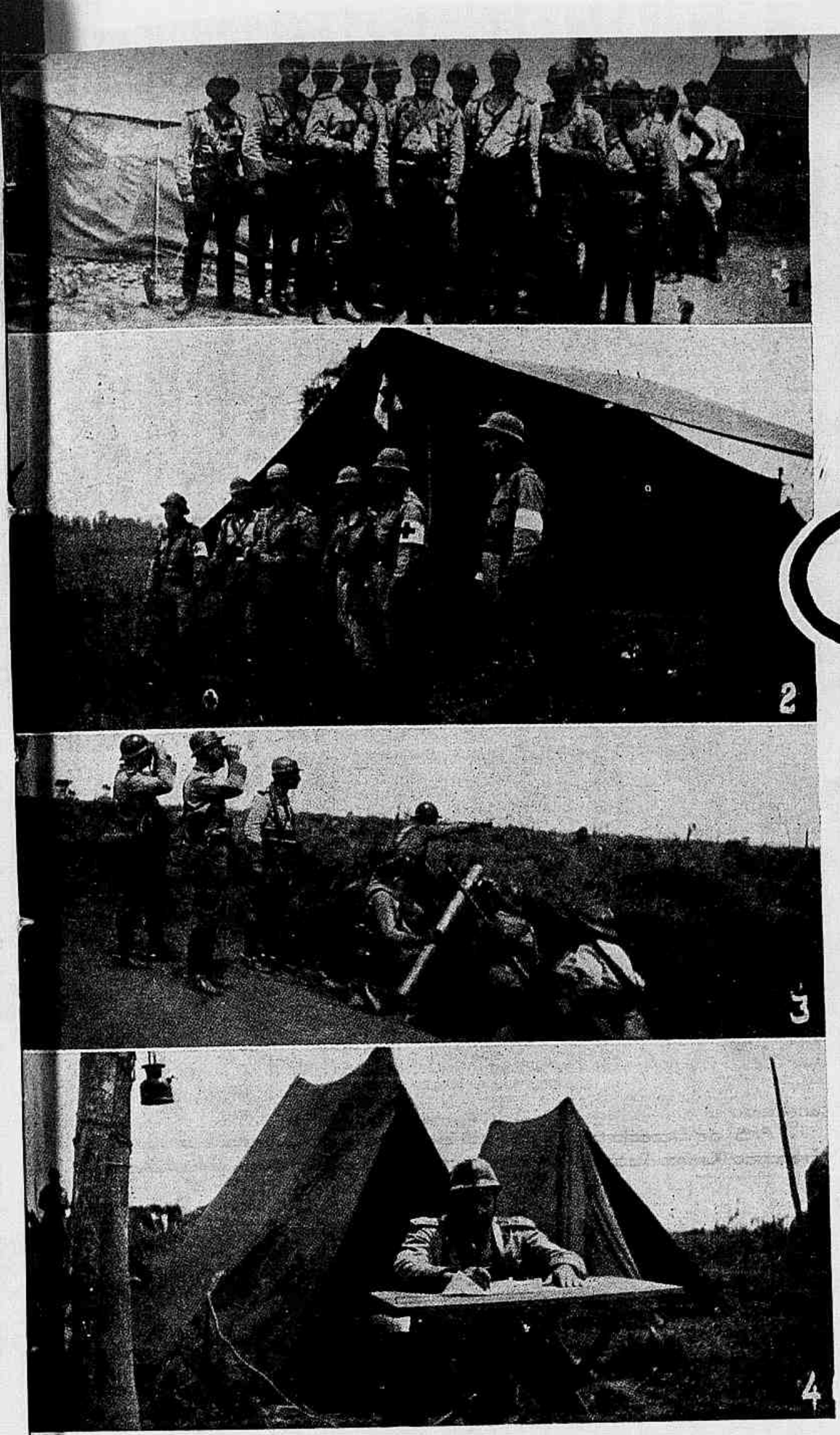
Garantida por

Representantes:
ROGERIO GUERRA & CIA.
R. Teófilo Ottoni, 64 - Rio

ESPECIES de GENEROS



Jornal de S. PAULO



Manobras do 5.º Batalhão de Caçadores de Itapetininga

Aqui estão varios e suggestivos flagrantes colhidos durante as manobras do 5.º Batalhão de Caçadores de Itapetininga e que se corôaram do maior exito.

1 — Officialidade do Batalhão com o seu commandante, tenente-coronel Ernesto Pereira Rodrigues.

2 — Formação sanitaria do mesmo batalhão.

3 — Exercicio de tiro real do Morteiro Brant de 81 mm. sob a observação do commandante Ernesto Rodrigues, major subcommandante Luiz Mendonça Padilha; capitão Agenor Monte, commandante da companhia de metralhadoras.

4 — O major Mendonça Padilha localisa na carta a situação do batalhão.

5 — O tenente-coronel Rodrigues examinando o mappa das manobras.

6.º — O estado maior do 5.º B. C.

MAIS UMA "AGUIA DO CEU" PARA O BRASIL

S. PAULO, que já nos tinha dado um menino-prodigio nesse sympathico Helio Marineck — que, aos treze annos de idade, já se póde considerar um perfeito aviador — nos surprehende, agora, com uma aviadora-prodigio, uma linda garota de sorriso franco e apenas com uma primavera a mais do que aquelle. Araraquara é o berço dessa deliciosa Nilce Mortati, de nervos de aço e em cujos olhos tranquillos a gente adivinha a serenidade dos predestinados.

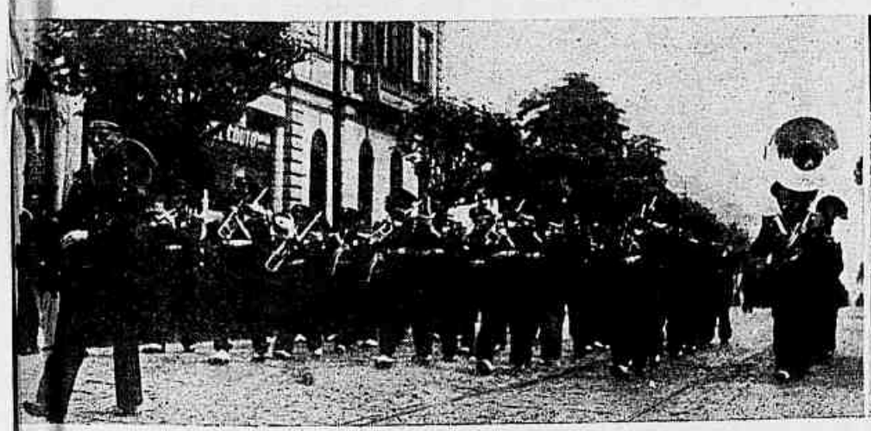
Quando, aos seis annos, as suas colleguinhas deixavam os livros, nas horas de folga, para brincar com as bonecas, ella corria ao seu album para vêr os retratos das aviadoras famosas, das Bastié, das Amelia Earhart e ficava largos minutos contemplando, nos jornaes, a narrativa das mais ousadas façanhas aéreas. Não era uma simples curiosidade que a levava a essa preferencia; era algo mais, sem duvida: os prenuncios, os primeiros gritos de uma vocação que se foi tornando irresistivel e que aos dez annos lhe exigia revelar aos seus o grande desejo que a animava de tornar-se aviadora.

A familia Mortati teve essa comprehensão exacta e nitida, que não é commum na familia brasileira, de aproveitar a vocação dos filhos... Nilce, sob a orientação do competente instructor tenente Falco, iniciou seus estudos, revelando uma admiravel inclinação para a aviação. Nella o instructor encontrou as altas qualidades que se exigem no aviador: sangre-frio, coragem e um sentido muito vivo de prudencia. E outro dia, por occasião da ceremonia da entrega do *brevet* á primeira turma de alumnos do Aero-Club de Araraquara, a multidão que se acotovelava no aerodromo viu, com espanto, uma garota de vestido branco atravessar o campo, saltar para a *nacelle* de um avião, deslizar e alçar vôo... Uma tempestade de applausos rompeu nesse instante de todos os lados, e todos os olhares, cá em baixo, não se desprenderam do avião que, lá em cima, fazia curvas graciosas e evoluções elegantes... Quando ella desceu carregaram-na em triumpho... Era Nilce Mortati, a nova AGUIA DO CÉO, que S. Paulo acabava de offerecer ao Brasil...

L. C.

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' venda em todo o Brasil.



7 — Desfile da Guarda Civil de S. Paulo, por occasião das festivas commemorações do 13.º anniversario. 8 — Visita dos officiaes do Estado Maior do Exercito á residencia do sr. Vicente Nocce, em S. Vicente, Entre os visitantes vê-se o general Mauricio Cardoso, commandante da 2.ª Região Militar. 9 — Na Associação Paulista de Imprensa, na reunião commemorativa do 10.º anniversario da morte de Amadeu Amaral, na occasião em que, na mesa que presidiu aos trabalhos, falava o professor Sud Menucci.

Escragnolle Doria

Pó e Cinza

APRESENTE semana dos vivos é toda dos mortos. Finados e Saudade caracterisam as hebdomadarias lagrimas, alimento dos tristes. No transcurso da semana povoam-se os cemiterios, de costume desertos, entregues aos trilos de passaros roçando pennas sobre campas no rapido vôo ou nellas poisando segundos, descanço de azas logo de novo trépidas.

Quér vastas necropoles das grandes cidades, quér nos pequenos cemiterios dos mais perdidos logarejos Finados é sempre de sombra para a humanidade. Em paz ou guerra ella a cada hora tropeça sobre cadaveres.

Cidade de vulto, o Rio de Janeiro, de ambito desmarcado, conta logares marcados para a morte. São os seus cemiterios, extensos ou reduzidos, no centro urbano ou nos suburbios. Situam-se uns na planicie, em niveladora imagem mortuaria, outros se alcandoram em eminencias, outros estão em ilhas ás vozes do oceano.

Em certo tempo nosso os poderosos, os ricos, os fidalgos, os burguezes eram enterrados em catacumbas nos conventos ou nas igrejas cariocas. Escravos e justiçados, esses ficavam em terra de cemiterios, nos quaes o cruzeiro, de pedra ou de madeira, lembrava o Redemptor baixádo ao mundo para lição do padecer no premio da justiça divina. Perante esta só a caridade e as virtudes fazem fé e nem ha crimes inultos.

O primeiro cemiterio carioca não de humildes foi o dos Inglezes, nas bandas maritimas da Gambôa. A necropole por tão poucos conhecida é bastante centenaria, estabelecida em 1810. Ministro inglez, Lord Strangford, sollicitou ao Principe Regente em 1808 concessão de cemiterio especial para seus compatriotas acariocados. Por intermedio do conde de Linhares foi attendido o requerente, por 1:600$000 comprada aos herdeiros de Simão Martins da Costa parte de chacara na Gambôa.

O cemiterio dos Inglezes, memorado em ode por Theodoro e Felix Taunay nos **Idyllios Brasileiros**, está em morro. Bem conhecidas são as preferencias britannicas pelos logares altos, segregados de população e de bulicios consequentes. Para ser albionico o cemiterio dos Inglezes é visinho do mar e a Inglaterra proclama o **rule the waves** até em canto patriotico.

Nos grandes cemiterios cariocas existem quadras á moda de necropoles em ponto

Igreja de S. Francisco da Penitencia no Rio de Janeiro. Capella das Catacumbas datando de 1827.

pequeno para fins especiaes ou determinadas classes. Assim no cemiterio de S. Francisco Xavier a irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, desde 1872, ali sepulta em separado irmãos de clero e alguns seculares.

Na necropole de S. Francisco Xavier, para o povo do Caju, existio no Imperio quadra chamada dos Protestantes. Desappareceu com a secularisação dos cemiterios ao proclamar-se a Republica e como effeito da separação da Igreja e do Estado, medida esta tambem logo do surgir do novo regimen politico. Hoje os israelitas estabeleceram quadra especial no mesmo cemiterio de S. Francisco Xavier onde em romaria, na data inicial do anno judaico, realisam o **yepur** expiatorio e lacrimoso.

Nos grandes cemiterios cariocas observa-se a maior variedade de sepulturas e nem lhes falta a cova rasa em contraste com o jazigo de centenares de contos no olvido da igualdade inflexivel do processo invariavel de consumir quem jaz sob a terra se no crente a immortalidade da alma triumpha.

Poesia na morte vamos achal-a nas necropoles afastadas. Ahi a maioria dos tumulos é singeleza, sobretudo nos cemiterios interdictos, que os tem o Rio de Janeiro. Por tal ou tal motivo foram fechados, entraram nelles o esquecimento e o matto. Taes cemiterios, em geral situados junto a igrejas ou capellas, as tornam participantes do desamparo, dizendo elles tempos idos e memorias esquecidas. Em taes cemiterios o que caracterisa poesia e tristeza é o matto, a assenhorear-se de novo da terra da qual fôra excluido a beneficio da morte.

Cheia do que os francezes chamam **herbes folles** e nós plantas marinhas, a natureza campeia nos cemiterios abandonados. Nelles monumentos funerarios sem trato, aos limos, ás vezes de inscripções pomposas, attestam que a ostentação é não raro cousa de momento, conveniencias sociaes, mascarando indifferença de herdeiros.

Os cemiterios interdictos estão muitas vezes annos e annos de portas fechadas a corrente enferrujada e a cadeado cuja chave não se acha com facilidade por não se saber ao certo qual seu detentor. A vegetação em recobro de direitos na exuberancia fornece poesia aos cemiterios em desamparo, e não raro espía ultrapassando muros.

Nos tumulos dos claustros outra é a poesia dobrada de mysticismo. Silencio absoluto, abri, de céo em pateos de ar livre, jardim circumstante ás vezes, murmurio de aguas quasi sempre, em fonte central, tudo, tudo respira poesia nos claustros, sob cujas lages jazem frades. O ambiente imprime a tumulos rasteiros idéas de humildade absoluta. Associa-as **requiem eternum dona eis Domine,** que a voz das preces ou dos cantos da Igreja, tanto supplicam para mortos no attender da misericordia divina.

Exemplo d'este affirmado, exemplo visivel, é a claustra do mosteiro de S. Bento cariocamente posto no morro de seu nome, a abbadia benedictina sob o orago de N. S. de Montserrate. Uma hora de solidão naquella claustra vale por excellente communicar com Deus. Andar sob aquellas abobadas, só aluiveis por terremoto, obriga o passo a respeito, vagar e leveza.

Quando os olhares baixam ás lages encontra em filas inscripções funerarias singelas, sem nenhum d'esses epitaphios que nos cemiterios recommendam virtudes reaes ou supposta de quantos da vida se partiram. Na saxea necropole do mosteiro de S. Bento é cavado fundo o nome do frade sepultado e a data do seu obito, só por excepção mencionado cargo na ordem ou no seculo.

As irmãs da caridade obtiveram da Irmandade da Misericordia na necropole de S. João Baptista espaço de terra, nelle tumulos simples como foram quantas filhas de S. Vicente encerram.

Os cemiterios cariocas abrangem tres categorias, dous d'elles administrados pela Provedoria da Misericordia, tres por ordens terceiras, varios pela Municipalidade e um dependente da Igreja Anglicana da rua Evaristo da Veiga, zeladora do **British Burial Ground**.

Em 1838 um grande provedor da Misericordia, José Clemente Pereira, não só pugnava pela abolição dos enterramentos nas igrejas como declarava "verdadeira calamidade publica" a existencia do cemiterio dentro do hospital da praia de Santa Luzia.

José Clemente não era da especie tão commum de homens do dizer para não fazer. A 2 de Julho de 1839, data sempre festiva da Misericordia, era inaugurado o primeiro cemiterio nacional extra-muros da cidade, o Campo Santo da Misericordia na Ponta do Caju ou melhor do Calafate como se dizia na época.

Confiou José Clemente a planta topographica e geologica da necropole a engenheiro francez, Pessis. Desempenhando incumbencia apresentou elle minucioso relatorio conservado no archivo da Misericordia, archivo dos mais preciosos para quem deseje saber vida por assim dizer intima do Rio de Janeiro, sobretudo na caridade silenciosa tão recommendada por S. Francisco de Salles.

As epidemias de flagello, a cidade dizimada pela febre amarella em 1850 apressaram a extincção dos enterramentos nos templos. Em 1851 o Campo Santo da Misericordia incorporou-se a nova necropole, a de S. Francisco Xavier, antecipando-se a Santa Casa a tudo quanto coube á cidade a bem de serviço funerario.

Previo José Clemente o crescimento do Rio de Janeiro e consequentemente o da sua mortalidade. Dahi comprar quantos terrenos poude para o cemiterio de S. Francisco Xavier dos desmembrados da fazenda do Morundú aos do Retiro Saudoso, este outr'ora acudindo á vulpina denominação de Sacco da Raposa.

A 5 de Dezembro de 1851 abria-se a primeira sepultura do novo cemiterio de S. Francisco Xavier. Recebia os restos mortaes de uma africana livre fallecida num sitio que em 1851 não pressentia futura celebridade na sciencia nacional.

Manguinhos — chamava-se o sitio.

Fundado por decreto de 1851, e a cargo da Misericordia, o cemiterio de S. João Baptista da Lagôa de Rodrigo de Freitas não funccionou desde logo. Estabeleceu a Misericordia uma necropole provisoria em chãos annexos ao actual Hospicio de Alienados, então Hospicio de D. Pedro II.

Teve dous annos de existencia o cemiterio do Hospicio de Pedro II, n'elle, em 26 de Abril de 1852 foi sepultado joven bacharel em lettras e quinto annista da Faculdade de Direito de S. Paulo. Quereis-lhe o nome? Manoel Antonio Alvares de Azevedo. Basta.

Fechado o cemiterio do Hospicio de D. Pedro II os restos mortaes do poeta encontraram pouso no cemiterio de S. João Baptista, aventada ha pouco a idéa de trasladar quanto reste do cantor da **Lyra dos Vinte Annos** para a Faculdade onde se devia diplomar em 1852. Pondere-se que os restos de Alvares de Azevedo se acham em jazigo de familia n'um alto do cemiterio de S. João Baptista, correndo-se o risco de encontral-os misturados no ossuario familiar. O pó humano não se equipara ao divino das bôas memorias. Permaneça intacta a transenna que isola o jazigo dos Alvares de Azevedo.

A 3 de Dezembro de 1852 cessavam os enterramentos no Cemiterio do Hospicio de Pedro II, desde então passados para a necropole de S. João Baptista. Vastissima em 1852 é hoje de disputados espaços em chãos de antigas chacaras. Uma, a do Berquó, por muito tempo deu nome á rua do General Polydoro, chacara na qual fluia o rio Berquó depois canalisado.

Bem ao pé da necropole de S. Francisco Xavier estendem-se os cemiterios das Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco da Penitencia, aquelle plano, este montuoso.

Plano a principio, por fim bem montuoso, tal o cemiterio de S. Francisco de Paula dos Terceiros Minimos do santo cuja protecção junto a Deus buscou Luiz XV de França, nesse medo de morrer tão dos que se prendem á vida sobretudo se a aggravam na descrença ou no atheismo. Não se veio ao mundo só para apodrecer.

Dos cemiterios municipaes cariocas um traz nome de cunho poetico, o do Campo das Flôres em Jacarépaguá, aos finados consagradas especialmente as perpetuas e as sempre-vivas que, pela duração, convidam os vivos a não esquecerem depressa os mortos.

Nas diversas necropoles cariocas a arte funeraria offerece objecto de estudo. Arte de exemplares celebres no mundo inteiro e sobretudo no Campo Santo genovez de Staglieno. Ahi o cinzel chega a imprimir ao marmore vivissimas expressões humanas, ahi a certas figuras funerarias falta apenas o dom da palavra.

Nossa arte funeraria apresenta-se modesta, sem desenlevar. Ha nella algo digno de exame e encarecer. E' estudal-a na sua feição passada ou moderna nos cemiterios mais antigos da cidade cheios de sepulturas ricamente alousadas.

Por muito tempo permaneceu no Rio de Janeiro a chamada valla commum. Compunham-a sepulturas superpostas onde se inhumavam indigentes em promiscuidade, aquelles desditosos no apparecer, permanecer e desapparecer no mundo. Generosa iniciativa do intendente municipal Raboeira, prohibindo-a edilmente, poz termo á anti-christã valla commum.

Das antigas catacumbas dos templos cariocas resta ainda uma visão retrospectiva. O observador no pensador a encontra na igreja da Ordem Terceira da Penitencia no morro de Santo Antonio. Tal igreja, pela sua disposição, pelo seu passado, pelos thesouros de arte não ha ouro que a pague, nem deve haver barbaro que a destrua sem anathema de posteridade.

Em recanto do templo dos Terceiros franciscanos existe recinto despido de ornatos, mas impressionante, o das catacumbas destinadas outr'ora aos irmãos da Ordem veneradora do santo de Assis. Mesmo em Finados raros as visitam. Encerram mortos de muito tempo, talvez sem parentes que lhes fossem amigos, mas com amigos a lhes fazerem vezes de parentes.

ESTADO DO RIO

1 — Desfile das "Filhas de Maria", na praça Martim Affonso, por occasião do encerramento da concentração realizada na Cathedral de São João Baptista. 2 — Aspecto feito no decorrer da "Hora de Arte" levada a effeito no Club de Regatas Icarahy pelo seu "Departamento Feminino". 3 — No Club Central, quando do almoço offerecido aos seus associados em regozijo pela inauguração da praça de sports do mesmo club.

INTERCAMBIO CULTURAL

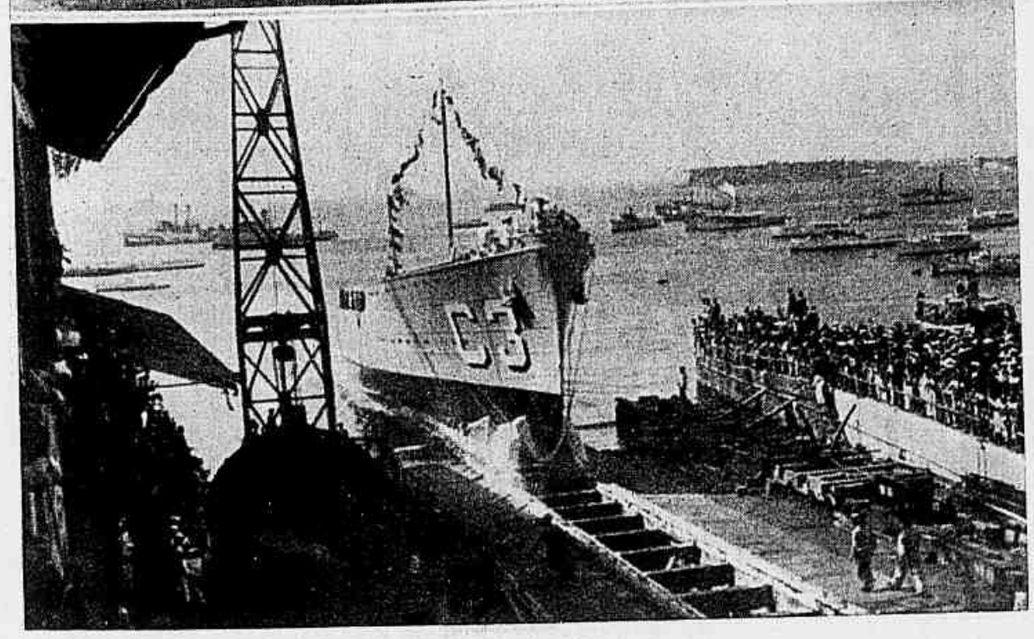
A Fundação John Simon Guggenhein vem de extender ao Brasil suas bolsas (dois mil dollares annuaes) de estudos latino-americanos. É uma valiosa contribuição a scientistas ou artistas que desejem ir aos Estados Unidos realizar investigações ou trabalhos de creação propria.

As bolsas são concedidas a pessôas de ambos os sexos, sem distinção de côr ou crédo, solteiras ou casadas, de 25 a 40 annos.

Tambem a Associação Universitaria Feminina dos Estados Unidos offerece uma bolsa de estudo ás mulheres de America Latina que desejem proseguir cursos especialisados no grande paiz.

É expressiva, sem duvida, essa modalidade de intercambio cultural tão util e de finalidades tão elevadas.

Enriquecendo o nosso poder naval



Aqui estão expressivos flagrantes colhidos no decorrer da festiva ceremonia do lançamento ao mar do navio-mineiro "Camocim", o sexto e ultimo da serie que está sendo construida no nosso Arsenal de Marinha. Vêem-se o presidente Getulio Vargas chegando ao Arsenal e sendo cumprimentado pelo director deste importante departamento do Ministerio da Marinha; a senhora Henrique Dodsworth entreqnebrando uma garrafa de champagne na proa do "Camocim" e este, applausos da multidão, deslisando mansamente para o mar.

Inauguração do mausoléo do general Waldomiro Lima

Foi uma ceremonia tocante a inauguração do mausoléo do general Waldomiro Lima, mandado erigir por sua familia, no cemiterio de S. João Baptista. A solemnidade teve a presença de altas autoridades e figuras de larga projeção social. Na gravura vêm-se: em cima, a figura, em relevo, do general Waldomiro Lima e um outro detalhe do monumento; a senhora Getulio Vargas depositando um lindo ramo de flores naturaes e em baixo a viuva Waldomiro Lima entre as senhoras Getulio Vargas e Ernani Amaral Peixoto. Nas extremidades a senhora Maria de Lourdes Lima, filha do general Waldomiro e o commandante Ernani do Amaral Peixoto.

A gloria do poeta dos "Tymbiras" nas artes plasticas

Allegoria de Henrique Fleiuss, na "Semana Illustrada", em 1864, sobre a morte de Gonçalves Dias.

FACTOS e figuras nacionaes foram perpetuados no lapis e no pincel de artistas nacionaes. Revivem na immortalidade da arte, transmittindo-se assim á emoção de toda gente,

E' o caso de **Moema**, a victima do amor desventurado, dando á praia, morta, pela ingratidão de Caramurú, fixada na tela formosa de Victor Meirelles, pintor que tambem eternisou a **Primeira Missa**; de **O irmão pedinte**, lembrando costumes brasileiros, de Rodrigues de Sá; de **O Vidigal**, terror de capoeiras e vagabundos, vivo na tela de Firmino Monteiro; de **Iracema**, a virgem dos labios de mel, vivendo no quadro de J. M. de Medeiros; de **A Princeza Isabel entrega cartas de liberdade**, de Pedro Peres; do grande **Nobrega e seus companheiros** de evangelisação nas selvas, de Côrte Real; de **O ultimo Tamoyo**, perennisando o derradeiro incola da tribu valente, na pintura magistral de Rodolpho Amoêdo; de **O baile na Ilha Fiscal**, encerrando as festas mundanas da Monarchia, na tela importante de Aurelio de Figueiredo; de **Retirada da Laguna** e **Anchieta**, immorredouros em quadros de Lucilio de Albuquerque; de **Batalha de Avahy**, na extraordinaria fixação pictural de Pedro Americo; de tão notaveis episodios da nossa historia emocionando em quadros de Antonio Parreiras; de **Lindoya**, que até a morte tornara linda, na tela de Augusto Bracet...

A morte de Gonçalves Dias, occorrida tragicamente quando de volta da Europa e já em aguas da terra que não podia deixar de ver — ainda uma vez, tambem apparece, numa belleza commovida, no lapis e no pincel de dois grandes artistas.

O glorioso poeta da **Canção do exilio** foi uma das victimas do naufragio do **Ville de Boulogne**, em frente a Guimarães, á vista das palmeiras natáes onde canta o sabiá.

A morte de Gonçalves Dias tem profunda repercussão na vida litteraria do Brasil, pois elle enche por si só — no dizer de Laudelino Freire, — todo um periodo da nossa historia litteraria.

Não foram poucas as lyras que se enlutaram com a morte do cantor de **I - Juca - Pyrama** e choraram a voz brasilica que se calara de vez no seio verde das aguas. Adoraram-na tambem artistas.

Um desses, em 1864, foi Henrique Fleiuss, nascido em Colonia (Prussia Rhenana,) em 1824 e aqui chegado em 1858, lançando no anno seguinte **A Semana Illustrada**, que viveu até 1876, fundando depois a **Illustração Brasileira**. Foi autor do primeiro cartaz illustrado no Rio e o precursor dos caricaturistas nacionaes. Falleceu em 1882.

Quadro de Eduardo de Sá, lembrando a morte do poeta da "Canção do exilio", feito em 1902.

A homenagem da **Semana Illustrada** á memoria do poeta maranhense consistiu numa formosissima allegoria de Henrique Fleiuss, na qual apparece o lyrico dos **Primeiros cantos** sobre os destroços do navio, cercado de musas que o corôam, emquanto em volta das paginas surgem motivos dos seus poemas.

Trinta e oito annos depois, isto é, em 1902, Eduardo de Sá, o illustre e probidoso artista, cujas mãos subita molestia inutilisou estupidamente para o manejo do pincel e do escopo, fixava a mesma scena, incontestavelmente sem conhecimento da de Henrique Fleiuss, incapaz que é o esculptor de Floriano de qualquer acção censuravel.

No quadro de Eduardo de Sá vê-se o corpo do Gonçalves Dias sobre restos do **Ville de Boulougne** ao sabor das ondas revoltas. E de pé, em cima dos destroços boiando, um indio, o incola que o poeta trouxe á poesia nacional, tendo na mão uma corôa ao seu cantor immortal.

O quadro do infortunado artista, discipulo de Victor Meirelles e que é dos raros homens puros do mundo, impressiona pela homenagem que consubstancia e pela sua realização plastica, admiravel na composição na interpretação do mar, cujas ondas se quebram e estrondeiam sob a venda alva e movel das espumas.

Semelhantes a allegoria de Henrique Fleiuss, em 1864 e a tela de Eduardo de Sá em 1902, tendo ambos os artistas o mesmo pensamento de homenagem a Gonçalves Dias, bem é de lembral-as no momento quando se vae commemorar mais um anniversario do poeta que o naufragio do **Ville de Boulogne** sepultou eternamente no mar, sem com isso marear a sua gloria — patrimonio precioso das lettras do Brasil.

CARLOS RUBENS

"A vida é um sonho que a morte desperta"...

BÃO... Balalão... Bão... Balalão...

São os sinos das igrejas que dobram a finados. É a voz plangente e argentina dos bronzes lembrando aos vivos o dia dos mortos.

Ha tristeza em toda parte.

Pelas ruas e avenidas são poucos os que não carregam flores, cartões de visita dos que vivem aos que já morreram.

O cemiterio é um jardim primaveril.

Ali, um tumulo todo feito de granito negro e bronze.

Uma luz perenne alumia, para o morto, o caminho da eternidade.

Lirios brancos como grinaldas de noivas enfeitam aquella sepultura. Uma nuvem de abelhas, no afan do seu trabalho de cada dia, busca a seiva da vida nos calices das flores que enfeitam a morte. Tudo ali é fausto e luxo. É a riqueza imperando ainda depois da vida.

Além, é uma sepultura modesta; uma pedra branca, onde estão espalhadas algumas flôres de varios matizes. Ellas não têm o viço dos lirios brancos da outra campa, e as abelhas não as procuram porque o seu polen já não existe.

Lá no fundo, bem distante, é a encosta da montanha. Varios lances de degraus, abertos na propria terra, dão acesso ás cóvas razas.

Uma multidão de gente pobre, vestida miseravelmente, sobe e desce aquelle calvario da eternidade. Poucas são as flôres que lá se vêem. Ellas são tão caras e o pobre é tão desprovido de tudo que nada lhe sobra para enfeitar a sepultura dos que morreram. Ahi não se vêem nem lirios brancos nem mesmo pedras simples. É a terra, a terra generosa, que a todos recebe sem distinção, a guardar na sua agreste simplicidade, os corpos dos desgraçados. São tumulos de pobres. Por isso, poucas são as cruzes ali plantadas.

Na mais tôsca, sobre os braços eternamente abertos, dois passarinhos saltitam e gorgeiam alegremente.

Esculpido a canivete no madeiro solitario, lê-se este distico:

"A vida é um sonho que a morte desperta"

É, certamente, o tumulo de um poeta. E o canto dos passaros ali pousados é a prece da natureza pelo seu pobre cantor, que não tem pae, nem mãe, nem filhos... nem famila para orar por elle.

Bão... Balalão... Bão... Balalão...

São os sinos das grejas dobrando a finados.

Ruy Almeida Jr.

Governador Epaminondas Martins

Em avião da Condor chegou a esta capital o dr. Epaminondas Martins, governador do Territorio do Acre, afim de tomar parte na proxima reunião de Interventores. Na gravura acima vê-se o dr. Epaminondas cercado de autoridades e amigos que o foram receber no Aeroporto "Santos Dumont".

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO, PADROEIRA DOS NEGROS]

Revista da Semana

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL 1.ª SECÇÃO

o senhor a perda de um escravo, que póde soffrer o supplicio da vara, a deportação ou os trabalhos publicos, acontece de ordinario que o senhor envida todos os esforços imaginaveis para arrancar o escravo das mãos da autoridade, para trocal-o ou vendel-o furtivamente, de maneira que vá para um logar afastado. Ha até colonos que aproveitam de muito bôa vontade essas occasiões para augmentar sem trabalho o numero dos seus escravos, confiando á sua fortaleza e coragem pessoal o cuidado de conter semelhantes homens. Resulta dahi que ha fazendas onde se vê grande numero de Negros, dos quaes cada um talvez tenha merecido a morte, sem que entretanto as autoridades se importem muito com isso, e assim o proprietario julga que pode governal-as. Todavia, são raras excepções, e os colonos que se dão a commettimentos semelhantes são, na maioria, homens celebres ou, melhor dizendo, desacreditados pela sua violencia e audacia. Ha, contrariamente, outras circumstancias em que os proprietarios entregam á autoridade publica a punição dos seus escravos. Isso succede nos casos em que ella não interviria sem ser chamada: por exemplo, quando o escravo commetteu uma contravenção ou um roubo de qualquer importancia. O senhor manda-o então á villa ou cidade visinha, ao juiz ordinario, que lhe faz applicar na prisão publica cem ou duzentos açoites, conforme o numero pedido pelo senhor, ou então encarcera-o, se do agrado do proprietario, o qual paga as despesas da pena, que são proporcionaes na taxa ao numero de açoites que o Negro recebeu ou á duração da prisão. Quando se trata de faltas graves, essas punições são sempre infligidas com uma especie de solemnidade na praça publica e em presença dos escravos das fazendas vizinhas. Nas cidades ellas são levadas a effeito com a concorrencia de todos os Negros que se acham nas ruas.

A fuga dos escravos, como é facil de imaginar, é que proporciona mais opportunidades para scenas semelhantes. De ordinario, elles não se evadem senão de casa dos senhores que os tratam muito mal; entretanto, os mais suaves tratamentos não impedem essas evasões, porquanto o amor da liberdade é sempre muito grande no Negro, e ás vezes basta uma pequenina causa para fazel-o tomar uma resolução precipitada. Mas o arrependimento logo apparece e leva muitas vezes o fugitivo á casa de um amigo do seu senhor; ahi obtem elle uma carta em que se implora o perdão para o que torna voluntariamente á morada. Quando os escravos possuem com que comprar a liberdade e, entretanto, esta lhes é recusada, se aproveitam ordinariamente da primeira occasião para fugir, e é muito difficil que lhes seja deitada a mão.

Seria crivel que num paiz como o Brasil fosse quasi impossivel tornar a agarrar um negro fugitivo; entretanto, bem raramente o escravo evadido não é promptamente seguro. Deve-se essa facilidade com que voltam ao poder dos senhores á instituição dos capitães do matto. São negros livres que teem uma gratificação fixa e que são encarregados de percorrer os seus districtos de tempos a tempos, para se apoderarem de todo Negro errante e reconduzirem-n'o ao senhor ou, se não o conhecerem, á prisão mais proxima. A captura é em seguida annunciada por um aviso apposto á porta da igreja, e o proprietario é logo encontrado. Muitas vezes, os capitães do matto servem-se para as suas buscas de grandes cães que são para isso instruidos. Os Negros teem,

As ultimas commemorações da "Semana da Aza"

Flagrantes e aspectos colhidos por nosso photographo nas ultimas commemorações da "Semana da Asa" que correram brilhantemente:

1 — na séde do Botafogo F. C. quando da entrega dos premios aos victoriosos das provas realizadas; 2—na romaria ao tumulo de Santos Dumont; 3 — o aviador Anesio Amaral Filho, do Aero Club de São Paulo, que conquistou o primeiro lugar no "Circuito Aereo Nacional", a mais importante prova da "Semana da Asa; 4 — os aviadores que triumpharam, na occasião em que receberam os premios conquistados e que lhes foram entregues na séde do Botafogo F. C.; 5 — no momento em que se iniciava a prova do "Circuito Aereo Nacional; 6 — o aviador Paulo Calheiros Wanderley, vencedor da prova "lançamento de mensagem", quando era abraçado pelo seu instructor, o piloto Hermes Gama; 7 — no almoço do "Rotary Club" em homenagem á "Semana da Asa".

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 4 SABBADO

senhoras: Marina Graupera Tavares; senhoritas: Noemia Veiga Bittencourt, Odette Correia da Costa; senhores: general José Maria Moreira Guimarães, dr. Carlos de Aguiar Moreira, capitão de mar e guerra Alfredo Carlos Soares Dutra e Carlos da Cunha Barbosa, nosso collega de imprensa.

NOVEMBRO 5 DOMINGO

senhoras: Hermelinda Romano Azevedo Milanez, Severina Pereira de Souza, Carlos Jansen; senhoritas: Laura Rodrigo Octavio, Maria de Lourdes de Almeida Gonzaga; senhores; Manoel de Castro Lima; dr. Agamemnon Magalhães, dr. Renato Costa, Barão de Saavedra, dr. Oscar de Almeida Gama; menina Rosy, filha do general Mendonça Lima.

NOVEMBRO 6 SEGUNDA FEIRA

senhoras: Herculano Bandeira; senhoritas: Maria da Gloria Mendonça dos Santos, Yolita Carlos Leal, Mercedes Godin; senhores: Vieira da Cunha, coronel Arthur Pinheiro, dr. Severino Marques, João Barbosa de Almeida Portugal, dr. Alvaro Ozorio de Almeida.

NOVEMBRO 7 TERÇA FEIRA

senhoritas: Maria da Gloria Bezerra, Maria Cecilia Meira Penna, Nair Gonçalves; senhores: almirante Guilherme Rickem, dr. Carlos de Souza Dantas, dr. Roberto Gomes Tarlé Filho, Herculano Thomaz Lopes, dr. Pessôa de Queiroz.

NOVEMBRO 8 QUARTA FEIRA

senhoras: Sophia Chester, Guiomar de Souza Schmidt, Alice Monteiro da Luz Bittencourt; senhoritas: Cladyr de Moraes, Palmyra Dias Carneiro, Carmen Coelho de Vasconcellos; senhores: commandante Augusto do Amaral Peixoto, Luiz Corção, dr. Carlos Brandão de Oliveira, dr. Henrique Coelho Carpenter.

NOVEMBRO 9 QUINTA FEIRA

senhoritas: Vera Wolfang Paranhos, Maria de Souza, Maria Clara Miguel Pereira; senhores: Saul de Navarro ,nosso collaborador, dr. Galvão Bueno Filho, dr. Alfredo Pinto Filho, commandante Muller dos Reis, dr. Octaviano Alves do Valle, dr. Arthur Ribeiro Guimarães, dr. Jayme Alves Meira, coronel Francisco de Assis Carvalho; o poeta Pereira da Silva, membro da Academia de Lettras, dr. Waldemar Dutra.

A senhorita Lygia Pinto, da alta sociedade carioca.

A senhorita Dair Lopes de Souza, da sociedade carioca.

NOVEMBRO 10 SEXTA FEIRA

senhoras: Alice França Armani, Gabriella Paiva Rio, Henrique Gomes de Carvalho; senhoritas: Heloisa de Magalhães Bastos, Iracema Bruno de Aguiar, Maria da Gloria Tavares, Yvonne Schmidt;; senhores: Luiz Pires Ururahy, coronel Constantino Cabral; menina: Marise, filha do sr. Darcy Damasceno.

"Chá da Primavera"

As moças da alta sociedade carioca que serviram e as pessoas de requintada elegancia que compareceram ao «Chá da Primavera» levado a effeito no «Automovel Club», a 26 do mez passado, em beneficio das obras da igreja do «Sacré Coeur», em construcção.

RECEPÇÕES

Festejando a data natalicia de sua filha, Heloisa Helena, o casal Maria Ribas Gama—Octavio Gama, offereceu elegante recepção ás pessôas de suas relações, em sua luxuosa residencia no Leme. Entre os presentes, nessa encantadora reunião, notavam-se as seguintes figuras da nossa mais fina sociedade:

Senhoras: Adalgisa Nery, Rosalina Coelho Lisbôa Muller, almirante Marques Couto, Bento Borges da Fonseca, Barros Vidal, Oswaldo Gomes, marqueza Biddoffi, Victorio Pareto, Michael Take, Maria Margarida Soutello, Humberto Cozzo, Antonio Magano, Assis Chateaubriand, Pimentel Borba, senhora e senhorita Paula Ramos, senhora e senhorita Hermano Barcellos, senhora e senhorita William Ashim e Andrade Brito; senhoritas: Ulysses Soares Brandão, Wina Rosa, Lia Pollo, Eduardo Espindola, Azurem Furtado, Sylvio Ferreira, Delio Guaraná, Ernesto Carneiro Ribeiro, Achilles Gallotti, Sylvinha Mello, Lourdinha Bittencourt; senhores: Lourival Fontes, Celso Kelly, Achilles Gallotti, Gilberto Trompowsky, Moacyr de Freitas, Delio Guaraná, W. Gunckel, Gustavo Doria, Julio Senna, Paulo de Carvalho, Sergio Mauro de Freitas, Mario Reis, Alberto Monteiro, Rubens do Amaral, Raul Soares.

BAPTIZADO

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus o casal Carmen—Pedro Botelho fez baptizar o seu primogenito, que recebeu o nome de Pedro Augusto.

CASAMENTOS

— a senhorita Dair Lopes de Souza e o sr. Manoel de Carvalho Barbosa.

DIPLOMACIA

O embaixador e a embaixatriz da França reuniram, terça-feira, num elegante jantar, diversos elementos representativos do nosso mundo social.

Á mesa, tomaram parte o embaixador dos Estados Unidos e a senhora Caffery, o embaixador da Belgica, o ministro da Dinamarca e a senhora Sehested, o ministro José Roberto Macedo Soares e senhora, barão e baroneza de Saavedra, o presidente do Jockey Club e a senhora Lineu de Paula Machado, o sr. Ernesto Fontes e senhora, sr. e senhora Griggs, sr. e senhora Luiz Betim Paes Leme, senhoritas Jacqueline e Marie Rose Chappuis, commandante Durosoy, sr. e senhora Wallerstein, sr. e senhora Leprévost, coronel de Rosiére, sr. Le Génisel, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e a senhora Herbert Moses.

O 75.º ANNIVERSARIO DA MORTE DE GONÇALVES DIAS

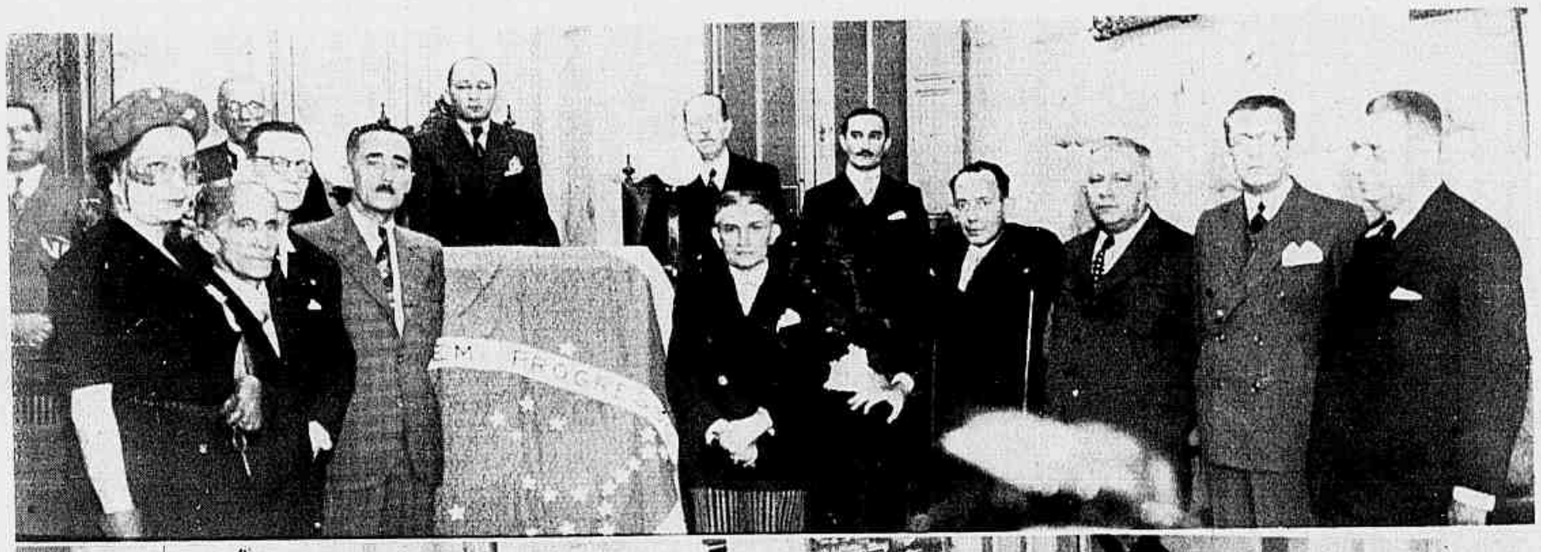
Gonçalves Dias morreu, vão setenta e cinco annos. Foi a 3 de Novembro de 1864 que seu corpo desappareceu, tragado pelas ondas, no naufragio do **Ville de Boulogne**, perto de S. Luiz do Maranhão, seu berço. Mais forte que a Morte, elle sobrevive ainda pela obra litteraria que nos legou, cheia de sentimentalismo e de emoção. Cêdo o cantor mavioso foi arrebatado do convivio dos homens e, se sua vida foi um tumulto, a sua morte, della copia fiel, um turbilhão. Setenta e cinco annos nos afastam desse dia triste em que deixou de pulsar esse coração. Tudo acaba com a morte — menos a voz dos poetas. É tanto assim que sua voz continua cantando em nossos ouvidos os versos bonitos que elle soube escrever...

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A nossa capa

Composição luminosa de Felisberto Ranzini — a nossa capa reproduz, com vivacidade, a Prainha da Gavea, na Avenida Niemeyer, tão bem comprehendida e sentida pela alma do artista. O pintor paulista soube observar o tom de poesia da paizagem que agora esteve sob os olhos das multidões que assistiram ao "Circuito da Gavea" e soube, atravez o vigôr de sua technica, enriquecel-a de coloridos felizes, de modo a realizar uma obra que encanta e seduz. É uma linda visão a nossa capa, sem duvida; tão linda e attrahente que nossos olhos a ficam namorando.

Centro Sergipano



Aspectos da festa commemorativa da Emancipação Politica de Sergipe e posse da Directoria, vendo-se o presidente Tito Livio, o general Moreira Guimarães, os membros do governo do estado Epiphanio Doria, Adroaldo Campos, Raymundo Carvalho, Exuperio Monteiro e Theodorico Prado Montes, e a declamadora sergipana senhorita Graziella Cabral.

JANTAR DO AERO CLUB DO BRASIL

Um aspecto do grande jantar de confraternisação do Aero Club do Brasil, no Grill da Urca na noite de 23.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Está aberta, desde hontem, no Palace Hotel, a exposição de pintura do professor Cardoso Junior. São vinte e quatro quadros de composição e paizagem que se offerecem á admiração dos olhos enamorados da Arte e entre os quaes se destacam, desde o primeiro olhar, "Um trecho da estrada de Therezopolis", "Tarrafando" e "Uma praia da Ilha de Santa Cruz".

O RETRATO DE BILAC EM TODAS AS ESCOLAS E CORPOS DO EXERCITO

Feliz a inspiração que levou o tenente-coronel Ruy Almeida a propor, no Instituto Brasileiro de Cultura, que fosse inaugurado, em todas as escolas e corpos do Exercito, o retrato de Olavo Bilac, esse luminoso espirito trepidante de patriotismo que tão bem soube servir o Brasil cantando os seus versos lapidares. Homenagem justa e merecida porque o grande poeta entre as glorias que conquistou conta aquella de ter feito, espontaneamente, a propaganda do alistamento militar, attrahindo a mocidade ás fileiras do Exercito com seus appellos vehementes. Elle foi o grande, o maior poeta do Brasil — mas foi tambem um grande patriota. E por isso se impõe uma acolhida carinhosa para a ideia do tenente-coronel Ruy Almeida.

Que se multipliquem já, em todos os quarteis e em todas as escolas, os retratos do poeta que elevou sua voz por todos os quadrantes do Brasil cantando as nossas glorias e mostrando a nossa grandeza!

ASYLO BOM PASTÔR

As distinctas senhoritas que serviram, no Automovel Club do Brasil, o chá-concerto em beneficio do Asylo Bom Pastôr, instituição de caridade que pela sua nobre finalidade tanto se tem impôsto entre nós.

CONSELHEIRO BELISARIO DE SOUZA

A nove deste mez transcorre a data centenaria do nascimento do conselheiro Francisco Belisario Soares de Souza.

O conselheiro Francisco Belisario, filho do desembargador Bernardo Belisario Soares de Souza e de dona Maria Alves de Macedo, nasceu em Itaborahy, Rio de Janeiro, a 9 de novembro de 1839 e falleceu a 24 de setembro de 1889. Graduou-se em direito pela Faculdade de São Paulo em 1863. Foi deputado geral em varias legislaturas, tendo sido eleito e escolhido senador do Imperio em novembro de 1886. Occupou o cargo de ministro da Fazenda, no gabinete de 20 de agosto de 1885, presidido pelo barão de Cotegipe, sendo notavel sua gestão na pasta, na qual permaneceu até 10 de março de 1888.

Militou sempre no partido conservador.

Foi redactor de **O Brasil** e publicou os seguintes trabalhos: — **O systema eleitoral no Brasil; Reforma eleitoral; Notas de um viajante brasileiro; Situação actual da cultura do café no Brasil; Discursos proferidos na Camara dos Deputados; Ministerio da Fazenda,** proposta e relatorio.

O embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desejando commemorar essa ephemeride, convidou o vice-presidente do Instituto, sr. Augusto Tavares de Lyra, a realizar uma conferencia sobre a personalidade do conselheiro Belisario de Souza, que terá logar, depois de amanhã, 2.ª feira, ás 17 horas, na séde dessa instituição scientifica.

Audição dos alumnos da maestrina Joanidia Sodré

Interessante a audição dos alumnos da maestrina Joanidia Sodré, sabbado passado, na Escola Nacional de Musica, com o concurso da banda da "Escola Quinze de Novembro" e da qual o nosso photographo colheu o flagrante acima.

UMA PRECIOSA COLLECÇÃO DE MAPPAS PARA AS ESCOLAS

Recebemos uma valiosa collecção de mappas, em numero de nove, que nos foi enviada pelo Departamento de Educação do Estado de Santa Catharina. Realmente feliz a ideia de fazer uma verdadeira exposição dos valores do Estado sulino nesses quadros, todos apresentando um magnifico trabalho de lytographia. O mappa demonstrativo das unidades escolares, com a sua distribuição por todos os cantos do territorio do Estado, é magnifco, como o da exportação, o da divisão administrativa, o que encerra o resumo historico e geographico do Estado e, ainda, o que resume o valôr dos produtos exportados para as outras unidades da Federação. Os demais mappas nos mostram: o numero de fabricas existentes no Estado, por municipios; o da frequencia nas Es-

colas; e a explendida allegoria sobre a evolução do nosso pavilhão e sobre o hymno nacional. Iniciativa digna de ser imitada e digna de todos os louvores.

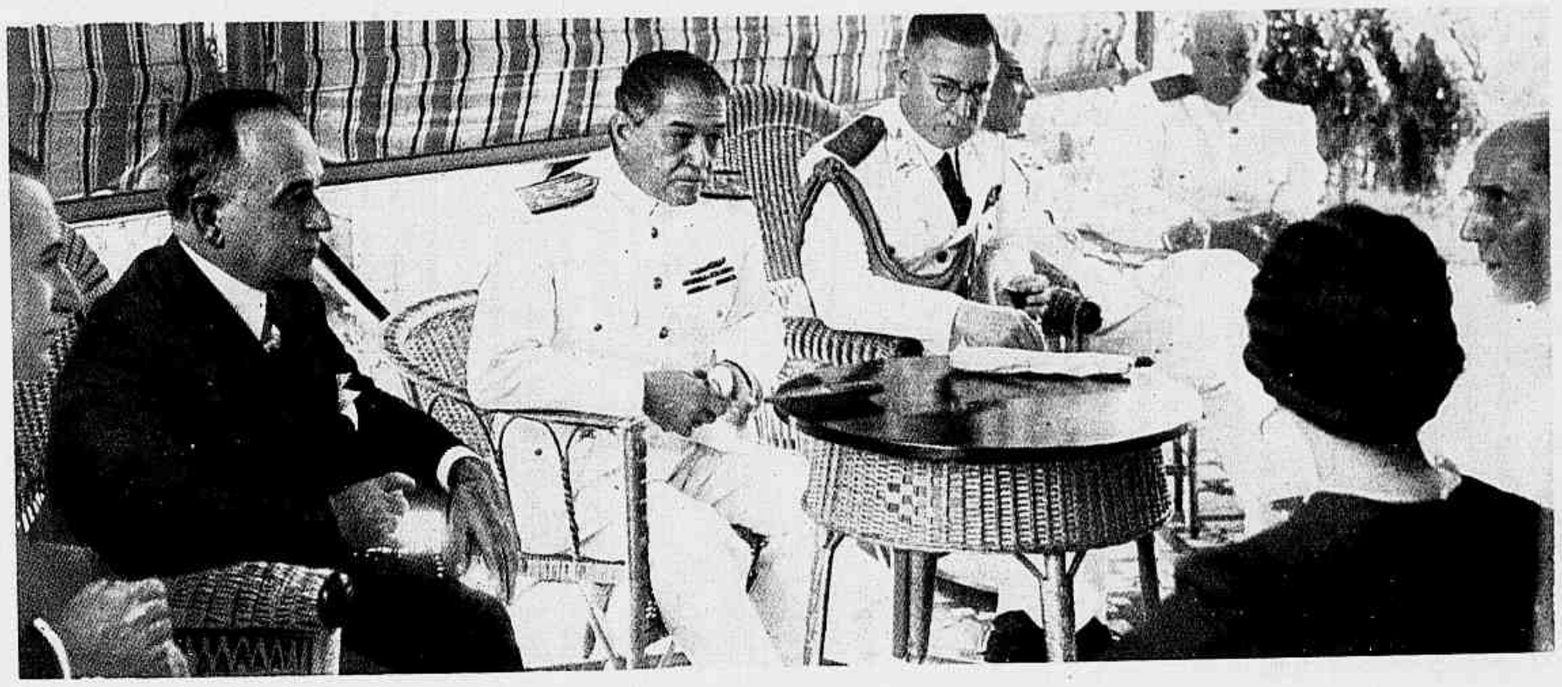
CONDE MODESTO LEAL

Com a morte do Conde Modesto Leal occorrida na 3.ª feira passada, desapparece uma figura carioca de philantropo, que durante longos annos soube impôr-se e fazer-se admirar. Construindo uma grande fortuna com muita tenacidade e muita dedicação ao trabalho, o Conde Modesto Leal é bem um exemplo de quanto podem a força de vontade e a intelligencia, juntas. Enamorado da Arte, o Conde Modesto Leal reuniu em sua residencia, nas Laranjeiras, um verdadeiro museu de preciosidades, contando-se, entre seus objectos mais raros, muitos uzados por D. João VI e Pedro I.

Era grande a sua projecção nos nossos circulos financeiros; e na politica o Conde Modesto Leal tambem teve actução destacada, ao tempo de Nilo Peçanha, de quem foi amigo dedicado.

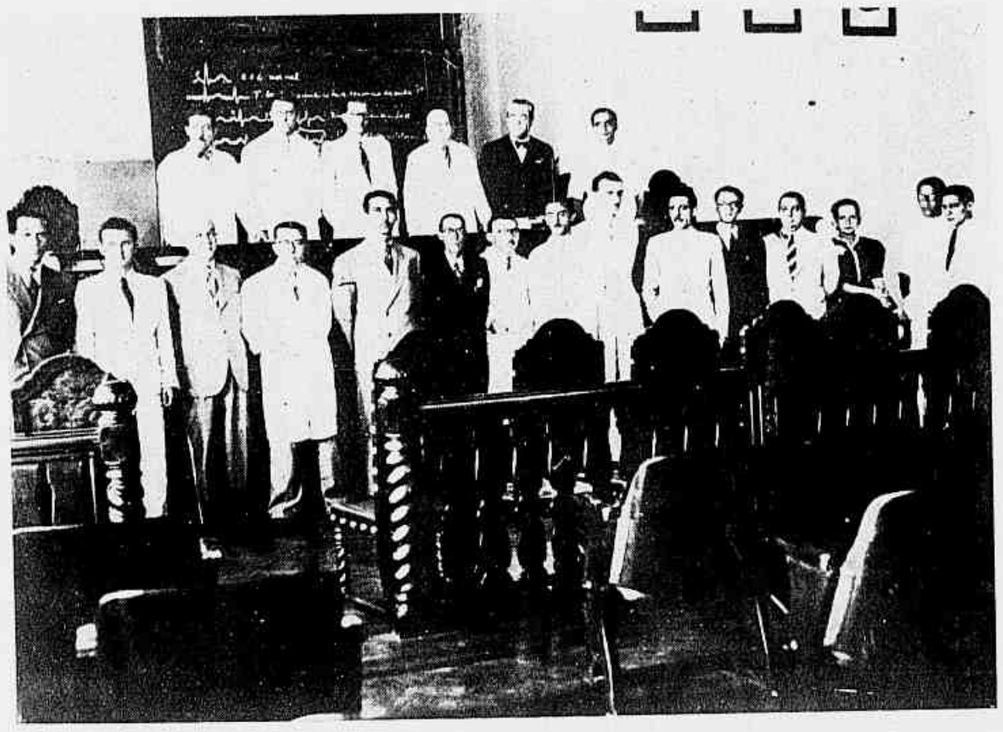
Seus funeraes realizaram-se com grande pompa, e a muita concorrencia que tiveram prova o quanto o Conde Modesto Leal era querido e estimado.

Na Directoria do Armamento da Marinha de Guerra



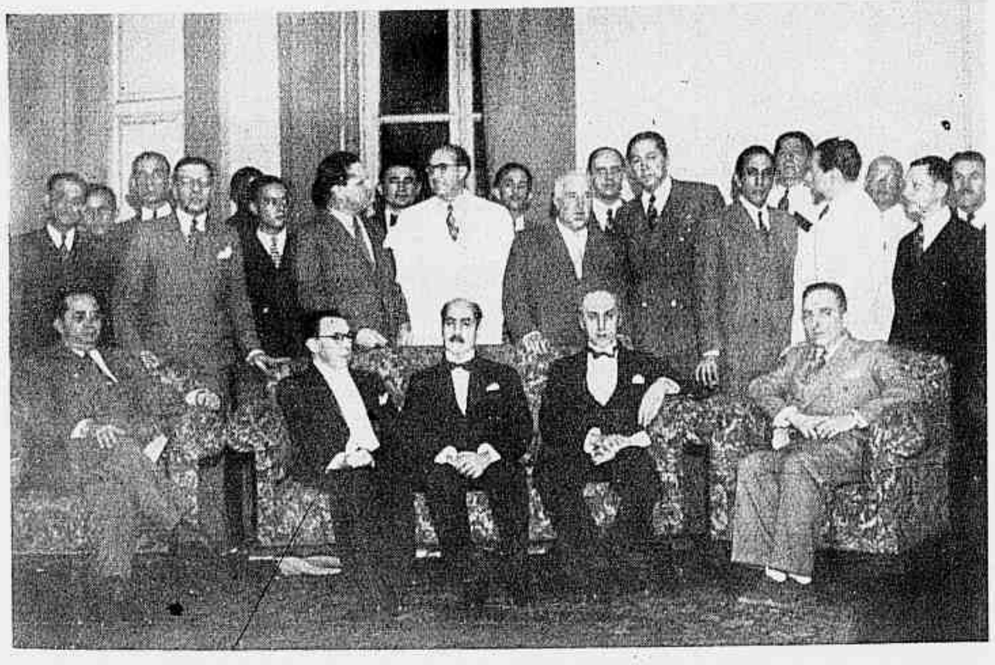
Aspecto colhido na residencia do commandante Mario da Costa Braga, chefe da Directoria do Armamento da Marinha de Guerra, após a visita do chefe do governo áquelle departamento do Ministerio da Marinha, localisado em Nictheroy e antes do almoço offerecido a S. Ex. Com o presidente Getulio Vargas vêem-se na gravura o ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, o general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica e altas patentes da marinha.

No Serviço de Endocrinologia da Policlinica Geral



Grupo feito por occasião de inauguração do curso de Endocrinologia e Nutrição do Serviço de Endocrinologia da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, que obedece á direção do dr. Peregrino Junior.

Na Academia Nacional de Medicina



Grupo feito apóz a posse do pharmaceutico Candido Fontoura, de S. Paulo, como membro correspondente da Academia Nacional de Medicina. Ao lado do novo membro da Academia o presidente da mesma, professor Aluizio de Castro.

NOSSA TERRA

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar "Nossa Terra", nesta edição. No proximo numero continuaremos a divulgação dessas lindas photographias que reproduzem, sempre, os mais seductores recantos e as paizagens mais sumptuarias da terra brasileira.

MUSICA

A PROFESSORA Lilá de Moura Brito apresentou no dia 15 de Outubro ultimo sua classe de piano, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Musica, com grande brilho, sendo o numero de seus alumnos superior a vinte. Pelo que ouvimos e apreciámos, trata-se de uma professora que demonstra possuir excellente methodo de ensino, a considerar pela maneira correcta como se portaram os seus discipulos, mesmo os mais jovens, de 8, 10 e 12 annos, que já tocam com uma consciencia musical bem marcada, donde se conclue haver, por parte da professora, orientação sabia e equilibrada.

RECITAL SYLVIA DE LIMA RAMOS

Benedetto Marcello, Mozart, Wuilhermoz, Brahms, Schumann, Fauré, Mignan, Dvorac, Santoliquido, Nepomuceno, Mignone e J. Nin foram os compositores que ouvimos na magnifica interpretação da cantora Sylvia de Lima Ramos, que se fez acompanhar ao piano por Waldemar Navarro. A voz da cantora patricia agradou sobremodo. E' bella como timbre e é ao mesmo tempo dotada de optima escola, cabendo elogiar o seu mestre, professor Murilo de Carvalho.

HELENA FIGNER

A cantora Sylvia de Lima Ramos, causou-nos surpresa, pois desconheciamos quasi que completamente o seu nome de artista, principalmente de uma artista como a que se revelou no recital em apreço.

Cabe tambem ao eximio pianista Waldemar Navarro o successo da noite, pois com a sua pratica e a sua sensibilidade soube dar aos acompanhamentos das peças do programma um cunho artistico inegualavel.

CONCERTO DA CANTORA HELENA FIGNER

Realisa-se hoje, no Theatro Casino Copacabana, o concerto da cantora Helena Figner que se fará ouvir pela primeira vez, após seu regresso da Europa onde, na Italia e na França, procurou aperfeiçoar os seus estudos de canto.

No programma organizado com esmero figuram obras de Mozart, Schubert, Hugo Wolf, Fauré, Reynaldo Halm, Ovalle, F. Braga, L. Fernandez, Jean Berger, Vincenzo Davice. Respighi.

RECITAL DE PIANO

O Conservatorio Brasileiro de Musica, que na presente temporada tem desenvolvido grande actividade extra-escolar, apresentou no 3.º concerto cultural da serie, o pianista Marçal Romero.

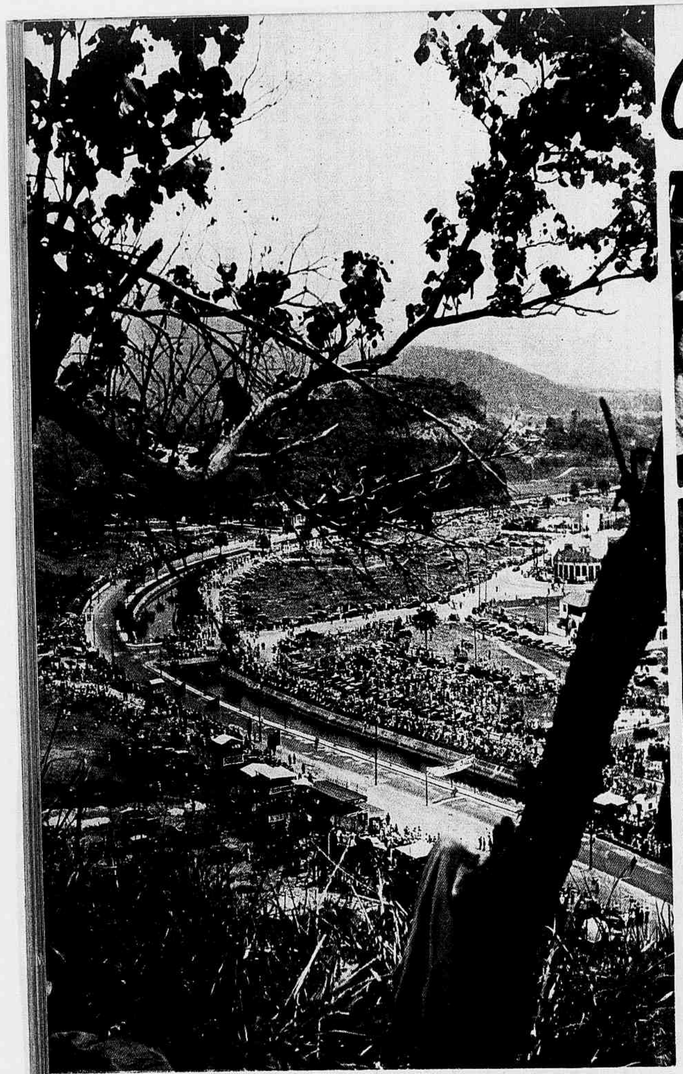
Não haviamos tido occasião de ouvir o insigne pianista brasileiro, num programma de folego como o desse recital, de sorte que pensámos fosse Marçal Romero um pianista como muitos outros, sem brilho; porém sua technica, interpretação, pedalisação e sonoridade, demonstrada na Chacone de Bach ,no Choeur des Derviches Tourneurs, de Beethoven, nas peças brasileiras, em Debussy, e na linda Suite «En Bretagne», de René Batton, fazem-nos agora consideral-o entre os melhores pianistas nacionaes.

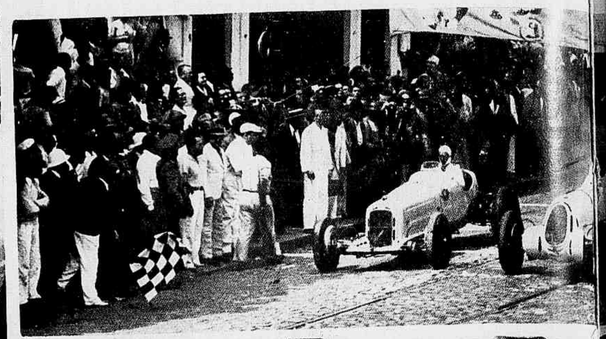
Marçal Romero é, não se pode esconder, um artista de raras qualidades.

MARÇAL ROMERO

José Siqueira

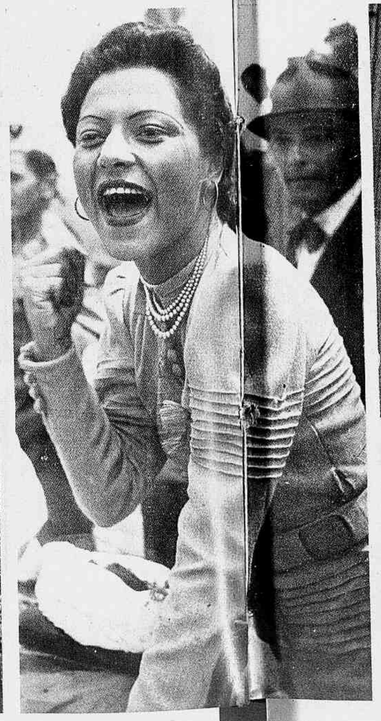
O "Circuito da Gavea de 1939"

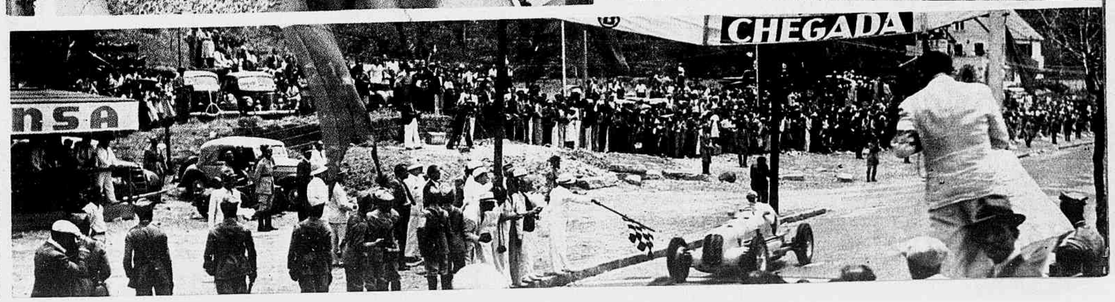




TEFFÉ o vencedor

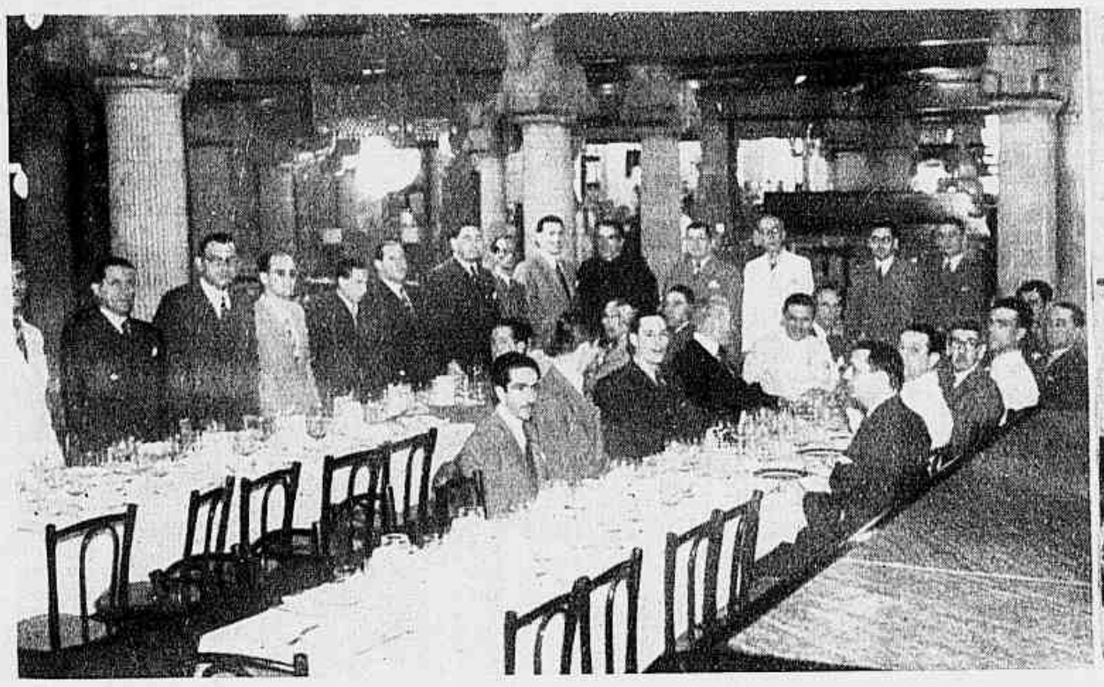
A voz da "camera" é sempre mais eloquente que a do chronista. Por isto, este conjunto de gravuras, que é uma documentação preciosa do grande espectaculo, de arrojo e de lances sensacionaes, do Circuito da Gavea de 1939, dispensa legendas. Mas não dispensa commentarios... Não se pode deixar de montar a vitão panoramica que na sua espectaculosa de empolga o nosso olhar, na abertura desta pagina, tem de mencionar os flagrantes felicissimos em que tidas senhoritas foram surprehendidas "torcendo" pelos seus favoritos. Ha as mais calmas que "torcem" olhando, outras gesticulando, numa intensa vibração de nervos, ainda outras dormindo, á espera do inicio do preliminar. Vê-se o presidente da Republica, na tribuna de honra, cumprimentando o Barão de Teffé, o pae do vencedor da grande corrida, Manuel de Teffé, a archibancada dos chronistas, a partida dos corredores e a chegada do corredor victorioso.





FIGURAS E FACTOS

1 — Instantaneo colhido á chegada do casal Ernani do Amaral Peixoto, (no aeroporto «Santos Dumont»), que viajou dos Estados Unidos para o Brasil no «Brasilian Clipper» da «Panair». Entre as pessôas que os acompanham vêem-se a senhora Getulio Vargas e o dr. Benjamim Vargas. 2 — D. Benedicto, bispo titular de Driza, falando, na Candelaria, por occasião da missa em acção de graças mandada rezar pelos amigos do embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Mello, pelo seu restabelecimento.



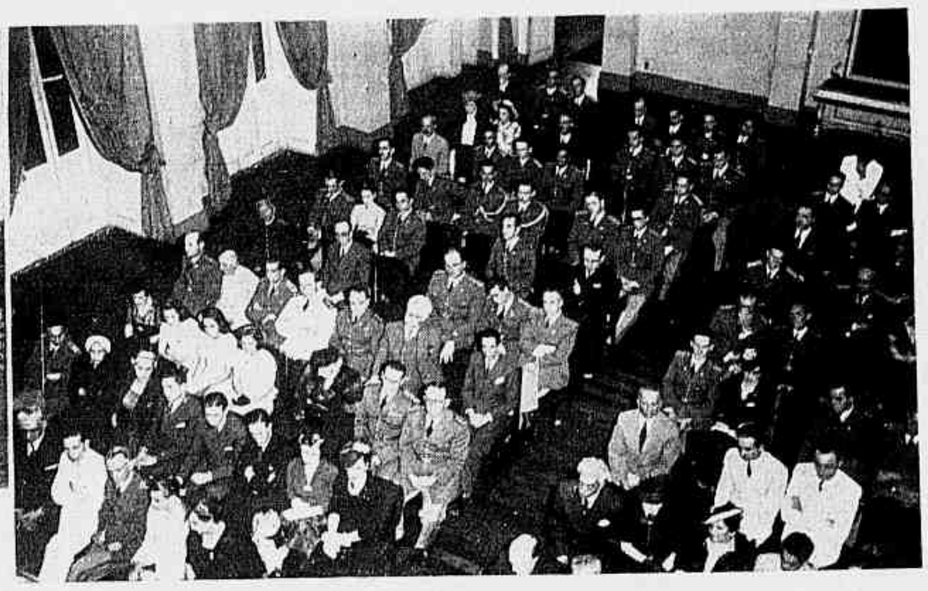
1 — No almoço offerecido ao dr. Lemos Brito, pelos seus amigos e admiradores, por motivo de sua nomeação para presidente do Conselho Penitenciario. 2 — O nosso collega de imprensa sr. Sylvio Terra, tambem director do Instituto da Policia Pratica, pronunciando, da séde deste, a sua annunciada conferencia sobre «Policia e Defesa Social».

1 — Na «Casa d'Italia» quando foi festejado o 17.º anniversario da marcha dos «camisas-pretas» sobre Roma. 2 — O professor Eric E. L. Church falando sobre «Some aspects of the English» a conferencia que realizou por miss M. S. Hull — que não o poude fazer por doença — e que teve logar na Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza.

1 — O "Club dos Advogados" realizou o seu tradicional "almoço de amizade" a elle tendo comparecido cerca de quinhentos dos seus associados. Este grupo foi colhido depois do ágape. 2 — Aspecto colhido após o almoço offerecido por iniciativa da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza, ao embaixador da Grã-Bretanha e lady Gurney, homenagem de despedida ao illustre casal, que vae deixar o Brasil, depois de uma permanencia entre nós de quatro annos.

1 — No momento em que, no amphitheatro da secretaria de Saúde e Assistencia da Prefeitura, o dr. Martagão Gesteira iniciava a sua conferencia (inaugural de uma série a proposito da Paralysia Infantil, promovida por essa Secretaria) sobre «O diagnostico da doença em sua forma mais commum: a «poliomielite anterior». 2 — Homenagem á professora de declamação lyrica Antonietta de Souza, promovida pelas suas alumnas que terminaram o curso.

1 — Grupo feito na escadaria do Theatro Municipal, no «Dia do Funccionario» vendo-se o presidente Getulio Vargas depois de ter assignado o «Estatuto do Funccionario», entre membros de sua Casa Militar, os dirigentes da «Dasp» e pessôas gradas. 2 — Visita da cantora (a que está ao centro) Maria de Sá Earp Vagghi ao Directorio Academico da Escola Nacional de Musica.



Commemorando o centenario do nascimento do marechal Francisco Antonio de Moura, o Club Militar realizou uma sessão solemne. Estas gravuras fixam dois aspectos da solemnidade: quando o general Manuel Rabello realizava sua conferencia sobre o grande vulto militar e parte da assistencia.

1 — Na Exposição de Pintura promovido pelas «Victorias Regias» na Associação dos Artistas Brasileiros. Grupo feito no mamento da inauguração. 2 — Na Associação dos Artistas Brasileiros a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino fez realizar a conferencia da dra. Maria de Lourdes Pinto Ribeiro, que discorreu sobre «A Evolução do Direito no Brasil». A conferencista está ao centro do grupo, ladeada pelas senhoras Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e Bertha Lutz.

No planeta Marte

MAURICE RENARD

— Senhor director... annunciou o habitante do planeta Marte, mostrando grande agitação — a Terra é habitada. Agora tenho certeza!

— Ah, sim? disse o director, com a maior calma.

Assim podemos reproduzir para uso de cérebros humanos esse começo de diálogo extra-terrestre; mas o leitor comprehenderá que a realidade não correspondia ás imagens suggeridas pelas palavras que ahi ficam.

Em primeiro logar, essa troca de pensamentos não fazia de modo algum vibrar a atmosphera do planeta. Da bocca dos dois Marcianos não sahia uma só palavra. Conversavam por meio de ondas silenciosas que absolutamente não saberiamos definir. E possuiam elles realmente bocca? Não lh'a veriamos. Aos nossos olhos de homem elles se apresentariam sob a fórma geométrica de lentes de dois metros de diametro, pouco mais ou menos, que se mantinham verticalmente, graças ao achatamento momentaneo da base. Essas lentes, avermelhada uma, a outra azulada, bastante espessas e perfeitamente opacas ao centro, iam se adelgaçando para uma peripheria que, por assim dizer, não existia, porque a lente não tinha uma borda exacta e cortante; diluia-se gradualmente no espaço á maneira duma nebulosa. Imaginem, pois, dois nucleos lenticulares diversamente coloridos, cada qual irradiando a sua neblina graduada e farão ideia dos dois Marcianos superiores em questão. Nada de semblante ou physionomia; e se dizemos que um delles (o avermelhado) mostrava grande agitação, é que a sua côr o indicava por um brilho excepcional.

— Sim! continuou elle. — Habitada! Não me afasto, ha dias, um momento dos meus apparelhos de observação e com perfeita limpidez notei fogos intermittentes que só podem ser signaes. Signaes que procedem de seres intelligentes e dados ás mathemáticas.

— Meu amigo... ponderou o Marciano azul, cujo corpo lindamente se cobriu de ondas concentricas, de reflexos esverdeados — você é muito moço...

— Asseguro-lhe, senhor director, que não sou victima da minha imaginação. Trata-se de signaes que de lá nos fazem, a nós, e aos quaes facilmente poderemos responder, graças aos progressos da sciencia no nosso planeta.

— Ora, adeus... resmungou o director. — Chimeras, fantasias...

O tom vermelho do interlocutor empallideceu subitamente, para logo depois se tornar mais intenso que dantes.

— Com todo o respeito que lhe devo, mestre... disse elle — e apezar da sua idade e da sua sapiencia, não posso concordar com o seu scepticismo. Nem tenho tal direito. A questão está acima de ambos nós. Pense, mestre, pense bem! A pluralidade dos mundos habitados! O problema das relações entre os povos do Universo! Pois então, mestre, nós temos irmãos na Terra, eu lhe dou a prova disso e haveremos de ficar indifferentes aos seus esforços, surdos aos seus chamados?

O joven Marciano — a quem forçosamente devemos considerar um astrónomo agregado a algum observatorio — animava-se cada vez mais, indo e vindo, a girar sobre si mesmo como uma roda de luz.

— Acredita você que tenha sido o primeiro a descobrir que a Terra é habitada? perguntou suavemente o velho Marciano.

— Como assim? exclamou o moço, attonito e deixando subitamente de girar.

— Essas luzes, já outros as viram e assignalaram. Outros tiraram dessas manifestações terrestres as deducções que se impunham... Deixe-me, além disso, dizer-lhe: não esperámos que ellas se produzissem para verificar o que você julga ter agora descoberto... Ha annos e annos sabemos que a Terra é habitada por grande quantidade de animaes diversos, uma de cujas espécies domina as outras, ha milenios, pela força do espirito. E' a Humanidade. A Humanidade é na Terra o que nós aqui somos. Certos apparelhos de observação, dum alcance de que o senhor não faz sequer ideia, nos permittiram conhecer com exactidão o que se passa na Terra.

— Que diz o senhor? Que apparelhos? Conservam-se então secretos?

— E' verdade. Só os antigos em relação ao senhor, os antigos como eu sabem a verdade a respeito da Terra. Nada ignoramos da historia do homem nem dos seus costumes.

— Será possivel? exclamou o neophyto, no auge da estupefacção.

— Meu joven amigo, emprazo-o a esquecer esses signaes que surprehendeu. Jure-me que não falará disso a pessôa alguma. Porque o Grande Conselho decidiu que, a nenhum pretexto, de modo nenhum responderiamos ás solicitações da Terra.

— Mas por que? insistiu o outro quasi desesperadamente.

Ao cabo de certa pausa, o velho Marciano proseguiu na sua linguagem muda:

— Se você fosse um homem da Terra, não acreditaria que os habitantes do nosso Marte pudessem ser pacificos; porque os Terrestres deram ao nosso globo o nome do seu deus da guerra e estão absolutamente persuadidos de que somos bellicosos. No emtanto, ha de concordar que a vida aqui é amavel e nada perturba a nossa concordia... Outro tanto não podemos dizer das coisas da Terra. De certo nem tudo em Marte é perfeito... Mas lá, então... Se você soubesse...

— Razão de mais para nos communicarmos com os Terrestres. Transmittir-lhes-iamos os beneficios da nossa civilisação...

— A questão é que o Grande Conselho entende o caso doutra maneira; e será prudente da sua parte, meu joven amigo, conformar-se com a decisão por elle tomada. Nas nossas relações com os homens nada teriamos a ganhar e tudo a perder. Ora, vamos lá... Repitamos juntos: A Terra não é habitada!

Notando a hesitação que provocava, o velho Marciano proseguiu paternalmente:

— Incline-se, meu amigo. Trata-se de ordens que se não discutem. Já não estamos aqui no terreno da sciencia mas no dominio da salvação publica. Os homens constituem um perigo. E' necessario que não existam para nós.

Houve um momento de silencio. O joven Marciano contemplou o astro Terra, claro e puro no firmamento, e, reverenciando o saber dos mais velhos, disse simplesmente:

— Está bem. A Terra não é habitada.

O 3.º anniversario do "Hospital Miguel Couto"

O terceiro anno de existencia util do "Hospital Miguel Couto" foi commemorado condignamente. O grande estabelecimento hospitalar da Gavea, que tão assignalados serviços vem prestando á cidade, esteve em festa. A gravura acima, colhida em meio dessas commemorações, nos mostra as enfermeiras que trabalham nesse hospital e os medicos drs. Fernando Quintella, gynecologista assistente; Motta Maia, chefe da clinica cirurgica; Roberto Carnaval, chefe do Dispensario do Meyer; Washington Castro, director do H. P. S.; Edmundo Vaccani, director do Departamento Medico Hospitalar; Jorge Dooria, director do "Miguel Couto"; Paulo Silva, assistente de pediatria; Waldemar Mello Gomes, administrador do H. P. S.; Octacilio Dias, administrador do "Miguel Couto".

RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

A oração das viuvas

Berilo Neves

Paris, Setembro — Nas regiões do Rheno, terra de muitas viuvas, mulheres vestidas de preto genuflexas ante as imagens das igrejas reconstruidas depois da catastrophe de 1914, formulam votos pela paz, emquanto o governo da França apressa todos os preparativos para fazer frente a qualquer eventualidade.

(DOS JORNAES)

«Senhor!

Ha vinte e dois annos que choro. As lagrimas, em certas almas, adquirem a consistencia das estalactites... A minha alma é uma gruta onde a Dôr se fez pedra. Tudo, em torno, é frio e desolado como numa caverna onde jamais canta um raio de sol, ou brinca um sôpro de vento. E' como um tumulo millenar, onde voejam as recordações impalpaveis dos seculos. Sou velha, Senhor, tão velha que já não me recordo de quando era feliz. Haverá alguem que seja feliz?... As flôres que nascem no cemiterio surgem espantadas, com medo, como se receassem sorrir onde tudo é tristeza e tudo é saudade... Se eu pudesse sorrir — a minha face teria um **rictus** monstruoso como o dos loucos. Entretanto, tenho apenas quarenta annos... Se fôsse feliz, estaria a meio da Vida; como sou desgraçada, sinto que passei além da Morte. Ella esqueceu-me, a grande silenciosa! Por que? Porque a desejo, porque a ambiciono, porque a invoco. A Morte é esquiva como uma mulher bonita: foge dos que a cortejam. Já não sei como se pode fazer outra cousa a não ser chorar. Tenho visto creanças que riem e fazem bulha. Coitadinhas! Decerto, ainda não sabem que existe a Guerra. Bem sabeis, Senhor, que não cometti crime nenhum. O meu erro, o meu grande erro, foi não ter casado com um covarde. Os bons, os fortes e valorosos filhos de um paiz, estes são os mais ameaçados. Quem iria recrutar os enfermos? Ou mobilizar os mutilados?... A guerra é a ceifa dos moços, a terrivel ceifa das almas em flor. A Morte prefere os que amam a Vida. A Humanidade é um trigal onde ella escolhe as espigas mais bellas e mais louras... Depois, ficam apenas destroços, confusos, sem nome, como os ossos das sepulturas... De quem é esta tibia? E aquelle craneo, sem sombra de pello? E aquella dentadura que rebrilha ao sol, como si sorrisse deante da estupidez humana? Nada mais parecido com um cadaver do que outro cadaver: a mesma immobilidade, a mesma frieza, a mesma rigidez espantosa. A Palavra — tão diversa de homem a homem — desappareceu, num segundo. O Beijo — tão pessoal em cada bocca apaixonada — já não existe... E tudo é assim: recordações, pequenos segredos da alma, desejos e conquistas, o que se tinha que fazer... tudo submergiu no Silencio e no Nada. Não é atroz, Senhor? A lei da Morte é inflexivel, mas ella tem um prazo mais ou menos certo, antes do qual é uma monstruosidade que revolta. As arvores morrem, mas somente depois que envelhecem. Cortar uma arvore carregada de fructos é um crime sem nome. Decepar uma vida cheia de sonhos é, igualmente, uma aberração das leis naturaes. Pois é isso o que a Guerra fez...

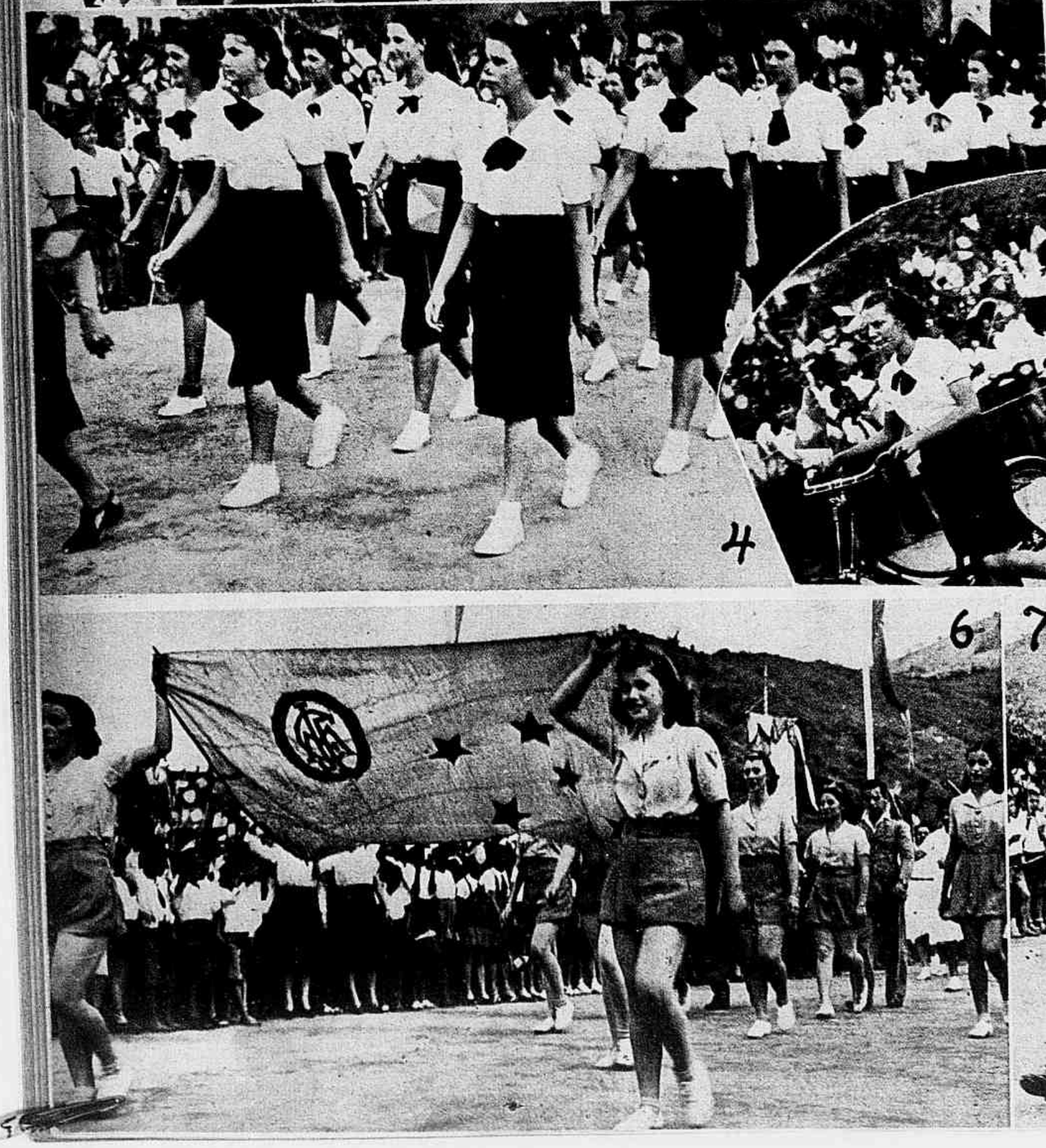
Sabeis o que é ser viuva, Senhor? E' ser desamparada para sempre. Vós poupastes esta amargura a vossa Mãe... Eu poderia ter casado dez vezes mas jamais conseguiria, de novo, o alvoroço daquella primeira felicidade. O Dia só tem uma aurora e é o mais bello momento delle... A madrugada é tudo, no sentimento e nos sêres; por isso, decerto, a fizestes tão mimosa! Elle chamava-se Jean (Jean Lorrain), contava 25 annos e tinha, sempre, um sorriso bom para as creanças. Tocava violino como ninguem — e gostava de trazer os botões da farda tão polidos que eu me mirava, nelles, como num espelho familiar! Eu gostaria que vós o tivesseis ouvido contar historias da Bretanha! Nunca o terieis deixado morrer na Guerra! Era artilheiro— e foi, um dia, pelos ares, juntamente com a sua bateria, num pequeno monte do Somme. Não se salvou um botão da sua farda, um só! Não é de enlouquecer? Recebi um telegramma do Ministerio da Guerra, duas condecorações e as copias de varios elogios. E foi só.... E esta saudade enorme (que é a sua verdadeira herança) não passa nunca... Quando ouço falar em guerra, como agora, sinto calafrios de medo. Parece-me que o vão matar de novo! Ha dias, vi desfilar um regimento que ia para a fronteira. Em cada uniforme escuro parecia distinguir o meu Jean. Mas ninguem me acenou com a mão, ao passar deante da minha janella e tudo se foi extinguindo, aos poucos, como um sonho... Na ultima vez em que o vi desfilar, ia tão bello e olhando tão firme que chamava a attenção de todos. Olhava em frente, muito em frente — como se alguem o chamasse. Seria a Gloria? Seria a Morte? Seria a Saudade? Hoje, as scenas são as mesmas, com a differença de que os canhões são puxados em carros tractores. Vão mais depressa... para o fim. A Morte está motorizada. Já não anda a cavallo, como no tempo do meu Jean... Ella, a megéra— que anda tão devagar para os infelizes— corre na frente das baterias a chamar os moços para os seus braços sem carne! Senhor, si ainda está em tempo de deter esta marcha apocalyptica, fazei-o por amor de vossa Mãe! Todos esses rapazes têm alguma pessoa que por elles reza e... chora. A prece e a lagrima são as duas grandes forças da Religião. Por que estas lagrimas não fazem um rio que detenha a marcha dos canhões? Por que estas preces não fazem uma nuvem que impeça o vôo dos aeroplanos?... E' este o grande mysterio que me faz estalar o cerebro. Rios de lagrimas, nuvens de preces... será que nada disso valerá para deter a grande Scelerada? Fazei-o agora, Senhor, antes que seja tarde demais. Depois, cada uma dessas lagrimas se transformará em pedra e tornará duro o coração das mulheres. Já ninguem saberá rezar — e como podereis ter fieis num Mundo onde as igrejas estão vazias e as almas tão vazias como as igrejas? Reparae, Senhor, no perigo que corre o prestigio da vossa Justiça e fazei parar esta carreta maldita que rola, sem cessar, com um rumor maior do que o do oceano, dentro do meu peito cansado...»

E O SENHOR DISSE: — NÃO MATARÁS

O PRESID

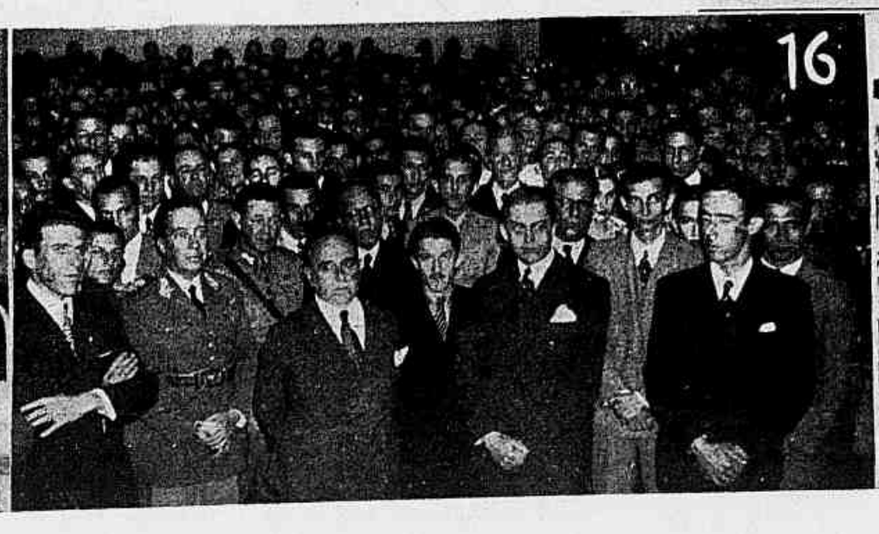
Leopoldina, tradicional, bella e prospera cidade da zona mineira da matta, realizou, a 24 e 25 do mez findo, grandes festividades por motivo da visita, que recebeu, do Presidente da Republica, Ministro da Viação, Governador do Estado e comitivas. Motivou a viagem presidencial a inauguração, que teve logar, do trecho da projectada rodovia Rio-Bahia, no percurso correspondente a Areial Muiahé, via Leopoldina, tendo sido esta ultima cidade o ponto central das festas. E todos os que lá estiveram não constataram, apenas, o extraordinario brilho da recepção, mas testemunharam ainda o progresso leopoldinense, decorrente tanto da fertilidade do solo quanto da capacidade dos filhos da terra. Ensino, industria, commercio, agricultura, pecuaria — tudo nasceu e prosperou em Leopoldina, maximé nos ultimos tempos. Tornada cidade em 1861 foi ha muito ligada ao Rio por estrada de ferro e, depois, por uma rodovia, cujo acabamento constituia uma das maiores aspirações locaes e que, agora, se consummou. Tem Leopoldina contribuido com uma pleiade numerosa de filhos para a galeria dos mineiros ilustres, da mesma forma que ha offerecido vultosa e sempre crescente contribuição para a economia de Minas Geraes. Basta considerar que no exercicio de 1938 cerca de 1.200 contos foi a arrecadação estadual no territorio leopoldinense.

As gravuras que enchem estas paginas documentam e definem a imponencia das festas de 24 e 25 de Outubro p. findo. É o sr. Getulio Vargas o 2.º chefe da Nação que visita Leopoldina; em 1881 a cidade recebera o imperador Pedro II.

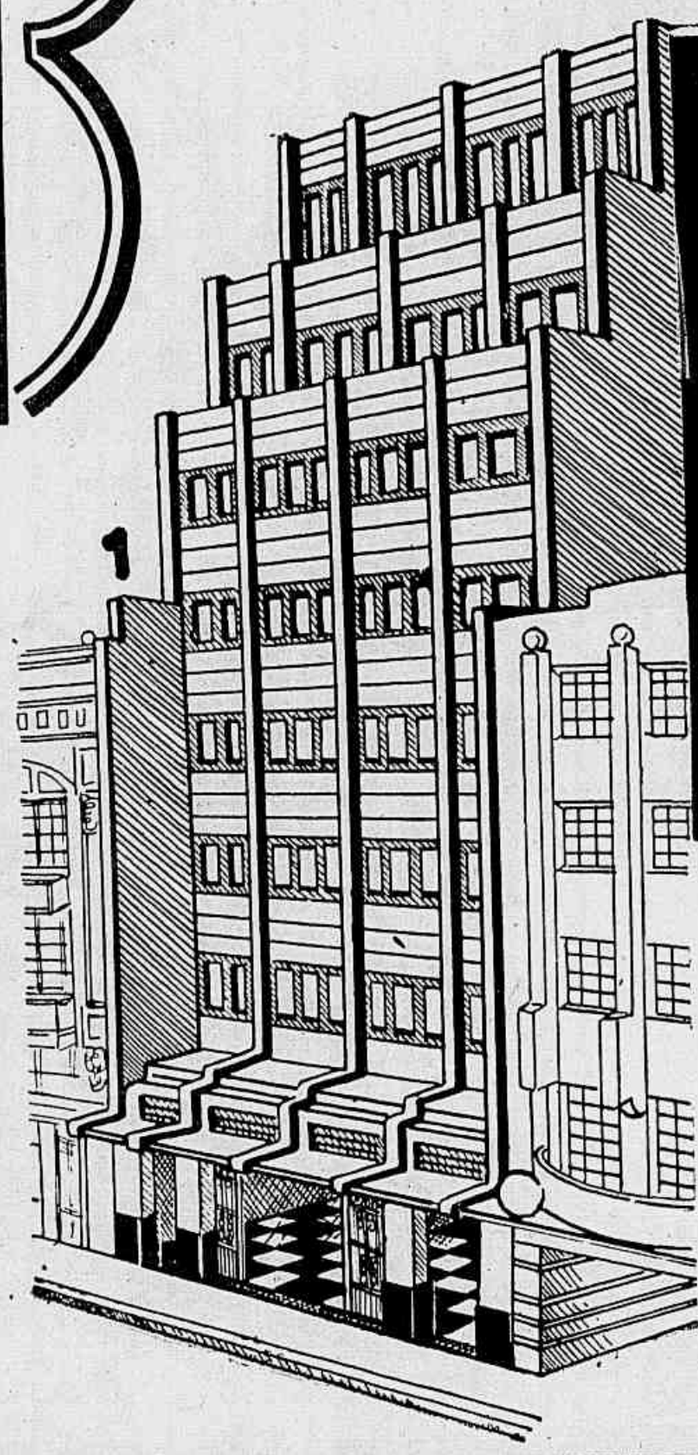


NTE da REPUBLICA em LEOPOLDINA

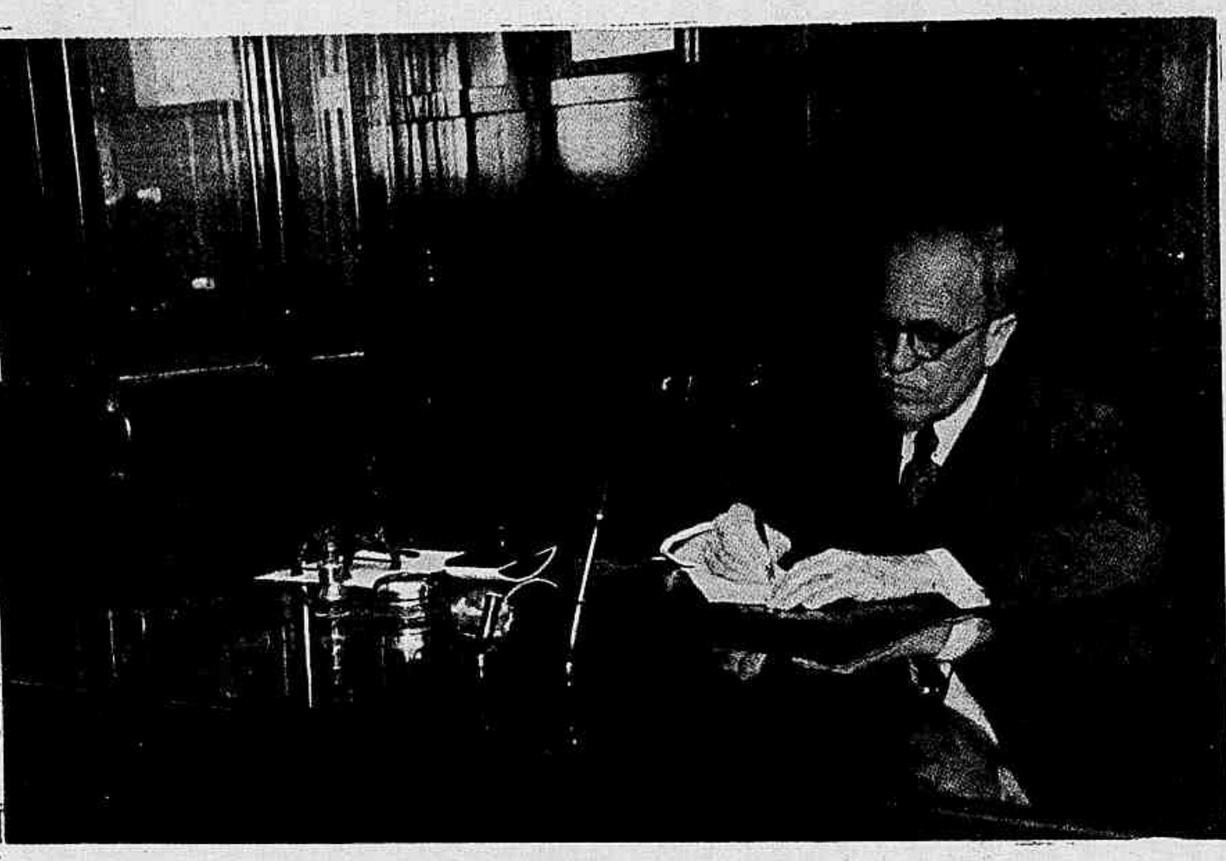
1 — Flagrante tomado á chegada do sr. Getulio Vargas a Leopoldina, no momento em que era tocado o hymno nacional. Ao lado de S. Excia. o sr. Benedicto Valladares, o ex-senador Ribeiro Junqueira, o sr. Yedo Fiusa e pessôas da comitiva. 2 — Aspecto exterior do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, na praça Argirita, quando era inaugurado o busto do Chefe da Nação, solemnidade em que foi orador o Juiz de Direito, Sebastião Souza. Fallaram, ainda, outros oradores. Ao lado (n.º 3) o busto inaugurado. 4, 5, 6 e 7 — Detalhes da parada escolar, na qual desfilou, perante as autoridades federaes, a mocidade escolar leopoldinense. 8 — O sr. Getulio Vargas agradecendo o banquete que lhe foi offerecido e no qual foi orador o sr. Ribeiro Junqueira. 9 — Aspecto do banquete: ao lado do presidente da Republica o chefe do governo de Minas e o prefeito municipal. 10 — Outro flagrante do banquete. 11 — Capa do menu do banquete, cujo desenho é copia feita pela senhorita Carmem da Costa Espinola, da sociedade local, do que serviu para o banquete ao imperador Pedro II quando esteve em Leopoldina. 12 — Grupo tomado em um intervallo das manifestações, vendo-se no centro o prefeito de Leopoldina, sr. Francisco de Andrade Bastos, á sua direita o engenheiro da Prefeitura Mauricio Lussy, á esquerda o dr. Francisco Gama de Oliveira, secretario da Prefeitura. No segundo plano, á esquerda, João Carlos Chaves, procurador municipal, e á direita Milton Ovidio de Lima, contador da municipalidade. 13 — Placa commemorativa da passagem do imperador Pedro II por Leopoldina. 14 — Casa que hospedou Pedro II em Leopoldina. 15 — Visita ao Hospital de Leopoldina. 16 — No Club Leopoldinense, onde se realizou o baile, destacando-se, ao lado do presidente Getulio Vargas, o general Christovam Barcellos e sr. Carlos Luz. 17 — Residencia do sr. Joaquim Junqueira, onde ficou hospedado o presidente da Republica.



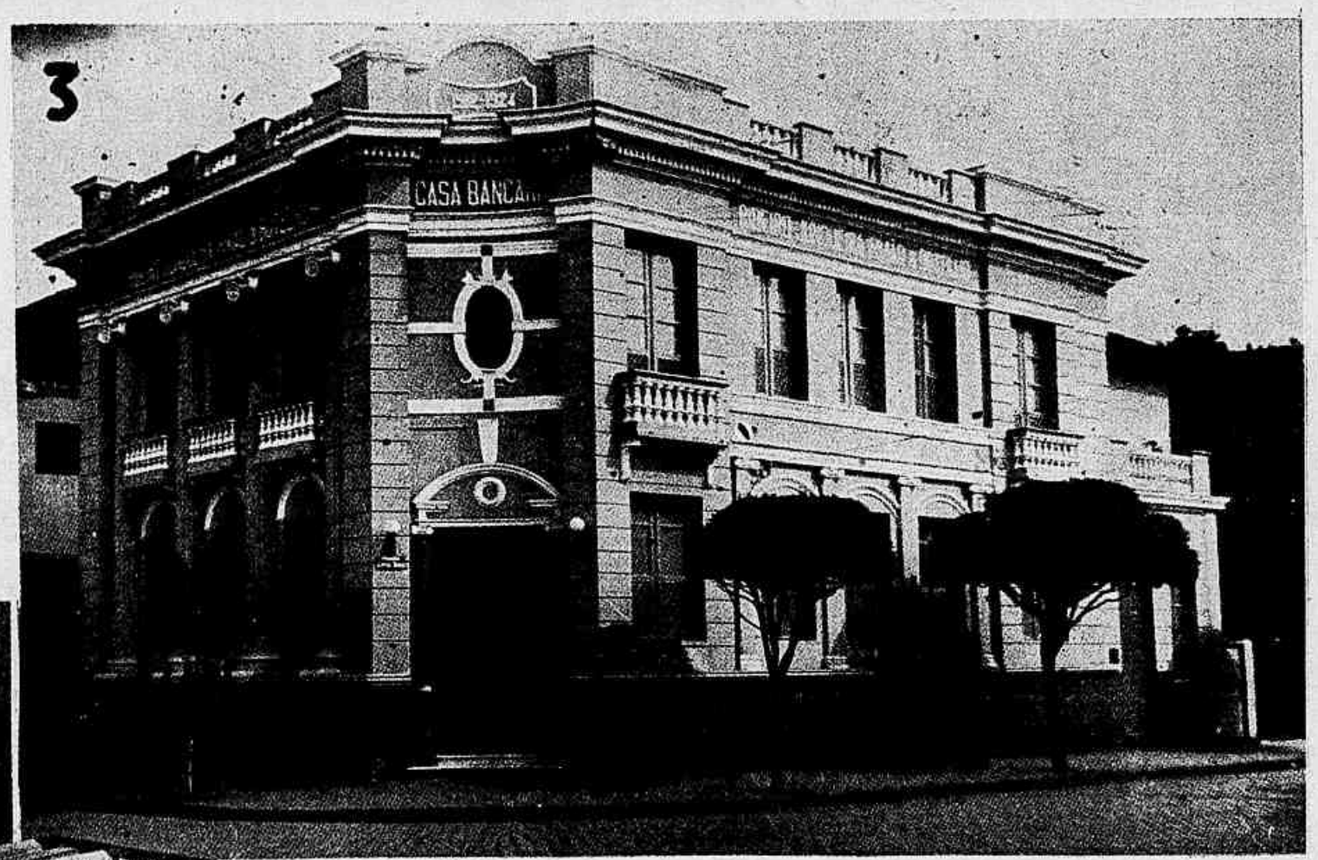
BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA



1



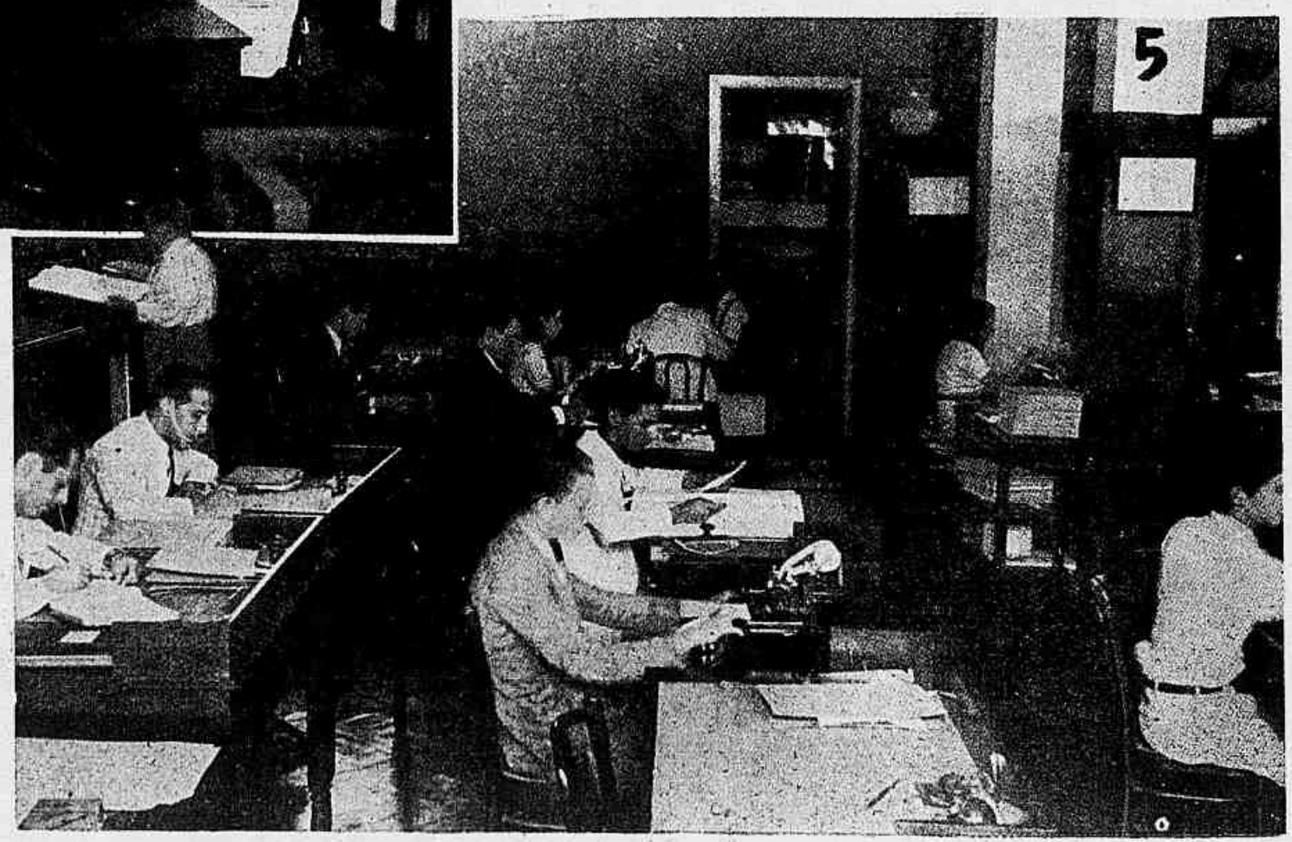
2



3

4

1 — Agencia do Banco no Rio. 2 — O sr. Ribeiro Junqueira, director, despachando no seu gabinete na Matriz. 3 — O edificio do Banco Ribeiro Junqueira, em Leopoldina, á Praça General Ozorio, telephone 9. 4 — Vista parcial dos escriptorios na Matriz. 5 — Outro aspecto dos escriptorios da Matriz do Banco Ribeiro Junqueira, em Leopoldina.



5

Muita gente não sabe que Leopoldina, cidade mineira, é séde de um dos melhores estabelecimentos bancarios do Brasil. Este estabelecimento é o Banco Ribeiro Junqueira, successor da Casa Bancaria Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho. Capital — 6.000:000$000; fundo de reserva — 72:000$000; depositos — 58:000$000. Depositos em c/c. movimento, popular, aviso previo, prazo fixo. Faz, por conseguiente, todas as operações bancarias, com excepção de cambio. Endereço telegraphico — Ribujo. Carta patente — 19[illegible]7 de 7-2-93[illegible].

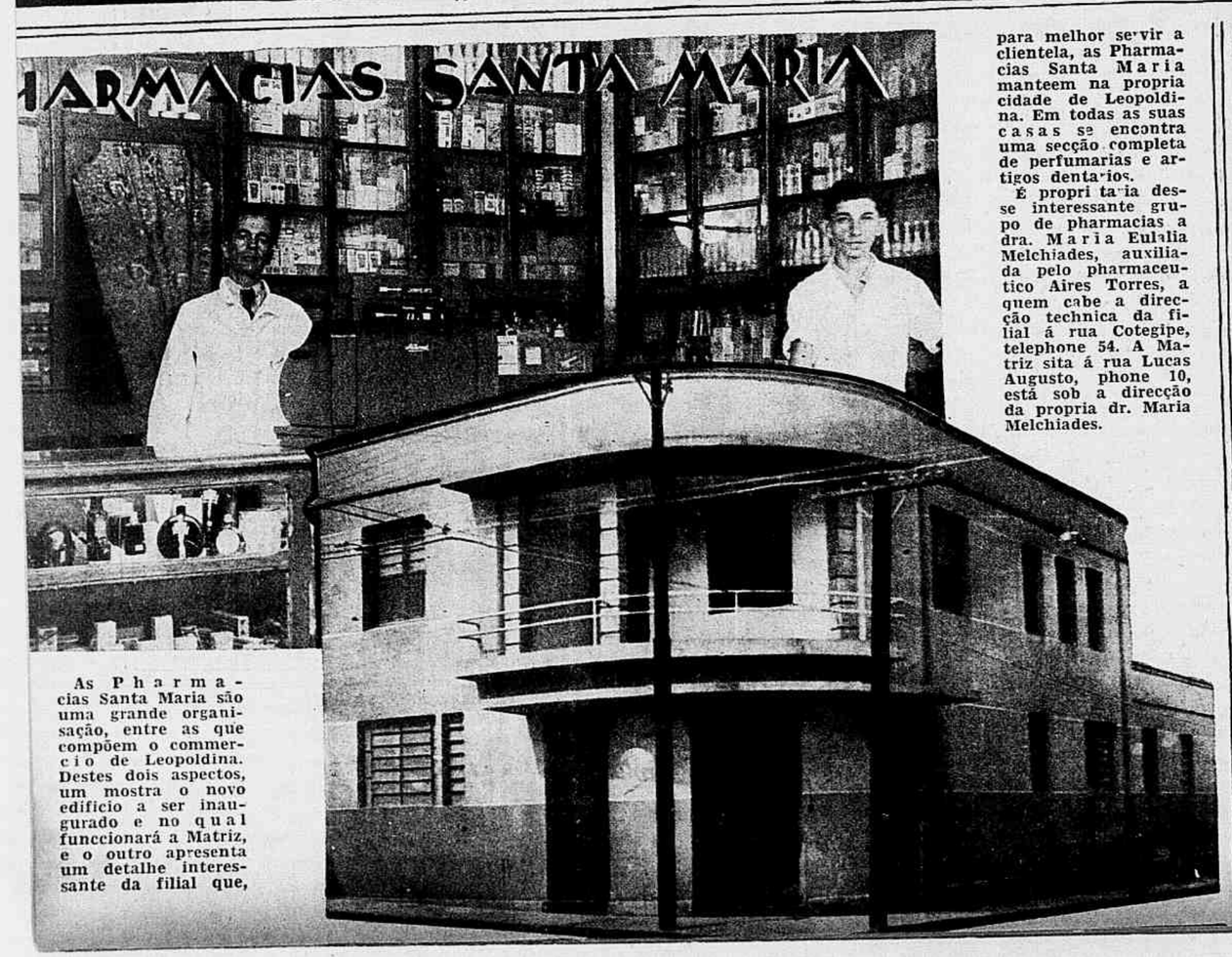
Esse banco, além de sua conhecida filial no Rio de Janeiro á rua General Camara 64, telephone 23-4113, tem agencias em Porto Novo, Recreio e Sylvestre Ferraz, no Estado de Minas; Barra Mansa, Itaperuna, Miracema, Petropolis, Porciuncula, Rezende e S. Fidelis, no Estado do Rio; Muquy, no Espirito Santo, além de escriptorios em Palma e Francisco Salles, no Estado de Minas; Padua e Pureza, no Estado do Rio, e João Pessôa, no Espirito Santo.

GYMNASIO LEOPOLDINENSE

A 3 de Junho de 1906, os eminentes brasileiros — drs. José Monteiro Ribeiro Junqueira e Custodio Monteiro Ribeiro Junqueira — fundaram, em Leopoldina, modelar estabelecimento de ensino, que se tornou conhecido em todo o Brasil, graças á carinhosa e efficiente assistencia que sempre lhe dispensaram os seus fundadores.

Sob a direcção technica e administrativa do dr. Carlindo Alvarenga Mayrinck, o grande educandario de Leopoldina, que dispõe de um corpo docente laborioso e culto, mantem os seguintes cursos: primario, de admissão, secundario e commercial, notando-se que os dois ultimos são fiscalisados pelo Governo Federal.

O Gymnasio Leopoldinense, onde se acham matriculados 413 alumnos, tem sua séde em majestoso edificio, como se vê nesta photo, construido de accordo com os mais rigorosos principios da hygiene e da pedagogia. E o Gymnasio, que já contava em sua historia momentos de especial significação, teve agora a honra de vêr realisar-se, num dos seus bellos salões, o banquete offerecido pelos habitantes de Leopoldina ao sr. Getulio Vargas, chefe da Nação.



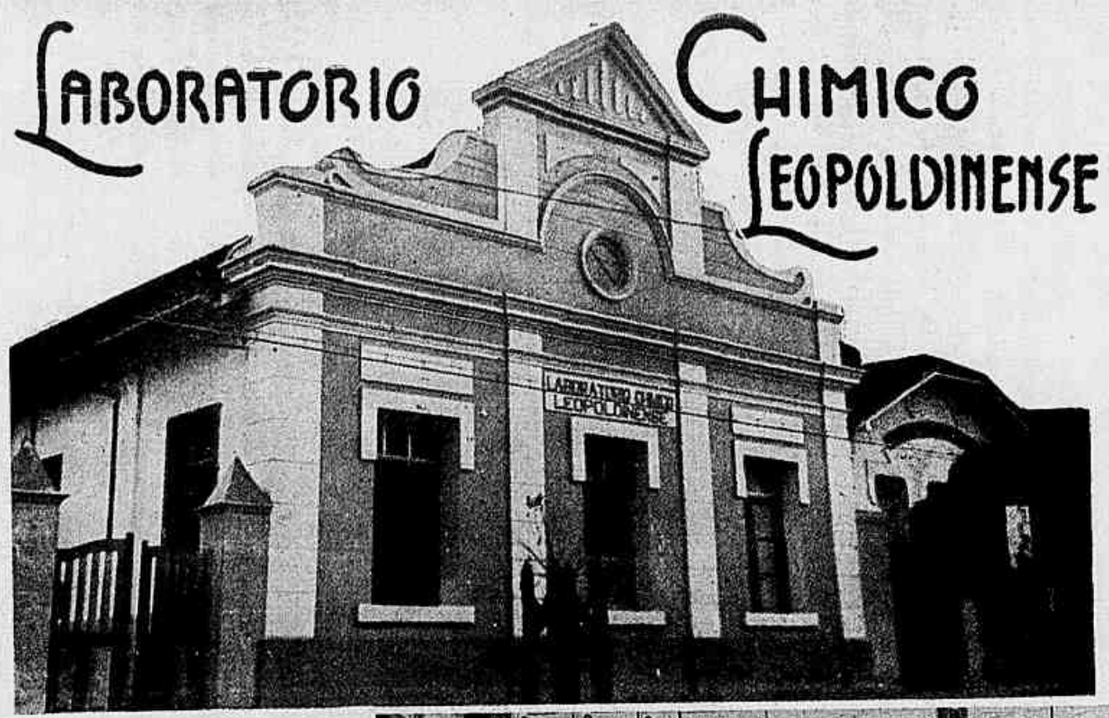
As Pharmacias Santa Maria são uma grande organisação, entre as que compõem o commercio de Leopoldina. Destes dois aspectos, um mostra o novo edificio a ser inaugurado e no qual funccionará a Matriz, e o outro apresenta um detalhe interessante da filial que, para melhor servir a clientela, as Pharmacias Santa Maria manteem na propria cidade de Leopoldina. Em todas as suas casas se encontra uma secção completa de perfumarias e artigos dentarios.

É propriedade desse interessante grupo de pharmacias a dra. Maria Eulalia Melchiades, auxiliada pelo pharmaceutico Aires Torres, a quem cabe a direcção technica da filial á rua Cotegipe, telephone 54. A Matriz sita á rua Lucas Augusto, phone 10, está sob a direcção da propria dr. Maria Melchiades.

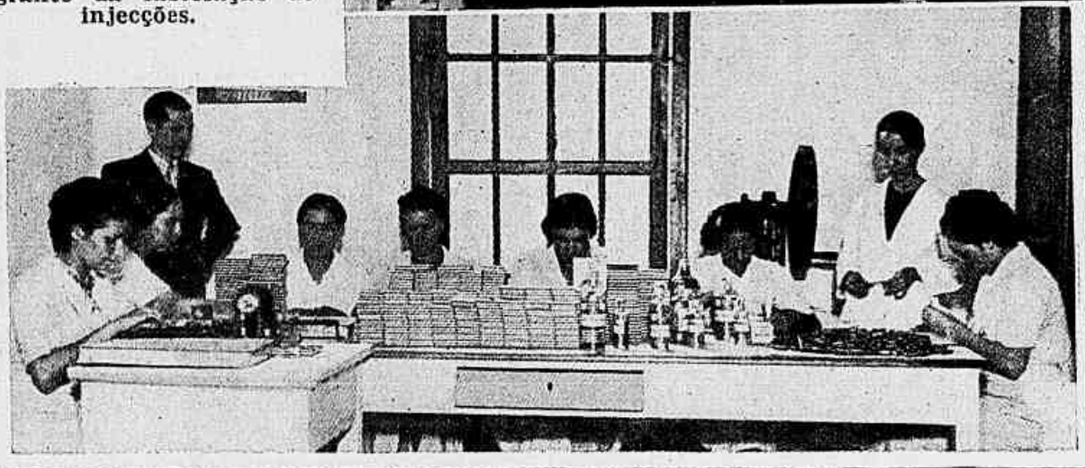
A ornamentação das festas realizadas a proposito da inauguração da rodovia Rio-Leopoldina esteve a cargo de um especialista que os leopoldinenses fizeram ir áquella cidade, especialmente para esse fim. Foi escolhido o sr. Annibal Lobo, chefe da Floricultura Oriental, proprietario de grande chacara productora de flôres e plantas ornamentaes de todas as variedades, á rua Quissaman n.º 903, telephone 2345, em Petropolis. O serviço esteve, de facto, irreprehensivel.

Completando a noticia, que damos a proposito do Gymnasio Leopoldinense, destacamos, na photo acima, a menina Maria Elza, filha do casal Aires Torres, alumna do mesmo Gymnasio, e que, por sua intelligencia e dedicação aos livros, é, actualmente, a detentora da mais elevada média em conjunto nas terceiras provas parciaes do conceituado educandario.

Laboratorio Chimico Leopoldinense



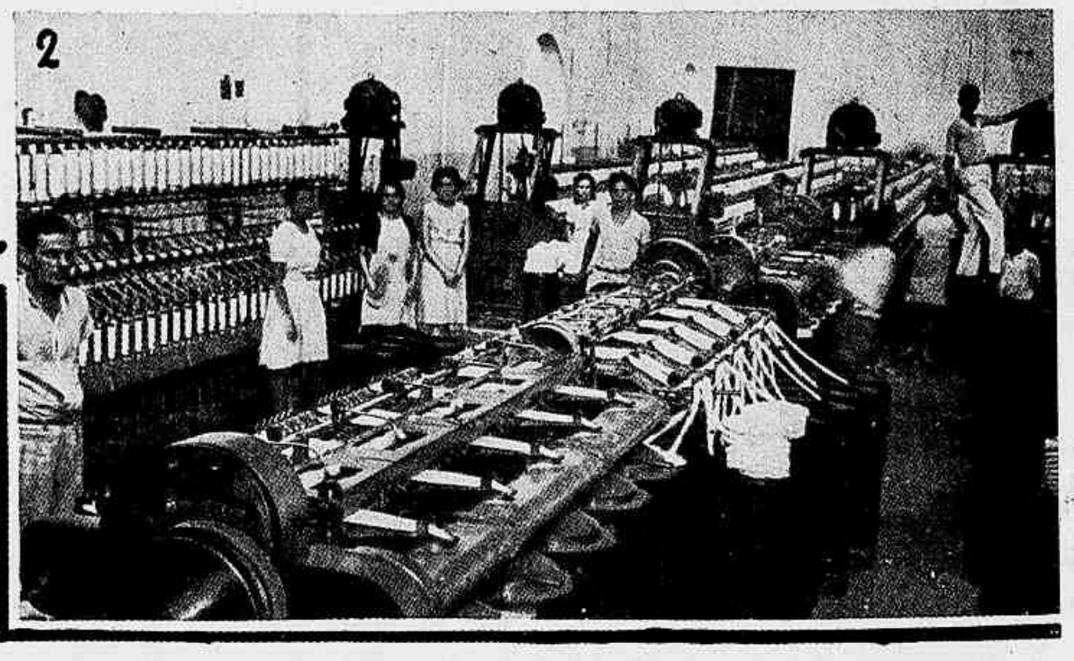
São especialidades do Laboratorio Chimico Leopoldinense, á rua Sta. Izabel, phone 87, entre outros medicamentos, a Alopecina, o Bismux, o Canfoquinól, o Capivaroton, o Carpoiodil, o Carpotrenil series a, b e c (contra a lepra), o Carsantyl, o Glireno, Iodoglirium, o Ketonal o Sal X (diabetes), o Riceno, o Sedosmin e a Minoformina. As Essencias de Herva Santa Maria e o Gomenol são dois optimos productos do laboratorio, pertencente á firma A. Machado & Cia. Ao alto a frente do predio, a seguir, em baixo, um aspecto do deposito, e por ultimo, um flagrante da fabricação de injecções.



Agencia CHEVROLET

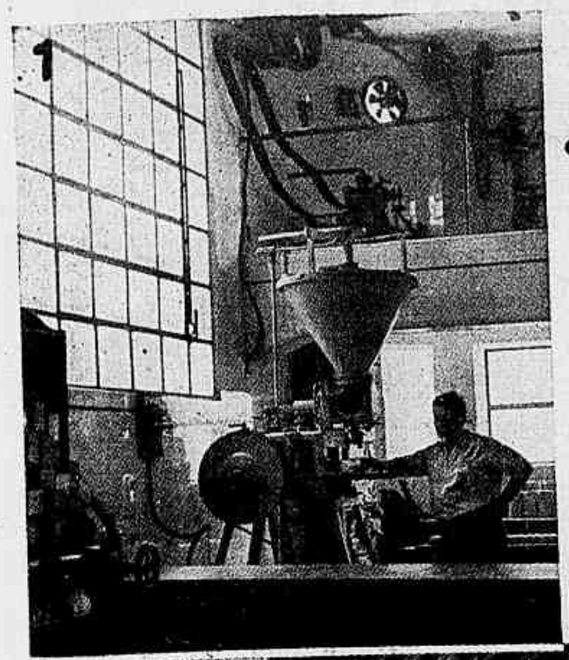
A Agencia Chevrolet em Leopoldina está a cargo da firma Jordão, Domingues, Junqueira & Cia. Ltd. Faz grande movimento e dispõe de optima secção de vendas, além de manter um serviço perfeito de assistencia a autos e caminhões. Officinas, accessorios, etc. Ao alto vê-se a séde da agencia, depois um aspecto das dependencias, a seguir a residencia do engenheiro Francisco Ribeiro Junqueira, socio da firma.

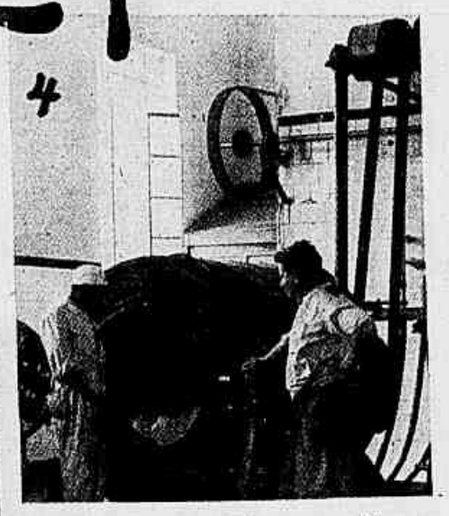
Companhia de Fiação e Tecidos Leopoldinense

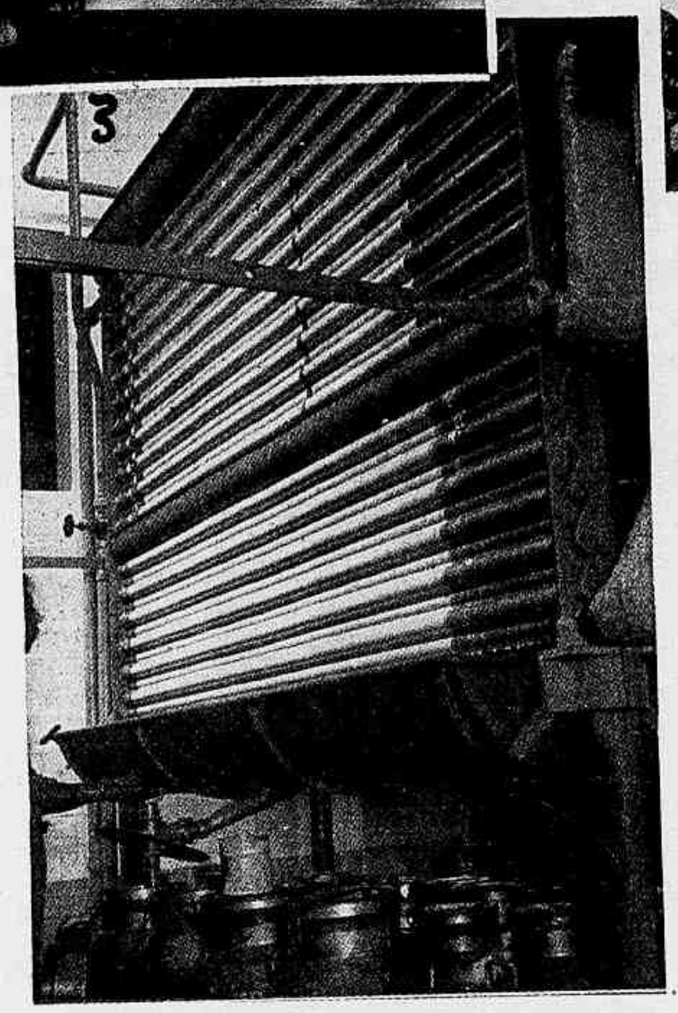


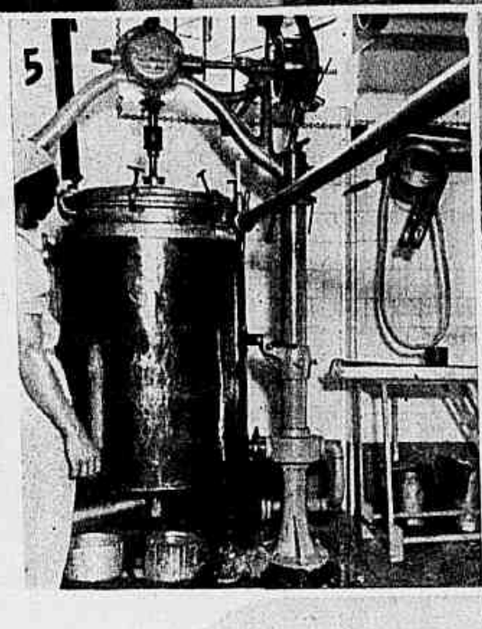
No parque industrial de Minas Geraes a Companhia de Fiação e Tecidos Leopoldinense occupa logar destacado. Dispõe de 300 teares, 10.000 fusos e emprega 480 operarios. É seu director-presidente o sr. Gabriel de Andrade Botelho; secretario-thesoureiro, a firma Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho; superintendente o sr. José Ribeiro Reis. A photo n.º 1 mostra a fabrica de frente; a n.º 2 apresenta um detalhe da fabrica funccionando; a n.º 3 é um flagrante apanhado nos escriptorios, em que apparece, ao centro, o sr. José Ribeiro dos Reis acompanhado do sr Edson Werneck, chefe do escriptorio, e as auxiliares Dylene Motta, Lia Werneck e Rizza Brêtas; e, por fim, o palacete residencial do Superintendente.

Leiteria Leopoldinense









Os lacticinios constituem uma das maiores fontes de vida em Leopoldina, onde a pecuaria se tem desenvolvido extraordinariamente. E a Companhia Leiteria Leopoldinense presta grande servico á pecuaria beneficiando a producção de leite. Possue a empreza 8 usinas assim distribuidas: Leopoldina, Santa Isabel, Argirita, Providencia, Recreio, Palma, Cataguazes e Tombos. Exporta 20.000 litros de leite por dia; fabrica mais de 350.000 kilos de manteiga nas diversas secções, além de produzir grande quantidade de queijos da melhor qualidade, muitos dos quaes já afamados como o Ementhaler, o Suisso, o Prata, o Parmezão, o Cabocó e o typo Lunch. Presidente — Erico Ribeiro Junqueira. Directores — Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho. Endereço telegraphico Leiteria. Phone 19.

1, 3, 4 e 5 — Aspectos internos da Fabrica em Leopoldina, dos quaes se deprehende o vulto da industria. 2 — Os srs. Getulio Vargas e Benedicto Valladares, com as suas comitivas e pessôas de destaque, em Leopoldina, ouvem do dr. Ormeu Junqueira uma exposição referente á movimentação da fabrica. 6 — Um dos typos de queijo de fabricação da casa. 7 — Aspecto externo da Fabrica em Leopoldina.

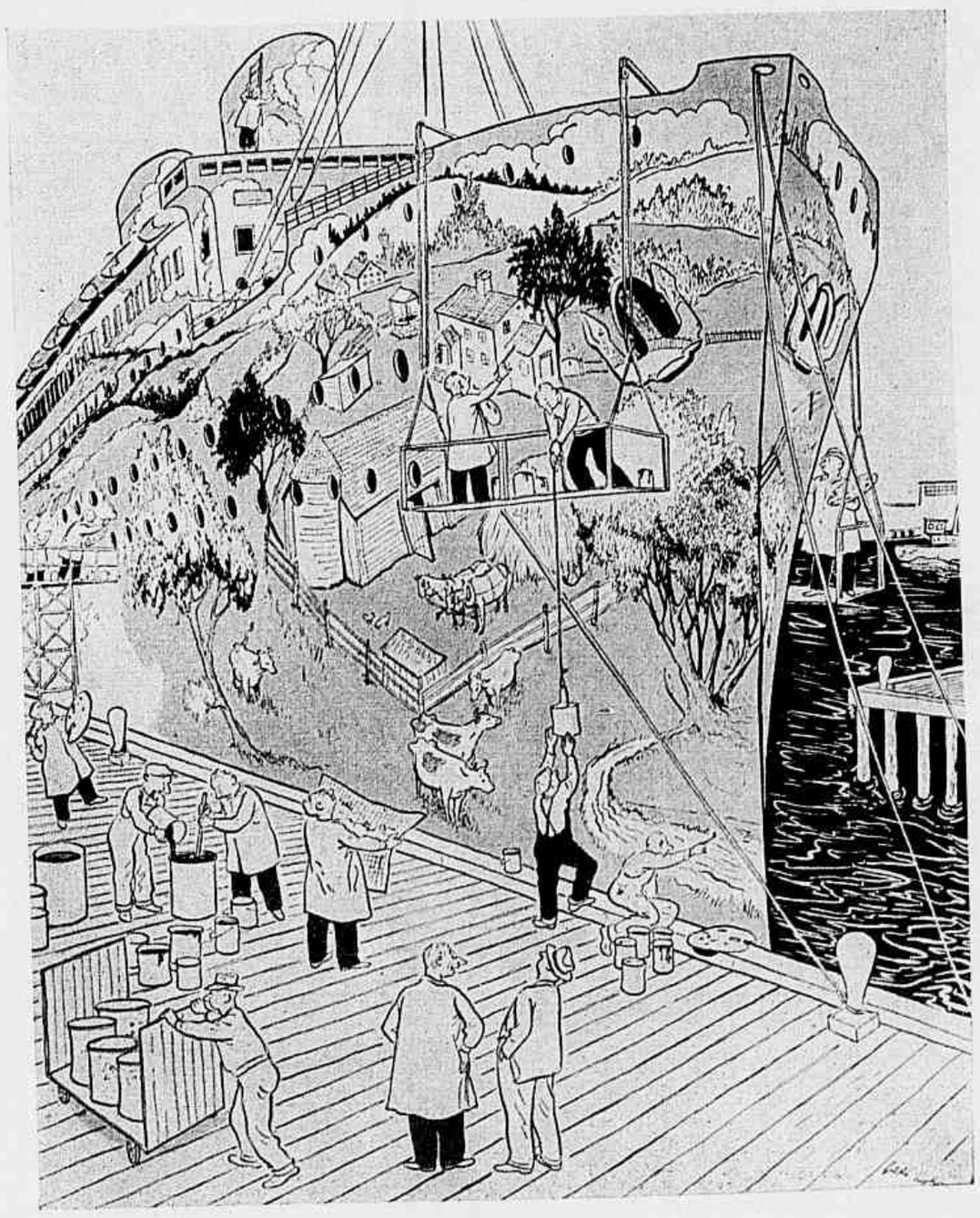
"DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO"

Foi festejado a 30 de Outubro, com muito brilho, o "Dia do Empregado no Commercio". As associações da classe promoveram varias solemnidades, o commercio ao meio dia cerrou as portas e a U. E. C. promoveu romarias aos tumulos de Irineu Marinho, Eurycles de Mattos, marechal Bento Ribeiro, Gaspar da Silva Araujo, Toribio da Rosa Garcia, Horacio Piccoreli e Affonso Vizeu, seus bemfeitores.

JACKSON DE FIGUEIREDO

Para os amigos de Jackson de Figueiredo o dia de hoje é uma data de tristes evocações, pois passa o 11.° anniversario de sua morte. Jackson foi uma bella intelligencia a serviço da Igreja Catholica e do Brasil. Alma forrada de bondade, Jackson deixou uma obra forte e vigorosa que inscreve seu nome entre os nossos pensadores mais brilhantes. O Centro D. Vital vae commemorar a data de hoje através de um programma elaborado com muito carinho.

INNOVAÇÃO



— O capitão é um homem de ideias... Assim elle estabelece uma confusão tão grande que, em alto mar, ninguem é capaz de dizer que isto é um navio...

Benedicto Lacerda, cujo conjuncto regional é admirado pelo publico.

Castro Barbosa, interprete de sambas do "Radio Club".

Irmãs Pagãs, dupla de successo, tambem do "Radio Club".

Mercedes Simone, rainha do tango, em Buenos Aires.

PAPEL DO "SPEAKER" NOS ESTADOS UNIDOS

ERA ao entardecer e o Ladeira ultimava os annuncios, preparando o môlho conveniente com que os traria, mais logo, ao publico da sua PRA-9. O Edmar conversava sobre novos programmas, emquanto o Paulinho despejava contratos de publicidade.

— Que você nos diz sobre os **speakers** nos Estados Unidos?

— Na realidade elles passam ali muito despercebidos. Limitam-se á leitura dos annuncios. Em compensação, existem os mestres de cerimonia, que dialogam, fazem verdadeiros **sketches** e animam os programmas. De um modo geral, elles são, muitas vezes, os proprios donos dos programmas como acontece com Eddy Cantor, por exemplo. A America conta com programmas bem feitos e elles enchem diariamente de alegria, de bom humor, de sonoridade, atravéz de centenas de cadeias, os lares estadunidenses.

— Os locutores sportivos?

— Eis ahi uma coisa interessante. Elles contam com uma popularidade immensa. E são, pode vêr, verdadeiramente imparciaes. Nos dias de grandes disputas sportivas, dois delles, um que torça por um club e o outro pelo segundo irradiam as partidas. E' que o americano ama não aborrecer os ouvintes, sendo questão principal nos studios, e assim ninguem poderá ter queixas. O torcedor do club A encontrará quem lhe descreva a partida, com emoção e calôr, dando margem, na descripção, a fazer sentir o **élan** da torcida. Tal acontece ao que gosta do rival. Tudo bem differente do que se faz aqui.

Duas senhoras queriam conhecer de perto o grande **speaker** brasileiro. E delicadamente Aracy de Almeida, que ali estava, fez a introductora. Cesar Ladeira, amavel, dá dois dedos de prosa e assigna um convite para que as suas **fans** conheçam, mais tarde, os studios da possante emissora de Edmar Machado.

Cesar Ladeira

E arremata a entrevista:

— O locutor nos Estados Unidos apenas lê o que vem da publicidade. Mas tem voz microphonica e agrada, tambem, nas suas horas de transmissão. Sendo que agradar é, a meu modo de ver, a verdadeira qualidade do homem de radio.

Francisco Pelosi

◆◆◆

VARIAS NOTICIAS

Barbosa Junior retirou-se da Mayrink Veiga. A PRA-9 pretende fazer um programma de studio na hora de **Piccolino**. Janyr Martins ingressará no **cast** da emissora do Ladeira — A PRD-5 poderia fazer lindos porgrammas para a infancia. — Mauro de Oliveira permanece na Nacional. — A PRF-4 tem offerecido a seus ouvintes programmas interessantes sobre geographia. — Um bom programma portuguez é apresentado, ao meio dia, pela Vera-Cruz. — Oscar Gonçalves está cantando presentemente na Ipanema. — Qual será a estação que primeiro dará o grito do Carnaval? — Neiva Gomes está cumprindo contrato numa emissora de Santos. — O locutor Roberto de Assis deixou a Bandeirante, de São Paulo, pela Excelsior. — Januario de Oliveira está actualmente cantando em Campinas. — A cantora paulista Isaura Garcia vem gravar no Rio. — Alzirinha Camargo está actuando, com agrado geral, em Campinas. — Dyrcinha Batista vai gravar musicas de Ary Barroso para o Carnaval. — A Odéon gravou um disco com duas marchas carnavalescas para ver se agrada nos Estados Unidos. — E' lindo o samba canção de José Maria de Abreu e Mario Castellar, **Bonequinha da Avenida**, gravação de Arnaldo Amaral. — O compositor paulista Ary Machado deixou varias marchas para o Carnaval, no Rio. — Continua mal feito o noticiario de guerra das nossas estações. — Emilinha Borba vai em progresso consideravel, na Transmissora. — A orchestra de Rudy Vallê lançou nos Estados Unidos a marcha de Jararaca **Mamãe, eu quero**. — Fala-se que a Cruzeiro vai restabelecer os seus programmas de studio. — Vicente Celestino está no programma de Vassalo. — Está sendo esperado no Norte o cantor Sylvio Caldas. — Nássara prepara-se para fazer furor no Carnaval. — Gilberto Alves venceu com o seu proprio valor, tendo sido contratado pela Tupy. — E, afinal, quando teremos a reforma da Nacional? — O **Trio de Ouro** continua interessando em cheio na Radio Club. — As **Scenas Escolares** da Radio Club, trabalho de organisação de Renato Murce, agradam muito. — Cyro Monteiro reaffirma o seu merito no **cast** da PRA-9. — O cantor de fores Moacyr Freitas, que estreou outro dia, está sendo disputado por varias emissôras.

LIVROS NOVOS

APOLOGIA DO CATHOLICISMO, de E. Buonaiuti

"...o autor se propõe a demonstrar, em grandes

linhas, que o movimento religiosos sahido de pregação do Evangelho representa a perfeição sobrenatural, no desenvolvimento da religiosidade humana e que, do Christianismo, sellado e consagrado pela luz incontaminada de um sopro divino revelador, o catholicismo constitue, em completa identidade substancial, a logica realização na historia". Estas palavras, bem claras, dizem, no prefacio, a intenção do autor. Conseguirá realizar o seu intento? A obra é bem escripta e com argumentos para convencer os que têm as mesmas ideias religiosas do autor. Mas só a estes porque a fé, quando forte, não se abala assim com a leitura de tres ou quatro capitulos... *Apologia do Catholicismo* tem, entretanto, um merito: reabre um velho debate, tão velho quanto a historia do peccado original...

❁

PRINCIPIOS DE ECONOMIA PURA, de Maffeo Pantaleoni

Em traducção bem feita de Cassio Machado Fonseca, a "Athenas Editora" de S. Paulo, vem de lançar este completo tratado de economia que se recommenda pela clareza da exposição e pelas theses que fixa. Estudando a sciencia economica o autor define-a com precisão e analysa-a no seu papel fundamental, bem como em todos os seus aspectos. E' grande e forte a erudição de Maffeo Pantaleoni, velho mestre que pontificou na Universidade de Genebra e que reuniu todo o seu saber e sua larga experiencia para produzir esta obra de folego, util e sobretudo esclarecedora. No seu esforço Pantaleoni se equipara a J. B. Antonelli e a Vilfredo Pareto, para só falar nos mestres italianos — e esta obra é

uma prova disso. *Principios de Economia Pura* é uma obra para interessar os estudiosos da materia.

❁

BRASIL ECONOMICO E SUA MARINHA MERCANTE, de José Corrêa Filho.

Quando o livro não se apresenta defendendo uma these ou propondo uma theoria nova, a menos que seja a confissão de amor de um poeta ou as impressões de uma viagem ou, ainda, o desabrochar da phantasia do prosador, deve ter uma credencial que obrigue o leitor a interessar-se por elle. E o livro do sr. José Corrêa Filho se impõe, desde o primeiro olhar, pela sua utilidade.

E' o que se pode chamar um "volume indispensavel" para aquelles que se interessam pela nossa marinha mercante e tambem para os estudiosos. No autor deste volume, de capa tão decorativa, ha a considerar, acima de tudo, o justo equilibrio de sua intelligencia com o seu senso pratico. *Brasil Economico e sua Marinha Mercante* é, sem favor nenhum, uma *vitrine* em que o sr. José Corrêa Filho exhibe as informações mais preciosas que se possam querer, sobre commercio de cabotagem e sobre tudo quanto nossas ferteis terras produzem, com a documentação imprescindivel de graphicos elucidativos. Enriquece a obra uma explendida collecção de mappas dos Estados e os aspectos mais bonitos das nossas grandes cidades. *Brasil Economico e sua Marinha Mercante*, alem de estudar as possibilidades desta, largamente, offerece-nos um punhado de outros informes uteis como: moeda em circulação, moedas antigas, a energia hydraulica do Brasil, Estradas de Ferro nacionaes e suas extensões, as nossas minas, etc. O excellente livro orienta o leitor sobre passaportes e formalidades para desembarque, e mais um mundo de esclarecimentos uteis. O sr. José Corrêa

Filho está de parabens pela obra que realizou — obra que mostra possuir o autor uma intelligencia bem dirigida e todo um esforço bem controlado

11 — Toilette para a noite, em setim muito brilhante, preto; o babado atrás fórma uma especie de pouf e termina em cauda. 12 — Vestido de fustão rosa; a frente e o cinto de linho branco. Os botões côr de rosa. 13 — Vestido de crepe baço, guarnição de franzidos na cintura, golla e mangas. Corôa de rosinhas brancas mantém o véo de tulle. 14 — Vestido de setim com incrustações de renda, pequena cauda. Bouquet de rosas e flores de laranja mantém o longo véo de tulle. 15 — Blusa de mousseline de seda preta, plis ada, guarnecida com fita de setim azul.

16 — Vestido de crepe da China côr de cravo. Bolero e guarnição de crepe branco com babadinhos plissados.

17 — Vestido de toile de seda ou tricoline listada. Cinto de pellica e bolso applicado. 18 — Saia para blusa, de lã ou crepe espesso azul marinho. A pala forma bicos na frente e é guarnecida com botões. 19 — Vestido de toile de seda ou linon rosa, a saia guarnecida com pregas na barra. Em volta da golla e da tira da frente babadinhos plissados.

CHRONICA DE PARIS

Costume de lã ou crepe preto, saia com pregas duplas e casaco ajustado. Pequeno chapéo de palha preta, guarnecido com fita gros-grain vermelho cravo. Grande véo vermelho.

Na collecção de modelos apresentada por madame Suzy, notam-se diversas caracteristicas muito interessantes e sobretudo uma tendencia muito pronunciada para as copas mais profundas entrando bem, mas altas e importantes. Os turbantes e toques resentem-se desta nova linha com lindos movimentos em altura muito elegantes.

As pennas têm, nesta collecção, uma muito grande importancia seja em guarnição no feitio de azas ou lindas fantasias, seja em **minoches** fazendo encantadoras toques elegantes e juvenis.

Entre as materias empregadas dominam os feltros, a **melusine** e os velludos, que se prestam para lindos **drapés**, e a certos movimentos em flexibilidade tratados por madame Suzy com uma grande autoridade.

Blanche & Simone preparam uma collecção de chapéos pequenos, mas entrando na cabeça e com as copas bastante altas e trabalhadas, que marcam uma real innovação na linha de amanhã. As toques **drapées** em diversos tecidos, mas a

Saia en-forme, de lã de xadrez azul marinho sobre fundo branco. Casaco ajustado de lã azul marinho.

Vestido e bolero de crepe de Chine preto com desenhos brancos. Un bouquet de flôres de tons vivos alegra a toilette.

Mlle. Chanel, inspirando-se nas graciosas estatuetas de Tanagra, creou este lindo modelo para a noite, de rosalba azul.

Penteado com cachos e, para preservar o penteado num passeio de automovel ou na praia, uma larga fita de fantasia mantém a parte movel dos cabellos, porque os cachos são mais resistentes, não se desmancham tão facilmente.

maior parte em velludo, accommodam-se maravilhosamente com esta nova formula que alonga a silhueta, de maneira muito elegante. Apresentou tambem lindos turbantes, que merecem bem ser citados. Palhas, feltros, fôrmas de velludo estão igualmente em plena voga; são guarnecidos com flôres, fitas, folhagens, plumas glycerinadas e pequenos véos.

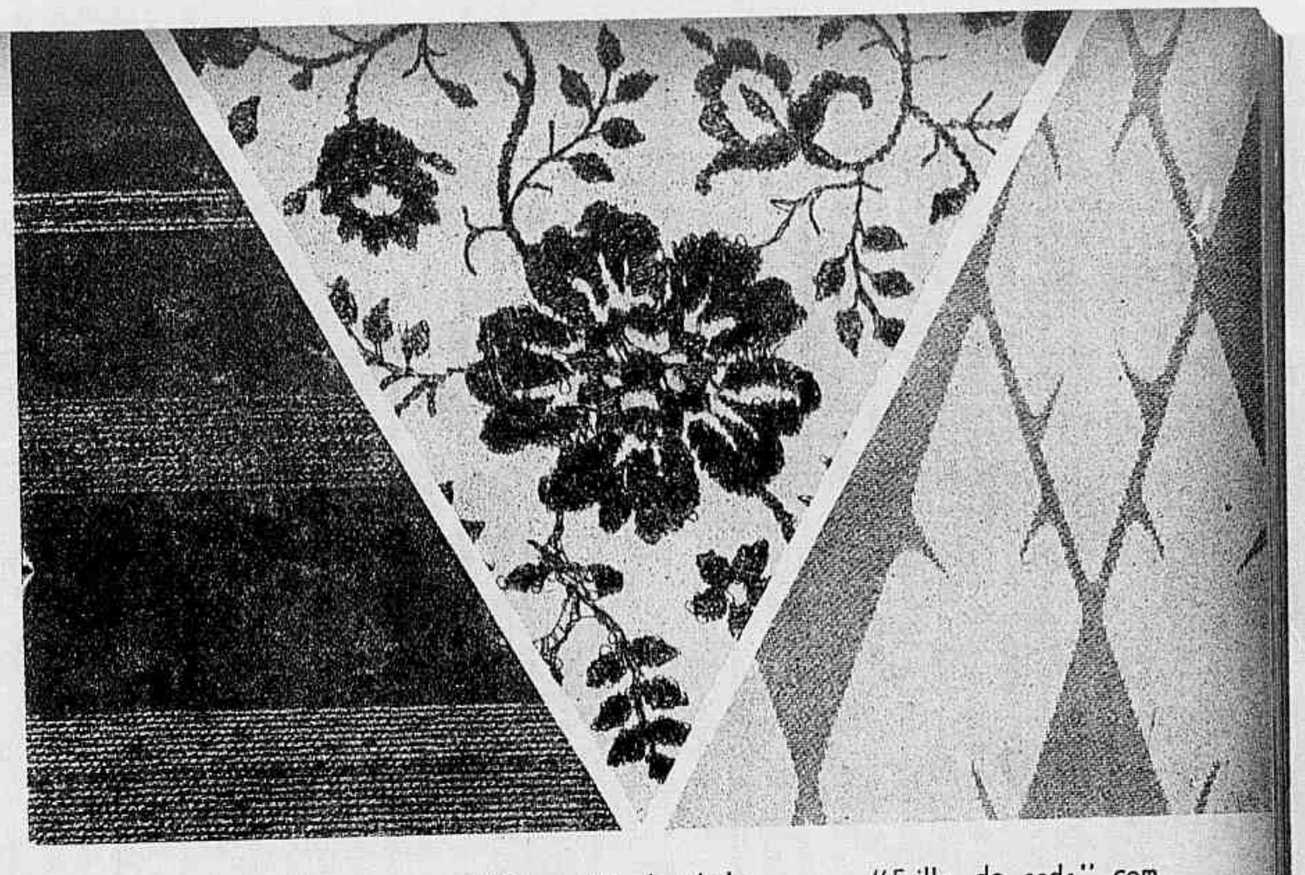
Para a noite, chamam a attenção pequenas toques (copas pequeninas) cobertas com folhagem de velludo e guarnecidas em altura com laços de fita de velludo, e tambem graciosas toques cobertas com plumas.

Quanto aos tecidos, a collecção apresentada por A. & G. Chavet foi seleccionada com um cuidado todo especial. Muito gosto e distincção nos **lamés**. A mistura dos fios metallicos com os fios de seda é muito encontrada na tecelagem de muitos desses bellos tecidos. Citemos entre estes diversos **organdis**, bordados com fio metallico, em diversos desenhos; uma série de brochados ouro e prata sobre crepe **Georgette**; **organdis** guarnecidos com laminetas pintadas; para blusas ou vestidos para jovens, mesma technica com as listas **bayadére**. **Mousselines** nos coloridos pastel com fios metallicos. Tecidos mais pesados; nas **failles** — uma dellas, muito flexivel, guarnecida com laços de setim — o effeito sombreado é dado por tecelagem com fio de prata; uma outra menos flexivel é listada com barras de **lamé** colorido. Diversos **pékins** cobre e prata apresentam um aspecto muito especial.

Nas fantasias, muitos tecidos interessantes, bellas **failles** com desenhos assetinados; para os vestidos da tarde, encontram-se numa technica igual com certas **failles** de **rayonne**, muito flexiveis. Nos tecidos para a noite, muitos com desenhos de côr sobre fundo branco. Entre os de um só tom nota-se um pesado **romain** em seda pura, com avesso em sarja brilhante, duma muito bella qualidade em **rayonne**; um **côtelé**, tecido com um fio de crystal, possue um reflexo brilhante. Emfim todos os classicos em seda e **rayonne**, ás vezes com grande largura.

Marinette.

Vestido singelo de linho, com botoamento na frente e bolsos applicados.



"Organdi" bayadére, com fios metallicos.

"Organdi" bordado com fio de ouro.

"Faille de seda" com desenhos assetinados.

Short e bolero de fustão branco. A blusa e o debrum do bolero de tecido de algodão azul marinho com pintas brancas. Botões de madreperola.

Short e blusa de shantung ou linho branco ou de côr clara. Bolero de lã ou linho do tom do chapéo de palha. Por exemplo: o short e a blusa de shantung amarello pallido; o bolero e o chapéo no tom vermelho escuro, ou azul marinho.

1 — Saia e bolero de crepe georgette, plissados, blusa trançada e com grande laço, de setim rosa pallido ou amarello claro. Pequeno chapéo de palha preta, guarnecido com fita de setim preto. 2 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com plissados, abotoamento nas costas. Chapéo de palha branco com rosas vermelhas 3 — Manteau cintado de crepe marocain preto, grande chapéo de palha fina, preta, enfeitado com rosas côr de rosa.

Aprimorando os elementos que constituem uma Senhora verdadeiramente linda, Elizabeth Arden, pelos seus tratamentos não proporciona uma aparencia efêmera, mas uma beleza que se torna real e perene.

Madame, visite o Salão de Elizabeth Arden e goze os beneficios de um banho de parafina, que remodela e rejuvenesce sem cansar. Permita que mãos habilidosas apliquem um dos famosos tratamentos em sua face, que embora simples e agradaveis, produzem excelentes resultados. Finalmente, adquira uma maquillage em côres tão encantadoras, que sómente a arte de Elizabeth Arden poderia idealisar

Elizabeth Arden

Avenida Rio Branco 257 — Rio de Janeiro

Casa Anglo-Brasileira (Mappin Stores) — São Paulo

Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS DOCES DE FRUCTAS

Os doces de fructas são um precioso recurso para as donas de casa, que teem assim sempre á mão a sobremesa já feita ou com que fazer uma sobremesa, rapidamente.

Morangos, cerejas, pecegos, maçãs, peras, laranjas, mamão, bananas etc. — até a horta nos fornece legumes para fazer doces. Temos a abobora, as cenouras e os tomates verdes.

Com um pouco de paciencia a bôa dona de casa póde fazer doces muito gostosos e pouco dispendiosos, que agradarão aos grandes e pequenos.

Receitas de Rosa-Maria

GELEIA DE MORANGOS

Lave os morangos, tire os cabos e deixe a escorrer. Pése, junte peso igual de assucar e deixe a macerar por 2 horas. Leve ao fogo sem agua e sempre mexendo, até apparecer o fundo da caçarola. Depois de fria guarde em pucaros.

CESTINHAS DE LARANJA

Tome 12 laranjas iguaes e regulares. Dê 1 talho circular no meio, deixando 1 1|2 centimetros de cada lado para formar as alças. Recorte estas, retire os dois pedaços da casca, um de cada lado, e toda a polpa. Esmague e esprema num panno — deve obter 3 chicaras de caldo, se não augmente com agua.

Junte assucar á vontade, 1 calice de curaçáo e 8 folhas de gelatina branca, derretidas em 1 chicara de agua. Encha as cascas das laranjas e leve a gelar. Assim que principiar a endurecer, arrume em cima morangos e uvas, e leve a terminar a congelação. Faça um furo nas alças, enfie algumas violetas ou outras florinhas e sirva numa bandeja.

ABACAXI COM LEITE

Descasque e corte a polpa de 1 abacaxi em pequenos quadrados.

Junte dentro de 1|2 litro de leite fervido com 1 pedacinho de baunilha e esfriado; adoce á vontade, tempere com 4 colheres de chá de licor e deite na geladeira por umas 3 horas. Sirva em pratinhos concavos de cristal.

Nota: — Se preferir o gôsto da fructa mais pronunciado, supprima a baunilha.

COMPOTA DE PERA COM VINHO

Descasque umas 6 peras, córte ao meio, retire os centros, deite numa panella com 2 chicaras de agua, caldo de 1 limão e 3 chicaras de assucar. Ferva até as peras ficarem macias, junte 1 calice de vinho, tome ponto ralo e sirva bem gelado.

a manteiga (fica muito secca), depois o assucar e por ultimo agua morna e sal, até ligar bem e formar uma massa, não branda. Abra com rolo e dobre em tres partes, como massa folhada. Deve repetir isso por 4 vezes, e no fim da quarta vez abra até 1 cm. de espessura. Com a metade forre um prato que vá ao forno, encha com o recheio, cubra com a outra metade, apare ao redor, polvilhe com assucar crystalisado e leve a assar no fôrno.

O recheio: — Tome umas 12 goiabas grandes e maduras, descasque, parta ao meio, tire os caroços, lave em agua fria e leve a dar uma ligeira fervura. Faça uma calda com 3 chicaras de assucar e uma de agua, e quando estiver em ponto forte junte ás goiabas bem escorridas. Passe os caroços crús por uma peneira, reuna ao resto, para então tomar ponto de geleia. A tórta servida morna é melhor.

Tambem pode desmanchar um pouco de goiabada de lata, numa chicara de calda, levar ao fogo, para tomar ponto, e servir como recheio. E' mais pratico mas não tão bom.

MAÇÃS OU BANANAS COM CREME E CASTANHAS DO PARA'

Descasque 6 maçãs ou 12 bananas, córte em fatias finas, junte o caldo de 1|2 limão, 1 calice de qualquer licor e 1 chicara de castanhas do Pará torradas (ligeiramente) e incidas.

Misture, deite num prato e cubra com 1|2 chicara de creme c e l iteria gelado, batido com 1 clara em neve e 1 colhér de assucar. Guarneça com framboesas, morangos ou amoras, polvilhados de assucar.

MANJAR DE LARANJA

Esprema 12 laranjas e, para cada chicara obtida, junte 1 colhér de maisena. Adoce á vontade, e leve ao fogo, sempre mexendo, até apparecer o fundo da panella. Despeje em fôrma molhada ou em tigela, e guarde na geladeira ou lugar fresco.

E' melhor fazer de vespera. Sirva com doce de ameixa ou qualquer compota.

MONTANHA SUISSA

Tire os caroços de 500 grs. de ameixas pretas e deite de môlho em 6 chicaras de agua. Algumas horas depois leve a dar uma fervura na propria agua em que ficaram de môlho, depois junte 300 grs. de assucar e 1 calice de vinho, e tome o ponto. Faça um creme com 250 grs. de assucar, 6 gemmas, 60 grs. de farinha de trigo e 1|2 litro de leite. Leve ao fogo até engrossar. Escorra as ameixas da calda e arrume, em camadas, as ameixas e o creme. Bata as 6 claras em neve, junte 6 colhéres de assucar, uma a uma, bata como suspiro, perfume com baunilha e deite sobre as ameixas com creme, procurando formar uma pyramide o mais alto possivel, e puxando com o garfo para que fique toda cheia de pontinhas. Peneire assucar por cima e leve a tostar em fogo brando. Sirva frio e no proprio prato que foi ao forno.

UM MARIDO TACITURNO

A culpa é de ter o seu estomago desarranjado

Si o seu marido se irrita por um nada, se elle não tem apetite ou si se queixa de sua cosinha, é quasi certo que o estomago delle esteja desarranjado. Um estomago doloroso torna de mau humor o homem mais amavel do mundo. A dor é o aviso que dá a Natureza da existencia de um mal que, se não for cuidado a tempo, pode conduzir a complicações graves. De modo a conseguir que o seu marido venha á mesa com prazer, faça-o tomar a Magnesia Bisurada que neutraliza o excesso de acidez e produz uma digestão sã e normal. Faz cessar as dores, a flatulencia, as azias e as sensações de pesadumes depois das refeições. O seu esposo cumprimenta-la-á pelos seus petiscos os quaes elle poderá digerir facilmente; e elle assimilará sem difficuldade todo o valor nutritivo da comida. A Magnesia Bisurada dá todos os dias uma bôa digestão a milhares de pessôas que soffrem do estomago.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

Á venda em todas as farmacias, em pó e em tabletas.

DOCE DE ABOBORA

Pese 1|2 kilo de abobora bem madura e descascada, e leve a cozinhar em pouca agua. Escorra, passe pela peneira, junte 1|2 kilo de assucar, 1 côco ralado e leve ao fogo num tacho, sempre mexendo, até soltar do fundo. Deite aos bocados compridos, como cocadas, num taboleiro. Polvilhe com assucar por meio de uma peneira e deixe a seccar no sol ou na estufa.

TORTA DE GOIABA

A massa: — Tome 450 grs. de farinha de trigo, 300 grs. de manteiga, 1 colhér de assucar. Misture muito bem a farinha com

TANGERINAS ESPELHADAS

Descasque tangerinas bem maduras, separe os gomos, tire todos os fiapos brancos e caroços com muito cuidado e deixe-os ao ar, sobre uma peneira. Faça uma calda em ponto de quebrar, ponha-a em banho-maria e ahi vá mergulhando os gomos de tangerina espetados em palitos no lugar por onde sahiram os caroços. Deixe escorrer um pouco e colloque sobre marmore ligeiramente untado de manteiga. Retire com uma faca e ponha dentro de caixinhas de papel. Este doce deve ser feito no mesmo dia.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

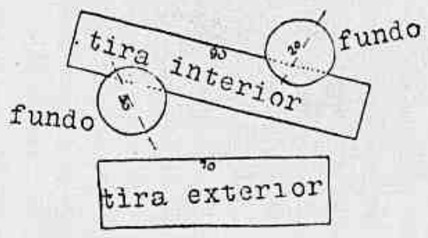
Bolsa pratica para viagem

São necessarios 60 centimetros de seda impermeabilisada de 90 centimetros de largura; 1 metro e 75 centimetros de cordão para fechal-a.

Execução — Cortar, na largura do tecido, uma rodella de 20 centimetros de diametro e uma tira de 70 centimetros de comprimento e 20 centimetros de altura; cortar em seguida uma segunda tira com 17 centimetros de altura e com toda a largura do tecido. Cortar no que restar do tecido uma segunda rodella de 20 centimetros de diametro.

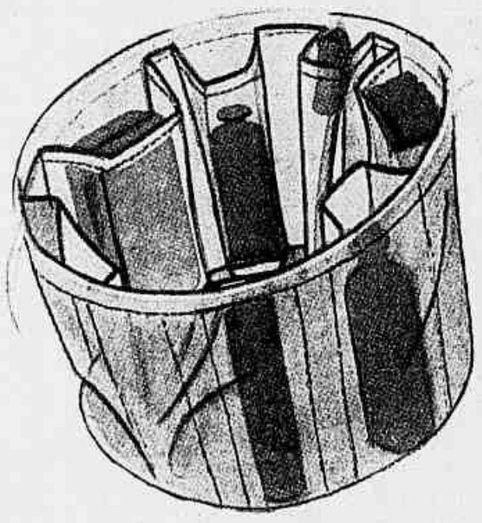
As duas rodellas, collocadas uma sobre a outra, formarão o fundo da bolsa. A tira de 70 centimetros formará a parte exterior da bolsa, emquanto a de 90 centimetros servirá para fazer os bolsos interiores.

Para embainhar a primeira tira, formar uma bainha de 1 centimetro e meio e coser na machina. Nesta bainha passarão os dois cordões para franzir. Na segunda fazer uma bainha de meio centimetro. Em seguida preparar o interior da bolsa; collocar a tira de 90 centimetros contra a de 70 centimetros, avesso contra avesso. Dispôr todos os objectos entre as duas es-



Os moldes com as medidas

pessuras do tecido, a tira interior permittindo arranjar logar para cada objecto. Para determinar cada compartimento fazer um alinhavo. Os compartimentos são separados por dois pespontos feitos a 2 centimetros de intervallo. Fazer duas pregas em baixo de cada compartimento para formar o folle; quando todos os compartimentos estiverem terminados, fechar primeiro a tira exterior, por uma costura á machina do lado de dentro. Juntar depois as duas extremidades da tira interior e coser na machina. Por ultimo pregar as duas rodellas do fundo por um pesponto circular a meio centimetro da beirada.



A bolsa aberta

E' interessante esta bolsa para os objectos da toilette. Não é grande; no emtanto pode conter os objectos necessarios e mesmo o superfluo. E' executada em seda impermeabilisada; pode-se collocar a esponja e a toalha ainda humidas, sem receio de molhar os outros objectos que as rodeiam.

VARIEDADES

Metalisação — Elle tem um coração de ouro, um punho de ferro, uma vontade de aço.

— Deve ser um homem de bronze.

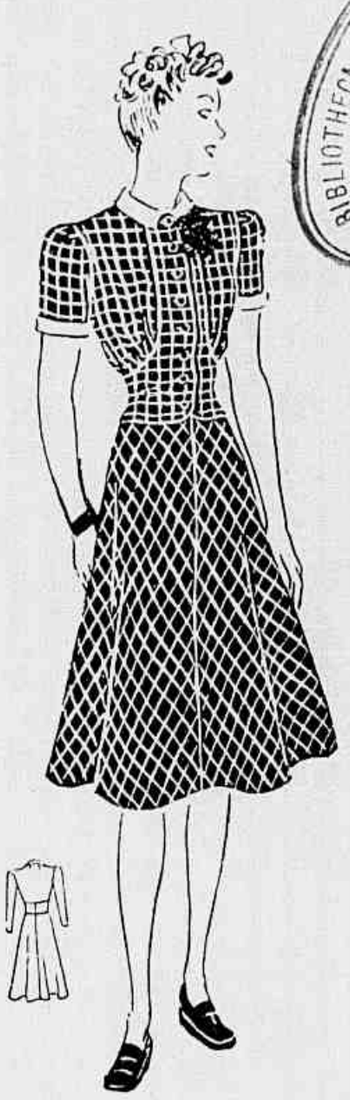
◆◆◆

Protocolo — Quando o duque de Mecklembourg reflectia e lhe perguntavam em que pensava, respondia: "Dou audiencia aos meus pensamentos".

◆◆◆

Circumstancias — Menino, que edade tens?

— Isto depende. Quando estou com papae, tenho oito annos; mas quando estou com mamãe tenho só seis.



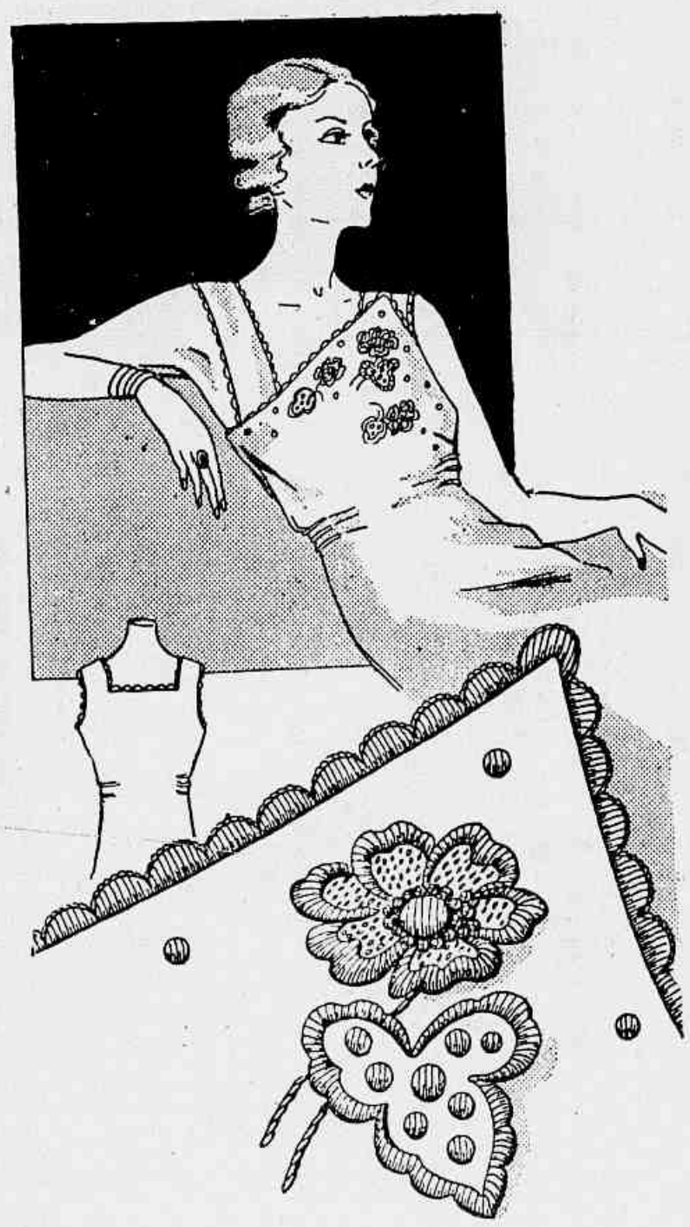
Costume de crepe preto com xadrez branco. Saia cortada en-forme e casaco ajustado por um corselet. Golla e punhos brancos.

Titulos — Um autor de peças theatraes, foi propôr uma peça a um empresario parisiense que não se julga como o outro sahido da coxa de Jupiter.

— Apresentou-se: — Armando S..., doutor em lettras!

— Luciano R... certificado de instrucção primaria, respondeu o empresario.

Camisa de dormir original



Camisa de dormir de crepe de Chine rosa: o bordado executado com linha brilhante branca, azul ou rosa mais vivo.

CALLOSIDADES

USO SOMENTE ZINO-PADS Dr. SCHOLL E TENHO OS PÉS FELIZES

A dôr mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que supprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam a Callosidade em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOS, JOANETES E CALLOS BRANDOS.

O Disco extirpa a Callosidade
O Zino-pad supprime a dôr.

Caixas de 2$500 e 7$000

Zino-pads Dr Scholl
Zino applicado-callo acabado

Exclusivo PARA AS MULHERES QUE EXIGEM O melhor

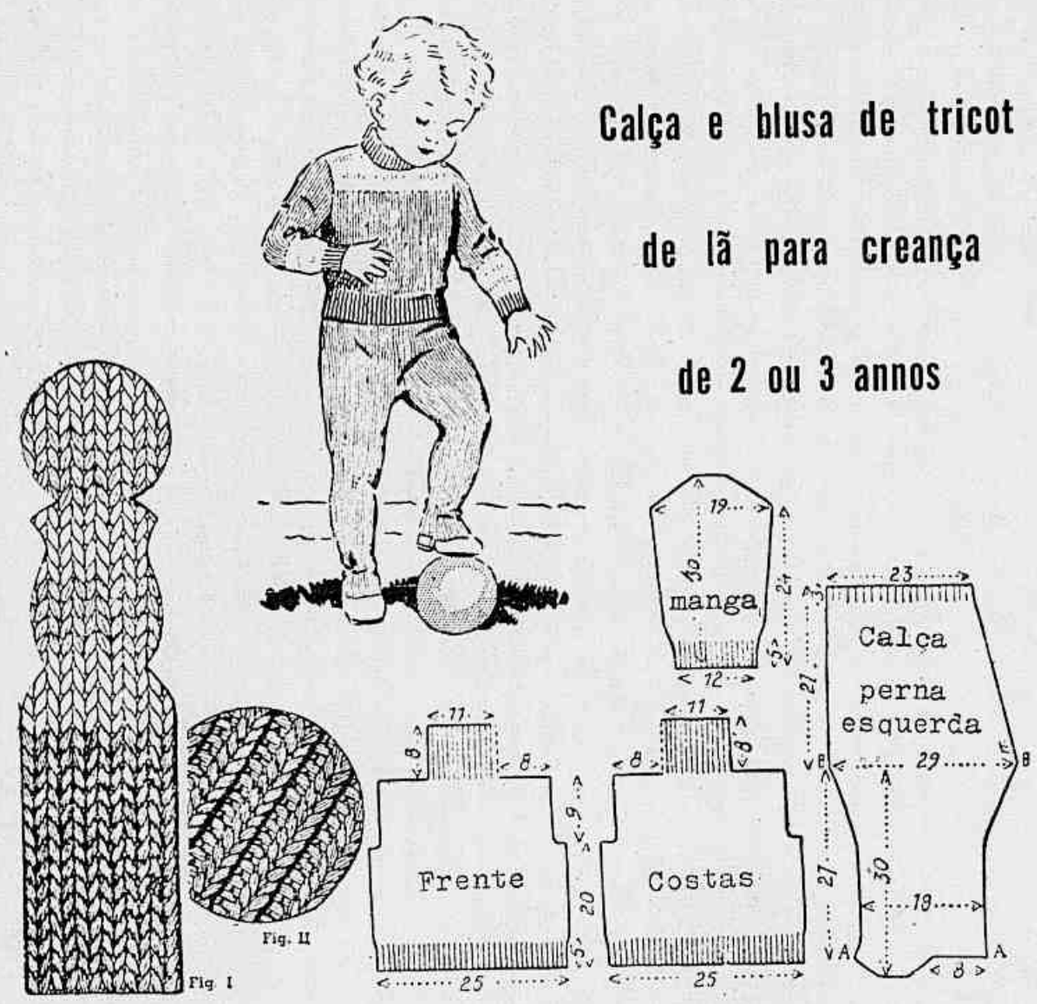
O Super Creme é um esmalte para as unhas da mulher que não se satisfaz com os esmaltes communs. Por ser Super Creme é mais encorpado e mais duradouro, sendo o seu brilho mais rico. Si a sua applicação fôr bem feita, cuidadosa, deixando-o secar bem, Madame terá um tratamento de unhas fóra do commum quanto á belleza e durabilidade. As bôas perfumarias da cidade têm o mostruario do Super Creme com 14 tons differentes. Peça para vel-o.

Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky - Susan - Persia - Havana - Tosca - La Jana - Derby - Gardenia - Granada - Ciclame.

ESMALTE FÁTIMA Super Creme

Modelos para Creanças

Calça e blusa de tricot de lã para creança de 2 ou 3 annos



Esta roupinha é executada com lã azul, a pala, a guarnição das mangas de lã branca com listas azues.

Calça: 1.ª perna — Pôr na agulha de **tricot** 60 malhas com a lã azul e trabalhar o ponto de gaita do cinto: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Quando medir 1 centimetro e meio, fazer uma carreira de pontos abertos para enfiar o elastico ou cordão, tomando 2 malhas juntas, 1 laçada todas as 2 malhas, voltar fazendo as laçadas como malhas e reconstituindo a gaita; fazer mais um centimetro e meio neste ponto e depois tricotar no ponto de **jersey**: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Fazer 17 carreiras a direito, depois juntar uma malha de um só lado, que será o da entre-perna lado de trás, vinte vezes. Quando medir 27 centimetros de altura na parte a fio direito, diminuir de uma malha no fim de cada carreira quinze vezes em seguida de cada lado: devem restar 50 malhas. Continuar então a direito até obter-se 54 centimetros de altura; nas 3 ultimas carreiras augmentar de uma malha no começo e no meio da carreira tres vezes. Fechar as 23 malhas do lado das costas da calça e continuar a trabalhar as outras malhas fechando uma malha no começo de cada carreira até que restem apenas 12 malhas, que são fechadas a direito.

A segunda perna é feita da mesma maneira, mas no sentido inverso. Fechar as costuras das pernas e da parte de cima. Rodear a terminação das pernas com uma ordem de pontos baixos feitos com a agulha de **crochet**. Pôr um elastico para manter a polaina sobre o pé. Enfiar nos abeitos da cintura um elastico ou um cordão feito com a agulha de **crochet**.

A blusa — Pôr na agulha de **tricot** 80 malhas com a lã azul para as costas, tricotar o ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso (fig. 1) até obter 5 centimetros de altura; depois trabalhar o ponto de **jersey** até medir 20 centimetros de altura. Fechar então de cada lado para as cavas 4 malhas, depois 3 malhas e uma malha; continuar a direito até medir 23 centimetros de altura, tomar então a lã branca e fazer 4 carreiras, tomar em seguida a lã azul e fazer 4 carreiras; depois 4 carreiras com a lã branca, 4 carreiras com a lã azul e 4 carreiras com a lã branca (fig. 2). Fechar a direito as 18 malhas de cada lado para os hombros e deixar as malhas do meio á espera. Fazer a frente da mesma maneira.

Manga — Começa-se pelo punho; pôr na agulha de **tricot** 40 malhas e fazer o ponto de gaita (fig. I) até obter 5 centimetros de altura; depois fazer 4 carreiras no ponto de **jersey**, tudo com a lã azul, depois tomar a lã branca e fazer as mesmas listas que na pala. Retomar a lã azul e trabalhar sempre no ponto de **jersey**; augmentar de uma malha de cada lado até obter-se 24 centimetros de altura; depois diminuir de uma malha de cada lado até obter-se 30 centimetros de altura; fechar então as malhas restantes de uma só vez.

Fazer as costuras dos lados e do hombro direito, o hombro esquerdo cosido só um centimetro. Retomar as malhas deixadas á espera na golla e juntar algumas para obter-se 64; fazer o ponto de gaita (fig. I) até obter-se 8 centimetros de altura, fechar as malhas sem apertar. Fazer 6 alças, 3 na golla e 3 no hombro, e pregar do outro lado 6 botões.

Fralda de tricot de lã

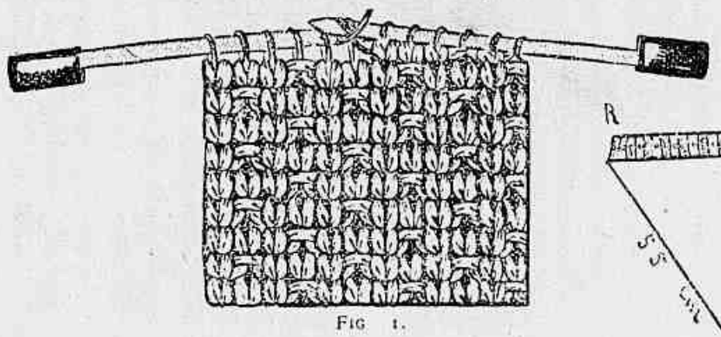
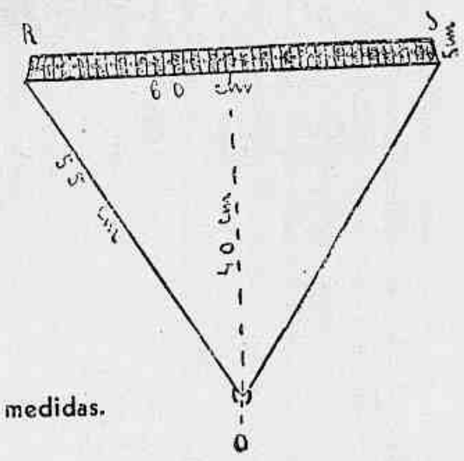


Fig. I.

O ponto empregado no tricot.



Ao lado — O molde da fralda com as suas medidas.

Esta fralda é muito util porque impede que a creança se resfrie; é collocada sobre a outra fralda e absorve a humidade, o que não se dá com a calcinha de borracha.

Para a sua execução são necessarias 200 grs. de lã e agulhas de duas grossuras, de 2½ e 3mm. de diametro. Um metro e 20 centimetros de fita do tom da lã.

Toma-se a agulha de *tricot* mais fina, põe-se 180 malhas com a lã rosa ou azul e tricota-se o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, durante 6 carreiras; na carreira seguinte fazer os abertos para passar a fita. Tricotar desta maneira: 2 malhas, depois 2 malhas juntas, fazer 1 laçada, tricotar 2 malhas juntas, 1 laçada, e assim em seguida até ao fim da carreira. Na carreira seguinte fazer o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; seis carreiras desta maneira, sejam cinco centimetros no ponto de gaita; tomar então as agulhas mais grossas e tricotar o ponto da fig. 1, que é executado da seguinte maneira: 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, em toda a carreira; 2.ª carreira, sobre o avesso do trabalho, 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, tendo o cuidado de que o ponto pelo direito, que sobre o direito do trabalho dá um ponto pelo avesso, seja contrariado como lugar com o ponto pelo avesso da carreira precedente; 3.ª carreira como a 1.ª; 4.ª carreira como a segunda e assim em seguida. Tricotar neste ponto em todo o trabalho, tendo o cuidado de diminuir de 1 malha de cada lado em todas as carreiras, durante 20 carreiras, seja sobre uma altura de 5 centimetros pouco mais ou menos, restando assim na agulha 140 malhas; diminuir então no começo de cada carreira de uma malha, até que reste apenas uma unica malha; sobre esta malha fazer uma alça. Esta alça é reforçada com um ponto de festão, pois ella tem que passar a fita, depois de enfiada nos abertos, não havendo portanto necessidade do emprego de um alfinete de segurança.

Roupinhas para a praia

1 — Calcinha e blusa de tobralco azul marinho com pintas brancas. 2 — Calcinha de linho branco e blusa de jersey listado de branco e vermelho. 3 — Calcinha e blusa de fustão rosa; os bolsos, manguinhas e golla com ordens de cadarço branco.

1 — Vestidinho de jersey ou linho azul com pespontos de linha grossa. Golla de linho branco. 2 — Vestido de crepe vermelho, com pala e pregas pespontadas. Golla, punhos, botões e fivella no tom branco. 3 — Vestido de crepe georgette ou linho rosa. Mangas raglan, tiras applicadas, formando pregas duplas na barra da saia. Golla e punhos de faille ou fustão branco.

Sobre um vestido de crepe azul marinho com pintas brancas, uma saia plissada de crepe azul marinho, o casaco ajustado do mesmo crepe. Cinto de verniz azul marinho. Turbante de faille branca.

CRAVOS
que não enfeitam!

★ A pelle crivada de pontos negros tem um aspecto desagradavel. Não raro, dá a impressão de falta de asseio.
Os cravos e espinhas são causados, geralmente, pelo accumulo de sujidade nos poros. O Creme Rugól elimina e evita cravos, espinhas e outras imperfeições da pelle, porque penetra nos poros e remove todas as impurezas, deixando a cutis macia, fresca, sadia e cheia de viço. O Creme Rugól tem a virtude de penetrar até ás camadas sub-cutaneas, fortalecendo os tecidos e envigorando a epiderme. Fazendo massagens diarias com Rugól na testa, nas faces e no pescoço, evita-se a pelle flacida, emmurchecida, que envelhece precocemente os rostos mais jovens.

A pelle se compõe de varias camadas justapostas, perfuradas por milhares de poros. Rugól penetra nesses poros e delles remove todas as impurezas, revitalizando a epiderme.

SÃO PAULO e RIO
Pote 9$ - Tubo 6$5

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS, - SÃO PAULO

CREME RUGÓL

Original costume de tafetá côr de cinza claro com xadrez preto; a basquinha franzida forma uma especie de panier.

Variedades

O «théisme» (o vicio do chá) na Tunisia e os estragos que alli faz a heroina

Já ha muito tempo que o chá é a bebida favorita de uma grande parte da humanidade. Bules e samovares occupam logar de honra entre os objectos indispensaveis do mobiliario familiar. Sabe-se que é preferivel não abusar dessa agradavel bebida, mas é preciso ir á Tunisia para saber que se pode tornar um veneno social, um vicio nacional tão bem enraizado em alguns annos que aquelles que desejariam combatel-o estão ainda á procura dos meios a empregar.

Fez o "théisme" seu apparecimento na Tunisia ha uns trinta annos. Em 1913, o consumo annual do chá era de 272.000 kilos. Dez annos mais tarde, a importação attingia 990.000 kilos. Em 1931, era de 1.409.000 kilos. Em 1935, apezar da miseria crescente, subia ainda. A esses kilos declarados deve se juntar as toneladas que, de diversos lados, penetram pelo contrabando.

Aquelle que, pela primeira vez, ouve falar desta questão do chá fica tentado a tomar a coisa como brincadeira. Não pode comprehender que esta bebida hygienica possa inspirar más paixões. Os que foram a Tunis conservam a lembrança dos pequenos copos da escaldante infusão, perfumada com hortelã verde e muito assucarada, que a amabilidade para com seus hospedes forçou a engorgitarem ás vezes até ao enjôo. Tambem, é difficil reconhecer o chá naquella atroz mistura, preta como o café, que faz a delicia dos Tunisianos. Estes teem o triste habito de fazer ferver e referver durante horas as pequenas folhas vindas da Asia. Juntam sem cessar mais folhas, agua e assucar, e ás vezes algumas outras plantas. Acabam por formar uma mistura acre, insupportavel ao paladar de um não-iniciado. Mas taes são as delicias encontradas que se arruinam de todas as maneiras centenas de milhares de pobres diabos que preferem privar-se de tudo, vender suas ultimas roupas para poder passar dias e noites acocorados em volta do fogo bebendo seu querido veneno. E' um veneno vagaroso. Produz accidentes graves indirectamente e com o tempo. Seu primeiro effeito é supprimir o appetite e o somno. Com elles vão embora as forças. Não comendo mais, não dormindo, o operario, o cultivador não tem mais forças para trabalhar, nem resistencia contra as doenças. Incapazes de esforços, perdem seu ganha-pão. A miseria installa-se no lar. A raça, fragil, empobrece-se. Já preguiçosa, vae dar mendigos e creanças debeis.

O que fazer contra esse flagello?

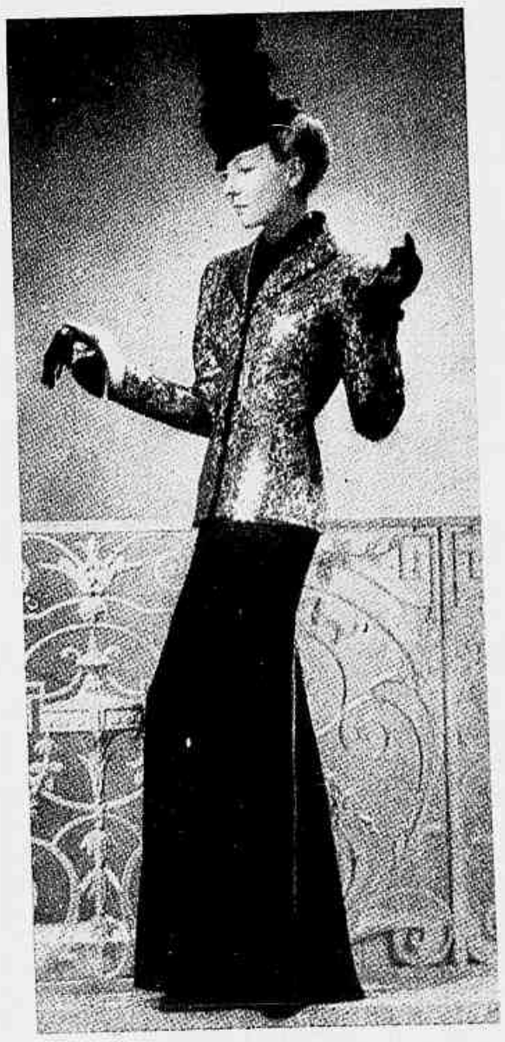
Tomou uma tal extensão que nada lhe consegue pôr peias. Innumeros são os viciados entre camponezes e operarios. Vendedores ambulantes, vão de mercado em mercado, com um grande bule, alguns pacotes de chá e assucar na sua sacola. Estacionam nas proximidades das fabricas, das construcções e teem sempre clientes.

Um proprietario francez contou que uma noite tinha feito uma pesquisa, de improviso, no **douar** visinho da sua propriedade. Entre trinta **gourbis**, cinco tinham sido transformados em **tea-rooms**. Todos os habitantes, reunidos alli em familia, gastavam desta maneira, por dia e por individuo, de 3 francos a 3 e meio, a metade do seu salario, restando-lhes pois muito pouco para todas as outras necessidades, assim como lhes faltava animo para trabalhar no dia seguinte.

Experimentaram augmentar os impostos sobre o chá em proporções prohibitivas (20 francos por kilo). O resultado não foi aquelle que se esperava. O contrabando desenvolveu-se de maneira espantosa, e os pobres **fellahs** ficaram ainda mais empobrecidos pelo seu triste vicio. Foi preciso, para melhorar aquelle estado de coisas, fazer voltar a mercadoria a um preço razoavel. (Provavelmente tambem por ter diminuido muito a renda da alfandega).

O remedio que é proposto agora é fazer uma campanha para ensinar ás pessôas o mal que se estão fazendo e a maneira como deve ser preparado o chá, para ser inoffensivo. O que aliás parece muito illusorio. Primeiro porque, se quizessemos curar um bebado aconselhando-o a beber xarope de groselha, responderia que é justamente o alcool que lhe causa prazer. Em segundo logar porque, se os Tunisianos inventaram as delicias do "théisme", é porque ha no seu caracter uma predisposição irresistivel, muito singular, para com todos os toxicos embriagantes, quaesquer sejam elles. Porque o chá não é sua primeira nem será sua ultima descoberta no dominio dos venenos sociaes.

Poucos são os bebados pelo alcool entre os indigenas da Tunisia, o que não se dá com os da Argelia, mas mais numerosos são os opiomanos. E' o **haschich** o mais apreciado. Ha tres ou quatro annos, a resina bruta do veneno indiano valia, nos portos da Regencia, 600 a 700 francos o kilogramma. Na cidade de Tunis prosperavam umas cincoenta casas de fumantes; algumas pertenciam á mesma familia desde algumas gerações. Viam-se garotos de nove e dez annos fumando quasi sem esconder-se. A morphina, o ether, a cocaina não tinham conseguido fazer concorrencia ao opio; era rei, quando um dia foi introduzida a heroina. O successo desse novo veneno foi tão fulminante que em pouco tempo, uma depois da outra, fecharam-se quasi todas as casas de fumantes de opio. E em 1935 observadores bem collocados avaliaram que só a cidade de Tunis consumia quatro vezes mais de heroina que a França inteira.



Vestido de velludo preto, casaco de lamé de fantasia, dourado.

Um proverbio asiatico diz que o peixe apodrece pela cabeça. A rapidez, poder-se-ia dizer o enthusiasmo, com o qual a capital da Tunisia se envenenou acredita-se ser um facto sem equivalente no mundo inteiro. Pode-se dar-lhe diversas explicações. Mas aquella que se deve reter e que faz reflectir é de ordem psychologica e moral. Não é o effeito de puro acaso a heroina tornar-se um tal flagello na Tunisia quando na Argelia, paiz muito mais rico, esta droga cara não obteve nenhum successo. Foi preciso que encontrasse na Regencia um terreno propicio, escravos predestinados.

Nos outros paizes os toxicomanos encontram-se quasi exclusivamente entre os ociosos, os desclassificados, no publico e pessoal dos estabelecimentos chamados do prazer. Algumas vezes tambem no de hospitaes. E' um publico muito restricto e que experimenta um pouco de todos os venenos. Os meios populares não conhecem outros entorpecentes que o alcool e o fumo. Na Tunisia, a situação é completamente differente. **Não ha categoria social que seja poupada.** Na provincia e no campo, atordoam-se com o chá concentrado e o opio indiano. Nas cidades principaes, e sobretudo na capital, quasi esses venenos são abandonados em proveito da heroina.

O pó branco penetrou nos palacios como nas tabernas. E infelizmente é a mocidade que está mais contaminada, aquella que deveria fornecer ao paiz os quadros e uma elite. A edade média dos intoxicados é de vinte dois annos. Oscilla entre os quinze e vinte nove annos: algarismos fornecidos pelos hospitaes.

MANUFACTURA DE TAPETES

STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de TAPETES FEITOS A MAO

◆◆◆◆◆◆

Executam-se encommendas de accordo com o ambiente de seu lar

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

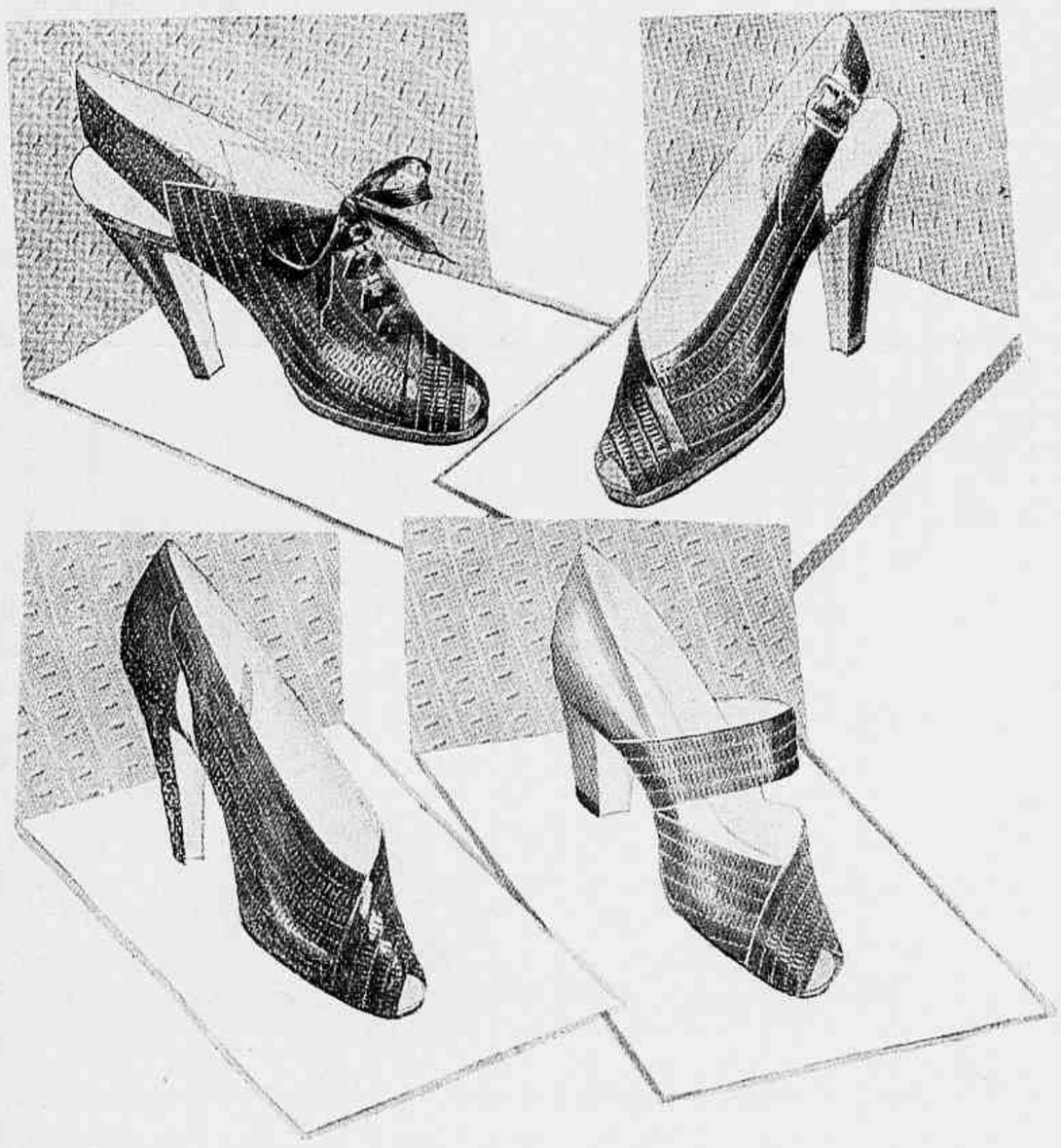
Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

Sapatos e sandalias em couro perfurado



"A revista hebdomadaria é a melhor das formas de publicações periodicas, porque apparece mui frequentemente para que o leitor não perca o gosto e espere, regularmente, o "regalo", senoo entretanto sufficientemente espaçada para que seu editor tenha tempo de aperfeiçoal-a".

BAUDRY de SAUNIER

ORNAMENTAÇÃO

Os abat-jours

O simples **abat-jour** em **pongée**, em **organdi** ou em **mousseline** é um dos mais encantadores, e tambem um dos mais faceis de fazer. Corta-se primeiro uma tira de tecido tendo a altura do **abat-jour** e a largura para a sua maior circumferencia.

Cose-se primeiro a parte de baixo sobre o arame, depois pregueia-se a parte de cima. Por ultimo pregam-se **ruches** de fita na parte de cima e na de baixo. A **ruche** de cima é feita com fita mais estreita que a de baixo, quando o **abat-jour** é pequeno.

O **abat-jour** em papel plissado é tambem muito interessante. Para fazel-o, corta-se uma tira de papel pergaminho mais alta, que a armação de arame de dois centimemetros na parte de cima e de tres na parte de baixo. Dobra-se o papel com muita regularidade e faz-se o recorte onde o circulo de arame irá prender-se. Com um furador especial (que tira uma rodella de papel) fura-se, como mostra o desenho, para passar um cordão ou fita que se amarra ajustando o **abat-jour** na parte de cima. Fita de setim ou de **gros-grain** colada na parte de baixo é uma guarnição que dá mais firmeza ao **abat-jour**.

O terceiro modelo é o de um **abat-jour** feito com uma simples rodella de tecido de fantasia, debruada com um **viez** e muito engommada, que se colloca sobre a armação de arame.

O ultimo **abat-jour** é executado com palha. Compra-se um ou dois maços de palhas (as que são usados para chupar os refrescos); ellas são mantidas em volta da armação de arame por fios de lã de tons vivos. Quando se quer combinar o pé da lampada com o **abat-jour**, basta colar ou melhor enfiar numa linha forte (como mostra o desenho) e applicar em volta dum tubo formado por uma tira de papelão; o tubo é depois colado sobre uma rodella de madeira que dá firmeza a esta lampada um pouco fragil mas encantadora pela sua originalidade exotica.

Apartamentos

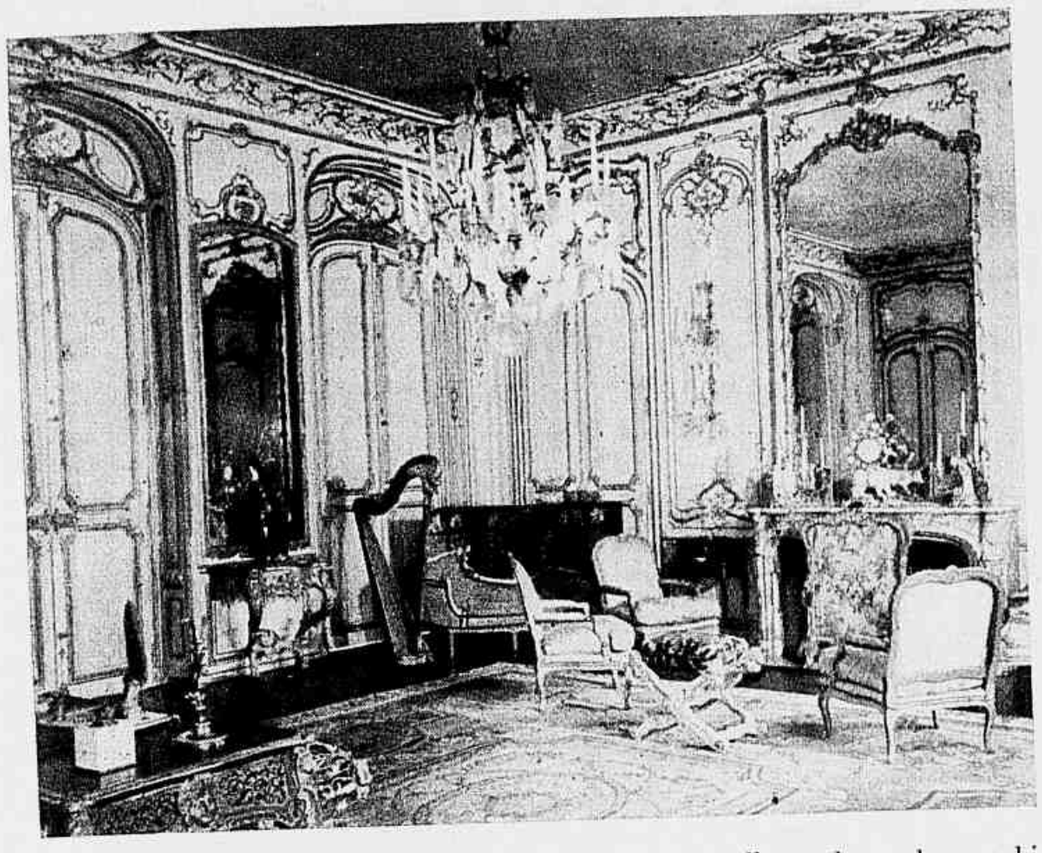
A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando, ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

Blusa de crepe branco com desenhos azues, botões azues e gravata de organdi branco.

DO LAR

O ESTYLO LUIZ XV



Uma sala na residencia em Paris do conde de Castellane, decorada e mobiliada com muita arte; os bibelots, da mesma época, são objectos dignos de museu. Nem todos podem ter uma sala tão sumptuosa, mas podem tendo gosto conseguir uma sala neste estylo tão decorativo, sem grande despesa. Mandar fazer os moveis neste estylo por um bom marceneiro e forrar as cadeiras e poltronas com talagarça bordada com lã.

No modelo que damos acima mede a talagarça 65 por 65 centimetros, tamanho que se pode reduzir á vontade, segundo o feitio do assento a guarnecer. As rosas num lindo rosa nuançado sobre fundo azul acinzentado claro, camurça ou cinza pallido. As folhas em diversos tons de verde, as hastes em castanho escuro. Os moveis poderão ser dourados ou laqueados no tom cinza.

Mobiliarios -- Tapeçarias

Tapetes -- Cortinas -- Tecidos

Sortimento novo e imcomparavel de CRETONES INGLESES — em linho e algodão — cores e desenhos exclusivos.

82 -- Rua 7 de Setembro -- Junto á Avenida:

As belas "girls" americanas têm fama de saberem caracterizar-se com maravilhoso gosto. E na America do Norte o baton de mais venda é Tangee. Produz um efeito mais atraente. Dá aos labios um esplendor impossivel de obter-se por outros meios—porque é um baton de alta classe, que tem uma propriedade surpreendente: A mesma barrinha de Tangee dá varios matizes. Passando-o ligeiramente é côr de rosa. Repassando-o chega até a um carminado intenso. Se ainda quer um tom mais vivido, recomendamoslhe outro tipo: Tangee "Theatrical", mas exija Tangee! Não se deixe enganar por imitações que por terem fracassado nos Estados Unidos, pretendem vender-se aqui.

Pintados

Com Tangee

★ Com o Pó Facial Tangee, a sua beleza realçará, não ficará coberta por uma capa branca.

★ Use tambem o Rouge Tangee (Creme ou Compacto) que harmoniza com perfeição.

Colloque toldos de lona, e terá o aspecto externo de sua residencia bem melhorado

Toldos == Capotas == Moveis para varandas e jardins == Cortinas == Stores == Tapetes == Passadeiras

COMPRE EM

10 PRESTAÇÕES

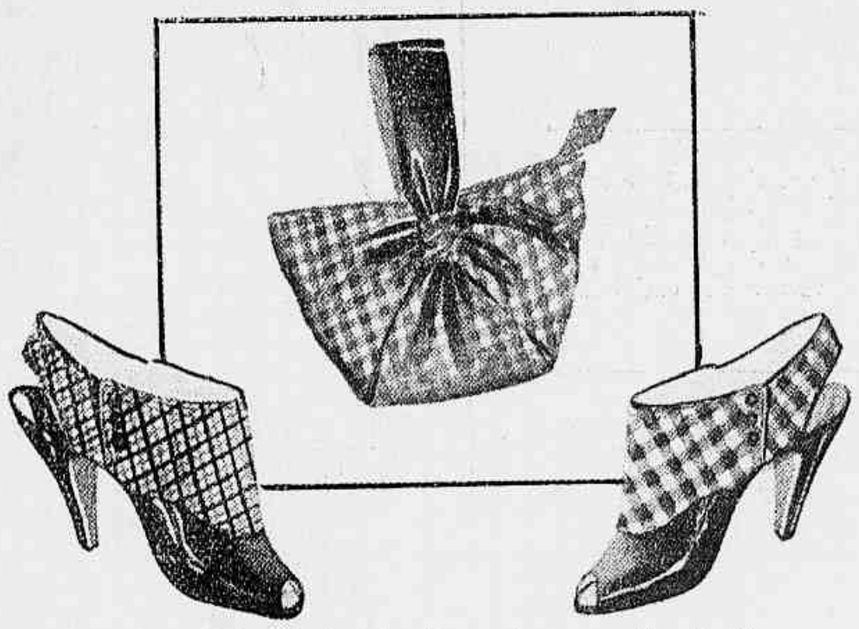
NA

CASA FERNANDES

RUA 7 DE SETEMBRO, 186

Telephones: 22-4064 / 22-6578

O escocez e o xadrez estão na moda



1 — Vestido de tecido escocez: a saia com pregas e a blusa com bolso applicado.
2 — Bolsa, chapéo e sandalia de tecido escocez. 3 — Bolsa de tecido de xadrez com aiça de fita. Sapatos de verniz e tecido de xadrez.

CONSELHOS PRATICOS

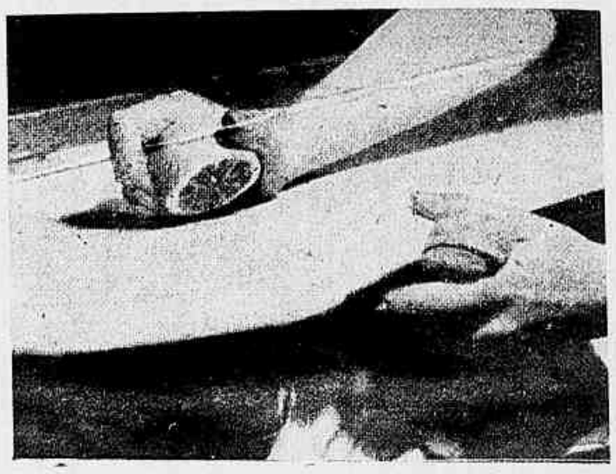
Como limpar e conservar o marmore branco e de côr

Quando na mesa de marmore um fumante descuidado pousou seu cigarro, ou um calice de licôr entornado desastradamente deixou sua marca collante, ou um objecto pontudo traçou uma risca, cada mal tem seu remedio, a saber:

Para um resultado immediato — Uma mancha sobre o bello marmore branco. Tomar um limão e espremer sobre a mancha, deixar agir meio minuto, enxugar com um panno macio depois de ter passado sabão levemente.

O marmore branco está todo manchado — Tem-se então de recorrer aos grandes meios. Esfregar com uma escova mergulhada na agua chloretada (60 grs. de chloro para um litro d'agua) toda a superficie do marmore. Deixar agir durante duas horas. Depois lavar com uma esponja com agua pura, enxaguando diversas vezes a esponja. Terminar a operação passando um pedaço de flanella embebido em petroleo.

O marmore despolido — Esfregar vigorosamente com uma pedra pomes em pó muito fino desfeito com um pouco de azeite de azeitona. Empregar para este trabalho um



panno bem macio e esfregar longamente e sempre no mesmo sentido.

Quando não se tem pressa — Muitas vezes é uma grande vantagem não estar apressado. E' então possivel deixar alguns dias os productos operarem sósinhos. Fazer uma mistura de sabão preto, Agua Sanitaria e branco de Hespanha em pó (gesso). Untar o marmore com esta massa e deixar repousar alguns dias. Lavar depois com diversas aguas e polir com uma flanella embebida em petroleo.

◆◆

COMO PREVENIR OS INCONVENIENTES DA COLLA DE PEIXE

As collas de peixe que se encontram á venda, se teem a vantagem de ser muito adhesivas, teem no entanto o grande inconveniente de absorver com facilidade a humidade do ar e vê-se então despegarem-se os fragmentos que se acreditava como fortemente collados. Póde-se prevenir este inconveniente: depois de ter untado de colla a parte a juntar, passa-se na superficie um pincel embebido na solução commercial de formol a 40 por 100; aperta-se energicamente e deixa-se secar a humidade do ar não terá mais acção sobre a colla.

CORTE ESSA TOSSE

COM

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affeções que a originam. Para isso, nada ha como o *Xarope São João* que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O *Xarope São João* é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

1 — Vestido de crepe côr de limão claro, a saia e a blusa guarnecidas com pregas duplas. Cinto de velludo preto. Chapéo de feltro no tom do vestido, enfeitado com fita de velludo preto. 2 — Vestido de crepe branco com pintas pretas. Chapéo, cinto, bolsa e sapatos no tom preto. As luvas brancas. Bolero de crepe grosso branco.

O QUE ESTÁ NA MODA

Vestido e bolero de setim branco perola, bordado com fio de prata e strass.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

1 — Vestido de toile de seda, de xadrez azul marinho sobre fundo branco. Saia com pregas duplas; a blusa com o bolso com monogramma bordado de azul marinho, golla de fustão branco. Canotier de palha branca com penna e véo azul marinho. 2 — Vestido de toile de seda de xadrez marron sobre fundo beige. Botões e cinto marron. Chapéo marron com fita beige e véo marron.

1 — Vestido de crepe beige, com pregas pespontadas e babados plissados. Cinto de verniz preto. 2 — Vestido de jersey de seda côr de cinza com listas brancas, guarnecido com pregas e pespontos. Cinto de camurça branca. 3 — Vestido de crepe rosa com nervures e enfeitado com velludo preto.

Labios feitos de seducção!

Dos labios depende A expressão do rosto!

Que mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume caracteristico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova creação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.

2$500
NO RIO E S. PAULO

Baton
COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39308

MATARY

TODAS AS MULHERES SÃO BELLAS!

Desde que appareceu MATARY, o miraculoso preparado vegetal amazonense, todas as mulheres são bellas! Unicamente deixam de ser as que ainda não tiveram a suprema ventura de conhecer MATARY, o defensor numero 1 da belleza feminina.

Proteja a sua cutis, tornando-a mais fina e avelludada, com o uso deste preparado ideal que já conta com a preferencia de milhares de pessôas.

Á VENDA EM TODO O BRASIL

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas: Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul-Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.

PENSAMENTOS

O amor paga-se somente com o amor, porque o amor é o ouro da alma e qualquer outro pagamento não poderia estabelecer o equivalente.

Monsenhor **Landriot**

Ha affeições que se chamam "amor" como ha bebidas baptizadas "champagne".

Etienne Roy.

A felicidade do homem depende do "Eu quero".

F. **Nietzsche.**

O TONICO DA VIDA!
VINOVITA DA SAUDE E VIGOR

PARA A FAMILIA INTEIRA

Que leitura absorvente! Mas o vovô não precisa ficar com inveja dos netinhos... O que elles estão lendo é o ALMANACH EU SEI TUDO, que contém materia variadissima, interessando a todas as pessôas, de todas as idades. Adquira-o e guarde, se quizer leitura para o anno inteiro.

PREÇO INSIGNIFICANTE

somente possivel devido á grande tiragem:

5$000 no Rio

6$000 nos Estados